

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE LETRAS
CURSO DE BACHARELADO EM LETRAS

Renan Lazzarin

AGROTÓXICO E PFLANZENSCHUTZMITTEL:
estudo exploratório da variação terminológica e proposição
de equivalentes tradutórios no par de línguas português-alemão

PORTO ALEGRE

2017

Renan Lazzarin

AGROTÓXICO E PFLANZENSCHUTZMITTEL:
estudo exploratório da variação terminológica e proposição
de equivalentes tradutórios no par de línguas português-alemão

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Letras – Tradutor Português e Alemão.

Orientadora: Prof^a Dr^a Cleci Regina Bevilacqua
Coorientadora: Prof^a Dr^a Cristiane Krause Kilian

PORTO ALEGRE

2017

CIP - Catalogação na Publicação

Lazzarin, Renan

Agrotóxico e Pflanzenschutzmittel: estudo exploratório da variação terminológica e proposição de equivalentes tradutórios no par de línguas português-alemão / Renan Lazzarin. -- 2017.

100 f.

Orientadora: Cleci Regina Bevilacqua.

Coorientadora: Cristiane Krause Kilian.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Letras, Curso de Letras: Tradutor Português e Alemão, Porto Alegre, BR-RS, 2017.

1. variação terminológica. 2. tradução funcional. 3. ponto de vista. 4. agrotóxico. I. Bevilacqua, Cleci Regina, orient. II. Krause Kilian, Cristiane, coorient. III. Título.

Renan Lazzarin

AGROTÓXICO E PFLANZENSCHUTZMITTEL:
estudo exploratório da variação terminológica e proposição
de equivalentes tradutórios no par de línguas português-alemão

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Letras – Tradutor Português e Alemão.

Aprovado em 4 jan. 2018.

Prof^a Dr^a Cleci Regina Bevilacqua – UFRGS – Orientadora

Prof^a Dr^a Cristiane Krause Kilian – ISEI – Coorientadora

Prof^a Dr^a Erica Sofia Luisa Foerthmann Schultz – UFRGS

Prof^a Dr^a Patrícia Chittoni Ramos Reuillard – UFRGS

“Menina, assenta o passo
Sem medo ou manha
Ou muito te passa da vida
Tem que haver quem faça
O que muito queira
Caminha sem falsa fascinação”
(*Menina*, de Márcia)

Às mulheres que fazem e ensinam ciência,
sem as quais este trabalho não teria chegado a ser.

AGRADECIMENTOS

Ao longo da minha jornada – pela Letras, pela Terminologia, pela tradução, pela vida –, tenho contado com o apoio de um sem-fim de mulheres que admiro. Delas aprendi quase tudo que sei. Esta pesquisa está fortemente embasada em teorias escritas por mulheres, foi orientado por duas mulheres e é, agora, avaliado por duas mulheres. Às mulheres agradeço, portanto.

À Profª Drª Cristiane K. Kilian, minha orientadora de sempre, por ter investido tanto tempo e dedicação a me guiar pela ciência e pela língua alemã quando sequer havia trilha a seguir.

À Profª Drª Cleci R. Bevilacqua, por ter aceitado tão prontamente o convite para participar deste trabalho e, sobretudo, pelo tanto que me vem ensinando sem jamais ter sido minha professora.

Às professoras do Termisul, especialíssimas, pelo grupo tão humanamente rico que construíram, terreno fértil para que seus bolsistas se desenvolvam como pesquisadores e como seres humanos.

À Profª Drª Patrícia C. R. Reuillard, por identificar e atizar o potencial de todos que a cercam.

À Profª Drª Erica S. L. F. Schultz, pelos desafios propostos e pelos ensinamentos sábios.

A Júlia Kampmann, parceira onipresente de Köln a Uberlândia, pela dupla infalível que formamos. A Marina Anderi, pelos frutos colhidos safra após safra. A Isadora Cabral, por cada vez que me incentivou a desempenhar. A Elisa Rodrigues, pelos caminhos vários que me apresentou ao longo do percurso. A Sirlei Schumacher, pelo trecho inesquecível que percorremos juntos. A Ana Comin e a Heloisa Scussel, porque foi em grupo que encontramos a pedra-coração. A Caroline Rech, por ter iluminado o caminho que me fez chegar até aqui.

De forma mais geral, agradeço a todas as professoras e professores do Setor de Alemão da UFRGS, de quem levo grandíssimo aprendizado, por sua competência no que fazem e pelas oportunidades generosas que me ofereceram ao longo de todo o caminho.

Às universidades que me acolheram ao longo das andanças – UFRGS, FAU Erlangen, Uni Köln e UFPE – e às instituições de fomento que me oportunizaram essas experiências – Propesq, DAAD, Santander, FAURGS e CAPES.

Agradeço a Willian Radünz e a Felipe Ebenau, pelos irmãos que sempre serão para mim. A Lucas Araújo e a Evandro Lira, por tornarem Recife casa minha. A Diego Santos, por cada uma das surpresas tão generosas que já me fez. A Victor Godoy, pelos encontros de coração aberto. A Otávio Bergamini, pelas fotos que jamais poderão ser reveladas. Aos júetos, aos lasanhas e à AP, por terem sido refúgio e fortaleza.

A painho, pelo apoio sem medidas quando se faz necessário.

A Mabel Lazzarin, pelo espelho que tão despretensiosamente sempre será.

A mainha, a maior das mulheres, por ser também dona do maior dos aconchegos.

RESUMO

O presente trabalho é um estudo exploratório da variação terminológica dos campos lexicais *agrotóxico*, em português, e *Pflanzenschutzmittel*, em alemão, tomando por base textos brasileiros e alemães produzidos nos seguintes contextos discursivos: (1) textos de jornais, (2) textos de Organizações Não Governamentais (ONGs) que defendem o manejo sustentável do meio ambiente e (3) textos de empresas que fabricam agrotóxicos. O trabalho parte da variação terminológica constatada nas duas línguas para oferecer um glossário de equivalências tradutórias dessa temática. Os objetivos gerais do trabalho são: (1) analisar a variação terminológica (FREIXA, 2002, 2013) dos campos lexicais *agrotóxico* e *Pflanzenschutzmittel* em textos brasileiros e alemães dos três contextos discursivos previamente mencionados e (2) propor possíveis equivalências funcionais (NORD, 2009, 2016) entre as variantes terminológicas (VTs) identificadas. Como base empírica, foram compilados três *corpora*, cada um contendo textos de um dos contextos discursivos supracitados nas duas línguas de trabalho. As VTs foram identificadas através de uma leitura não automatizada e marcadas com caracteres especiais para que, posteriormente, pudessem ser processadas automaticamente pelo software AntConc. Foi constatada uma grande profusão de VTs ao longo dos *corpora*. Em cada *corpus*, percebeu-se que a variação é motivada em grande medida por causas cognitivas, já que há preferência pelo emprego de VTs cujos traços morfossemânticos representam pontos de vista (FERNÁNDEZ-SILVA, 2013) que corroboram com a maneira como o agrotóxico é percebido dentro do marco cognitivo regente no contexto discursivo em questão. Com grande frequência, as ONGs empregam termos como *agrotóxico* e *Pestizid*, que, por sua vez, são evitados pelas empresas fabricantes de agrotóxicos, que preferem focalizar o agrotóxico como uma solução para o ataque de pragas à lavoura referindo-se ao agrotóxico, por exemplo, como uma substância que combate as plantas daninhas (*herbicida* e *Herbizid*) ou como um produto de proteção da lavoura (*defensivo agrícola* e *Pflanzenschutzmittel*), entre outros. As VTs mais empregadas pelos jornais costumam oscilar entre esses dois pontos de vista. Comparando os dados coletados em português e alemão, percebe-se que os traços morfossemânticos mais frequentes variam de língua para língua, de modo que a tradução literal não costuma ser a solução mais indicada. A equivalência funcional entre as VTs identificadas depende, para além da coerência intertextual em relação ao texto de partida, do escopo da tradução e sobretudo do contexto de ocorrência do termo. Dessa forma, as equivalências propostas no glossário servem como apoio ao consulente, que terá mais subsídios para encontrar a solução tradutória adequada diante do contexto discursivo em que se situam os textos de partida e de chegada.

Palavras-chave: **Variação terminológica. Tradução funcional. Ponto de vista. Agrotóxico.**

ZUSAMMENFASSUNG

Die vorliegende Arbeit stellt eine Explorationsforschung bezüglich der terminologischen Variation der Wortfelder *agrotóxico* und *Pflanzenschutzmittel* auf Portugiesisch bzw. Deutsch dar. Die Untersuchung stützt sich auf brasilianische und deutsche Texte, die aus folgenden Diskurskontexten stammen: (1) Zeitungstexten, (2) Texten von Nichtregierungsorganisationen (NGOs), die einen nachhaltigen Umgang mit der Umwelt verteidigen und (3) Texten von Unternehmen, die Pestizide herstellen. Die Arbeit geht von der festgestellten terminologischen Variation der obengenannten Wortfelder aus und bietet ein Glossar mit Übersetzungsäquivalenzen für die identifizierten Termini. Hauptziele der Arbeit sind: (1) die terminologische Variation (FREIXA, 2002, 2013) der Wortfelder *agrotóxico* und *Pflanzenschutzmittel* jeweils in brasilianischen und deutschen Texten der drei vorerwähnten Diskurskontexten analysieren und (2) mögliche funktionsgerechte Äquivalenzen (NORD, 2009, 2016) zwischen den identifizierten terminologischen Varianten (TV) vorzuschlagen. Als empirische Basis für die Arbeit wurden drei Korpora erfasst, die sowohl deutsche als auch brasilianische Texte aus einer der obengenannten Diskurskontexten umfassen. Alle TV wurden durch eine nicht automatische Lektüre identifiziert und mit Sonderzeichen markiert, sodass sie später vom Software AntConc automatisch verarbeitet werden konnten. Innerhalb der Korpora wurde eine große Vielfalt an TV beobachtet. Nennenswert ist, dass die Variation in allen Korpora vor allem durch kognitive Ursachen motiviert wird, denn es wird die Verwendung von solchen TV bevorzugt, deren morphosemantische Merkmale die Anschauungsweise (FERNÁNDEZ-SILVA, 2013) hervorheben, die dem herrschenden Erkenntnismodell im jeweiligen Diskurskontext entspricht. Häufig verwenden die NGOs Termini wie *agrotóxico* und *Pestizid*, die wiederum von Pestizid herstellenden Unternehmen eher zu vermeiden sind: Ganz im Gegenteil wird das Pestizid in diesem Diskurskontext eher als eine Lösung für den Angriff von Schädlingen auf landwirtschaftliche Fläche dargestellt – z. B. als eine Unkraut bekämpfende Substanz (*herbicida* und *Herbizid*) oder gar als ein pflanzenschützendes Produkt (*defensivo agrícola* und *Pflanzenschutzmittel*). Die in Zeitungen meistverwendeten TV schwanken normalerweise zwischen den beiden obengenannten Anschauungsweisen. Vergleicht man die gesammelten Daten auf Portugiesisch und auf Deutsch, ist es zu merken, dass die am häufigsten verwendeten morphosemantischen Merkmale zwischen Sprachen variiert, weshalb die wörtliche Übersetzung normalerweise nicht die beste Lösung ist. Eine funktionsgerechte Äquivalenz zwischen den identifizierten TV hängt vor allem vom Translatskopos und vom Kontext der Termini ab, noch bevor sie nach der intertextuellen Kohärenz in Hinsicht des Ausgangstextes anstreben können. Dem Konsulent dienen also die im vorliegenden Glossar präsentierte Äquivalenzen als Stützpunkt, sodass er die angemessene Übersetzungslösung – angesichts des Diskurskontextes seiner Ausgangs- und Zieltexten – selbst finden kann.

Schlüsselwörter: **Terminologische Variation. Funktionsgerechte Übersetzung. Anschauungsweise. Pflanzenschutzmittel.**

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- AÇÃO – Traço de estratégia de ação
- Abrasco – Associação Brasileira de Saúde Coletiva
- AGR – Traço agrícola
- ALVO – Traço mortífero direcionado a alvo específico
- Anvisa – Agência Nacional de Vigilância Sanitária
- CLE – Combinatória Léxica Especializada
- DEF – Traço defensivo
- Embrapa – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
- empBAYbr – *Subcorpus* compilado a partir do portal brasileiro da empresa Bayer
- empBAYde – *Subcorpus* compilado a partir do portal alemão da empresa Bayer
- empMONbr – *Subcorpus* compilado a partir do portal brasileiro da empresa Monsanto
- empMONde – *Subcorpus* compilado a partir do portal alemão da empresa Monsanto
- GEN – Traço genérico
- HL – *hapax legomena*
- IUPAC – União Internacional de Química Pura e Aplicada
- jorCAPbr – *Subcorpus* compilado a partir do portal de notícias *on-line* Carta Capital
- jorESTbr – *Subcorpus* compilado a partir do portal de notícias *on-line* Estadão
- jorFAZde – *Subcorpus* compilado a partir do portal de notícias *on-line* FAZ.net
- jorTAZde – *Subcorpus* compilado a partir do portal de notícias *on-line* TAZ.de
- LC – língua de chegada
- LP – língua de partida
- ONG – Organização Não Governamental
- ongABRbr – *Subcorpus* compilado a partir do portal da ONG Abrasco
- ongBUNde – *Subcorpus* compilado a partir do portal da ONG BUND
- ongGREbr – *Subcorpus* compilado a partir do portal brasileiro da ONG Greenpeace
- ongGREde – *Subcorpus* compilado a partir do portal alemão da ONG Greenpeace
- ProjeCOM – Projeto Combinatórias Léxicas Especializadas da linguagem legal, normativa e científica
- QUÍ – Traço químico
- Termisul – Grupo Terminológico Cone Sul
- TC – texto de chegada
- TCT – Teoria Comunicativa da Terminologia

TGT – Teoria Geral da Terminologia

TM – tradução minha

TOX – Traço de toxicidade

TP – texto de partida

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

VT – variante terminológica

LISTA DE FIGURAS

Tabela 1 – Causas da variação	27
Figura 1 – Resultados encontrados através da ferramenta concordanciador do AntConc na busca por VTs no <i>subcorpus</i> jorCAPbr	36
Tabela 2 – <i>Types</i> e <i>tokens</i> de cada <i>subcorpus</i> de estudo.....	41
Figura 2 – FR de cada traço morfossemântico ou combinação de traços morfossemânticos nas VTs encontradas em jorCAPbr	45
Tabela 3 – VTs encontradas em jorCAPbr, suas frequências e traços morfossemânticos.....	44
Tabela 4 – VTs encontradas em jorESTbr, suas frequências e traços morfossemânticos	45
Figura 3 – FR de cada traço morfossemântico ou combinação de traços morfossemânticos nas VTs encontradas em jorESTbr.....	46
Figura 4 – Mapa conceitual representando o marco cognitivo dos textos dos <i>subcorpora</i> brasileiros de textos de jornais em referência ao agrotóxico	47
Tabela 5 – VTs encontradas em jorTAZde, suas frequências e traços morfossemânticos	48
Figura 5 – FR de cada traço morfossemântico ou combinação de traços morfossemânticos nas VTs encontradas em jorTAZde.....	49
Tabela 6 – VTs encontradas em jorFAZde, suas frequências e traços morfossemânticos	49
Figura 6 – FR de cada traço morfossemântico ou combinação de traços morfossemânticos nas VTs encontradas em jorFAZde	50
Figura 7 – Mapa conceitual representando o marco cognitivo dos textos dos <i>subcorpora</i> alemães de textos de jornais em referência ao agrotóxico	51
Tabela 7 – VTs encontradas em ongABRbr, suas frequências e traços morfossemânticos.....	52
Figura 8 – FR de cada traço morfossemântico ou combinação de traços morfossemânticos nas VTs encontradas em ongABRbr	53
Tabela 8 – VTs encontradas em ongGREbr, suas frequências e traços morfossemânticos.....	53
Figura 9 – FR de cada traço morfossemântico ou combinação de traços morfossemânticos nas VTs encontradas em ongGREbr	54
Figura 10 – Mapa conceitual representando o marco cognitivo dos textos dos <i>subcorpora</i> brasileiros de textos de ONGs em referência ao agrotóxico	55
Tabela 9 – VTs encontradas em ongBUNde, suas frequências e traços morfossemânticos....	56
Figura 11 – FR de cada traço morfossemântico ou combinação de traços morfossemânticos nas VTs encontradas em ongBUNde	56
Tabela 10 – VTs encontradas em ongGREde, suas frequências e traços morfossemânticos ..	57

Figura 12 – FR de cada traço morfossemântico ou combinação de traços morfossemânticos nas VTs encontradas em ongGREde	58
Figura 13 – Mapa conceitual representando o marco cognitivo dos textos dos <i>subcorpora</i> alemães de textos de ONGs em referência ao agrotóxico	58
Tabela 11 – VTs encontradas em empBAYbr, suas frequências e traços morfossemânticos ..	59
Figura 14 – FR de cada traço morfossemântico ou combinação de traços morfossemânticos nas VTs encontradas em empBAYbr	60
Tabela 12 – VTs encontradas em empMONbr, suas frequências e traços morfossemânticos ..	60
Figura 15 – FR de cada traço morfossemântico ou combinação de traços morfossemânticos nas VTs encontradas em empMONbr	61
Figura 16 – Mapa conceitual representando o marco cognitivo dos textos dos <i>subcorpora</i> brasileiros de textos de empresas fabricantes de agrotóxico em referência ao agrotóxico	62
Tabela 13 – VTs encontradas em empBAYde, suas frequências e traços morfossemânticos ..	63
Figura 17 – FR de cada traço morfossemântico ou combinação de traços morfossemânticos nas VTs encontradas em empBAYde	64
Tabela 14 – VTs encontradas em empMONde, suas frequências e traços morfossemânticos ..	64
Figura 18 – FR de cada traço morfossemântico ou combinação de traços morfossemânticos nas VTs encontradas em empMONde	65
Figura 19 – Mapa conceitual representando o marco cognitivo dos textos dos <i>subcorpora</i> alemães de textos de empresas fabricantes de agrotóxico em referência ao agrotóxico	66
Tabela 15 – VTs presentes em ambos os <i>corpora</i> de um mesmo contexto discursivo	67
Figura 20 – FR dos principais traços morfossemânticos ao longo de todos os subcorpora de estudo	69
Tabela 16 – Glossário de equivalências das VTs dos campos lexicais <i>agrotóxico</i> e <i>Pflanzenschutzmittel</i> em português e alemão agrupado por traços morfossemânticos	72
Figura 21 – Ficha terminológica da CLE <i>Schaden verursachen</i>	74
Quadro 1 – Protótipo de ficha terminológica para a VT <i>Wirkstoff</i>	75
Tabela 17 – VTs híbridas identificadas em alemão e português	82

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 REFERENCIAL TEÓRICO	20
2.1 CAMPO LEXICAL	20
2.2 TERMINOLOGIA E VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA	22
2.3 TRADUÇÃO FUNCIONAL	27
2.4 LINGUÍSTICA DE <i>CORPUS</i>	30
3 METODOLOGIA	31
3.1 ETAPAS METODOLÓGICAS	31
3.1.1 Estabelecimento de critérios e escolha de fontes	31
3.1.2 Compilação dos corpora e inclusão do cabeçalho	34
3.1.3 Leitura dos textos para identificação das VTs	34
3.1.4 Cálculo de frequências das VTs.....	35
3.1.5 Identificação dos traços morfossemânticos das VTs.....	37
3.1.6 Análise e interpretação dos dados de frequência dos traços morfossemânticos	38
3.1.7 Estabelecimento de sugestões de equivalência tradutória.....	39
3.2 CARACTERIZAÇÃO DOS <i>CORPORA</i>	40
4 ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS	43
4.1 <i>CORPUS</i> DE TEXTOS DE JORNAIS	43
4.2 <i>CORPUS</i> DE TEXTOS DE ONGS	52
4.3 <i>CORPUS</i> DE TEXTOS DE EMPRESAS FABRICANTES DE AGROTÓXICOS	59
4.4 CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE OS DADOS LEVANTADOS	67
5 SUGESTÕES DE EQUIVALÊNCIA	71
5.1 GLOSSÁRIO	71
5.2 DISCUSSÕES SOBRE AS VTS MAIS FREQUENTES	75
5.2.1 <i>Agrotóxico, pesticida, Pestizid, Pflanzenschutzmittel</i>	76
5.2.2 <i>Herbicida, Herbizid, Unkrautvernichtungsmittel</i>	80
5.2.3 <i>Glifosato, Glyphosat</i>	80
5.3 DISCUSSÕES SOBRE VTS SEM EQUIVALÊNCIA	81
5.3.1 VTs híbridas	81
5.3.2 Conceitos inexistentes na língua de chegada	83
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	85

REFERÊNCIAS	88
APÊNDICE A – TRADUÇÃO DOS MORFEMAS DAS VTS EM ALEMÃO	91
APÊNDICE B – REFERÊNCIAS DOS TEXTOS COMPILADOS	92

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho é um estudo exploratório da variação terminológica dos campos lexicais *agrotóxico* e *Pflanzenschutzmittel*¹ em português e alemão tomando por base textos brasileiros e alemães produzidos nos seguintes contextos discursivos²: (1) textos de jornais, (2) textos de Organizações Não Governamentais (ONGs) que defendem o manejo sustentável do meio ambiente e (3) textos de empresas que fabricam agrotóxicos. A partir da variação terminológica constatada nas duas línguas em cada um dos contextos discursivos estudados, o trabalho oferece um glossário de equivalências tradutórias destinado a tradutores que, no exercício de sua atividade, se deparam com os desafios de traduzir termos relacionados aos campos lexicais em questão. O trabalho se situa, portanto, na interface entre a Terminologia e a tradução especializada.

A motivação para empreender essa pesquisa vem da minha experiência como bolsista de iniciação científica no projeto Combinatórias Léxicas Especializadas (CLEs) da linguagem legal, normativa e científica (ProjeCOM) do Grupo Terminológico Cone Sul (Termisul), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Entre os anos de 2010 e 2017, desenvolveu-se no seio desse projeto uma base de dados³ que, fundamentada na Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT), na Terminologia Textual e na Linguística de *Corpus*, propõe equivalentes tradutórios em cinco línguas, dentre elas a alemã, para CLEs do Direito Ambiental identificadas em português. A título de exemplo, menciono a CLE *geração de energia*, que tem como equivalentes sugeridos em alemão as CLEs *Energieerzeugung* e *Stromerzeugung*.

À época, ao procurar no *corpus* legislativo alemão termos que pudessem servir como equivalentes para o núcleo terminológico *agrotóxico*, me deparei com os termos *Pflanzenschutzmittel* e *Pestizid*. Desde o primeiro momento, não os considerei soluções tradutórias totalmente satisfatórias, uma vez que não pareciam dar conta do significado de

¹ Buscando tornar as reflexões deste trabalho acessíveis ao público não proficiente em alemão, apresento no apêndice A um guia de referência em português para todos os termos do campo lexical *Pflanzenschutzmittel* nele citados. Não se trata de traduções, mas de tentativas de reprisar a formação morfológica dos termos em português.

² “A situação de produção [de um texto e, por extensão, de um *corpus*] não é neutra, e não pode ser definida abstratamente. Ela sempre tem lugar dentro de uma prática social que define o discurso de onde o texto emerge e o gênero que o estrutura” (RASTIER *apud* CONDAMINES e REBEYROLLE, p. 176). Ao falar em *contexto discursivo*, é a esta situação de produção socialmente delimitada, isto é, ligada a um determinado setor da sociedade, que me refiro. No original: “La situation de production n’est pas neutre, et ne peut être définie abstraitement. Elle prend toujours place dans une pratique sociale qui définit le discours dont relève le texte, et le genre qui le structure”.

³ TERMISUL. *Combinatórias léxicas especializadas da linguagem legal - BDT CLEs Legis*. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/termisul/cles/>>. Acesso em: 15 dez. 2017.

agrotóxico em português. Se, por um lado, os três termos se referem à mesma categoria de substância, por outro, eles refletem três conceptualizações bastante diferentes, quais sejam, em termos morfossemânticos:

- (1) *agrotóxico* → *agro-* + *tóxico*: substância tóxica empregada na agricultura;
- (2) *Pflanzenschutzmittel* → *Pflanzen* + *Schutz* + *Mittel*: meio de proteção das plantas; e
- (3) *Pestizid* → *Pest* + *-zid*: substância que extermina pestes, pragas.

Como o ProjeCOM tinha por objetivo estabelecer equivalências funcionais dentro da linguagem do Direito Ambiental, a busca por equivalentes levava em conta prioritariamente textos de diplomas legais do Brasil e da Alemanha sobre a referida temática. Considerando que *Pflanzenschutzmittel* e *Pestizid* eram os únicos termos do *corpus* legislativo alemão que poderiam servir como equivalentes a *agrotóxico*, a solução encontrada para resolver o problema de acordo com os propósitos específicos do projeto foi buscar, a partir desses dois núcleos terminológicos, CLEs que servissem como equivalentes funcionais para as CLEs em português, mesmo que seu emprego implicasse alguma diferença conceitual.

Essa solução, porém, não dava conta da indagação que me havia surgido ao longo do processo de busca por equivalentes: não haveria fora da linguagem legal algum termo que ocupasse, em alemão, um espaço análogo ao de *agrotóxico* em português? Com esse questionamento, eu buscava por um termo que (1) fosse empregado com grande frequência, (2) contemplasse em sua conceptualização a toxicidade do produto e, ao mesmo tempo, (3) não fosse abertamente pejorativo⁴.

Por não ser possível encontrar esse termo idealizado no *corpus* de textos legislativos do ProjeCOM, me propus a buscá-lo em textos de jornais e de ONGs que defendem o manejo sustentável do meio ambiente. À época, minha hipótese era de que seria mais provável encontrar termos alinhados às expectativas acima delimitadas em textos que buscassem chamar atenção para a toxicidade do produto, de acordo com intencionalidades específicas de seus emissores.

⁴ Ainda que evoque o traço morfossemântico de toxicidade, o termo *agrotóxico* é empregado com uma frequência tal – com 465 ocorrências, é a variante mais frequente nos *corpora* de estudo deste trabalho – que acaba sendo destituído do seu caráter pejorativo. Esse movimento de neutralização parece se dever ao fato de que *agrotóxico* é o termo oficial empregado na legislação brasileira atual na referência a esse tipo de substância, o que o acaba tornando uma denominação corriqueira (cf. seção 5.2.1). Via de regra, o caráter pejorativo do seu uso depende da presença de outras marcações negativas, como no seguinte trecho: “Na prática, são premiados aqueles que *contaminam* a terra, os lençóis freáticos e os rios com *agrotóxicos*, e vendem alimentos com *veneno*, provocando *malefícios* que são difíceis de contabilizar [...]” (jorCAPbr10, grifo meu). Apesar de ser pouco marcado, *agrotóxico* praticamente não ocorre nos textos das empresas fabricantes de agrotóxicos (cf. seção 4.3), o que revela um esforço deliberado de se evitar, nesse contexto discursivo, o traço morfossemântico de toxicidade.

Os resultados dessa primeira pesquisa foram apresentados em Lazzarin (2016). O estudo evidenciou que tal termo idealmente equivalente a *agrotóxico* não poderia ser encontrado em textos em alemão, por serem diferentes as conceptualizações da área no Brasil e na Alemanha. As pesquisas iniciais serviram, contudo, para constatar uma grande profusão de variantes terminológicas (VTs) nos campos lexicais analisados, tanto nos textos em alemão quanto em português. Foi essa nova percepção que me fez redirecionar o**s esforços para os caminhos que delineio no presente trabalho, em que me debruço sobre a variação terminológica desses campos lexicais de forma mais abrangente, considerando não apenas os textos jornalísticos e de ONGs, mas também de empresas que fabricam agrotóxicos.

Com base nesses antecedentes, os objetivos gerais deste trabalho são: (1) analisar a variação terminológica do campo lexical *agrotóxico* em textos brasileiros e alemães veiculados por (a) jornais, (b) ONGs dedicadas ao manejo sustentável do meio ambiente e (c) fabricantes de agrotóxico e (2) propor, na forma de glossário, possíveis equivalentes tradutórios para as referidas VTs identificadas em cada um desses contextos discursivos.

Os objetivos específicos que contribuem para a consecução dos objetivos gerais acima relacionados são: (1) identificar as VTs do campo lexical *agrotóxico* nos três *corpora* mencionados, (2) analisar os traços morfossemânticos dessas VTs a fim de identificar pontos de vistas que tenham motivado o seu emprego, (3) estabelecer sugestões de equivalência tradutória entre VTs em português e alemão a partir dos seus contextos de uso e dos traços morfossemânticos presentes em cada VT.

Este trabalho não entende a equivalência como uma relação biunívoca e fixa. Tal proposta iria de encontro aos princípios da tradução funcional (NORD, 2009, 2016), que vê o escopo da tradução como fator crucial para o estabelecimento de equivalências funcionais – por definição dinâmicas, conforme os objetivos que motivam a escolha tradutória. Minha intenção é, na verdade, municiar o tradutor com informações relevantes sobre as convenções de uso dos termos relacionados a essa temática em determinados contextos discursivos, de forma que ele possa, autonomamente, diante do texto de partida (TP), do público-alvo do texto de chegada (TC) e do escopo da tradução, tomar uma decisão tradutória mais adequada.

A relevância de um glossário como este que proponho está relacionada ao entendimento da tradução como “um processo interpretativo e comunicativo que consiste na reformulação de um texto com os meios de outra língua e que se desenvolve em um contexto social e com uma finalidade determinada”⁵ (HURTADO ALBIR, 2001, p. 41, tradução minha⁶).

⁵ No original: “Un proceso interpretativo y comunicativo consistente en la reformulación de un texto con los medios de otra lengua que se desarrolla en un contexto social y con una finalidad determinada.”

Mais que um conversor de textos de uma língua para outra, concebo o tradutor como um mediador entre culturas que, como tal, precisa levar em conta o contexto em que se situa o texto que traduz, tanto na língua de partida como na de chegada. Os resultados que apresento neste trabalho têm o objetivo de guiar o tradutor inexperiente em suas primeiras incursões na temática dos agrotóxicos, oferecendo-lhe informações relevantes sobre questões terminológicas desta área, sobretudo aquelas relacionadas à sua variação terminológica no par de línguas português-alemão.

Ainda que nossos resultados se limitem aos contextos discursivos cujos textos foram contemplados nos *corpora* de estudo, supõe-se que as equivalências aqui estabelecidas também poderão ser empregadas em contextos discursivos afins. De forma análoga, espera-se que a metodologia aplicada neste trabalho também possa ajudar o tradutor a desenvolver estratégias para a busca por equivalentes tradutórios de outros campos lexicais.

No que tange à temática do trabalho, o emprego de estratégias de proteção a plantações remonta a épocas tão antigas quanto a própria agricultura. Com o avanço técnico e tecnológico agrícola, estratégias primitivas – como o uso de cinzas de madeira – foram sendo gradativamente substituídas por outras, mais desenvolvidas e eficazes na eliminação das pragas.

Pragas comuns são insetos, fungos e plantas daninhas. Como indica o adjetivo *daninha*, esses organismos são classificados como pragas quando causam danos à produção agrícola. Em condições de equilíbrio ambiental, as abelhas, por exemplo, costumam contribuir para a reprodução de plantas desempenhando o papel de polinizadoras. Sua superpopulação, porém, tem efeitos negativos para a colheita de plantas que lhes servem de alimento. De forma análoga, plantas daninhas também desequilibram a colheita porque inibem o crescimento de plantações que, sem a sua concorrência, se desenvolveriam mais rapidamente. Está em foco aqui, portanto, a otimização da produção agrícola com vistas ao consumo humano e pecuário e, no caso do agronegócio, à comercialização.

Só recentemente as estratégias tradicionais de proteção de plantações deram lugar aos métodos químicos. Quando bem direcionados, esses produtos agem de forma muito mais certa sobre seus alvos quando comparados aos métodos mais antigos, de ação mais paliativa. Desde a década de 1960, grandes conglomerados empresariais têm desenvolvido pesquisas científicas em busca de produtos químicos que levam a maiores índices de retorno e rendimento da colheita. Do caráter protetivo dessas substâncias advém a denominação *defensivo agrícola*.

⁶ Doravante abreviado como TM.

Grosso modo, trata-se de venenos direcionados especificamente às pragas, que impedem o desenvolvimento de organismos estranhos à plantação (plantas daninhas e fungos) e matam insetos que dela se aproximem. É da função mortífera (denotada pelo sufixo *-cida*) que advêm as denominações *herbicida*, *fungicida* e *inseticida*, bem como o hiperônimo *pesticida* – termo que engloba todas as pragas como alvo. O aspecto tóxico do veneno também fica evidenciado na denominação *agrotóxico*.

Com uma lavoura de 76 milhões de hectares⁷ e empregando 130 mil toneladas de ingrediente-ativo por ano⁸, o Brasil é o país que mais consome agrotóxicos no mundo. A alta adesão a esses produtos químicos se deve à gigantesca extensão da nossa produção agrícola e à sua importância basal para a economia nacional. Além disso, a maior parte do território do país está situado em zona tropical, o que torna sua agricultura especialmente suscetível a pragas.

Com uma área plantada que recobre 18 milhões de hectares – 51,6% do seu território⁹ –, a Alemanha empregou 49 mil toneladas de agrotóxicos no ano de 2015¹⁰. Para além do grande consumo desse tipo de substância, a Alemanha também tem grande relevância na área por conta do cenário de empresas fabricantes de agrotóxicos: a empresa alemã Bayer AG, por exemplo, é líder nesse segmento e adquiriu recentemente a Monsanto Company, americana, também de grande importância para o setor.

A partir do caráter tóxico desses produtos químicos surgem discussões científicas e políticas de grande envergadura, com referência aos seus efeitos colaterais no meio ambiente. Discute-se, por exemplo, a relação entre a aplicação de agrotóxicos e problemas de saúde de trabalhadores que entram em contato direto com o produto, bem como a relação entre resquícios dessas substâncias em alimentos e problemas de saúde da população em geral. Até o momento, são inconclusivos os estudos que estabelecem ligação direta entre o uso de agrotóxicos e problemas de saúde, como “cânceres, más-formações congênitas, distúrbios endócrinos, neurológicos e mentais” (CARNEIRO *et al.*, 2015, p. 58).

Também é tematizada com frequência a crescente resistência das pragas aos agrotóxicos. O emprego desenfreado dos mesmos ingredientes-ativos, muitas vezes repetidamente ao longo de várias colheitas, bem como a permanência de seus resíduos na terra acabaram desencadeando mutações nas pragas ao longo de gerações, de forma que estas estão cada vez mais resistentes aos agrotóxicos, diminuindo-lhes a eficácia.

⁷ Dados do censo 2006 apresentados em Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (2014).

⁸ Estimativa da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) apresentada em Spadotto *et al.* (2017).

⁹ Estimativa apresentada em Umweltbundesamt (2017a).

¹⁰ Estimativa apresentada em Umweltbundesamt (2017b).

Tais discussões aparecem com frequência flagrante nos textos compilados nos *corpora* de estudo deste trabalho, interferindo inclusive nas ocorrências de termos. O termo *glifosato*, por exemplo, denominação química do princípio ativo mais usado em agrotóxicos no mundo, aparece com frequência destacada em praticamente todo o *corpus* devido ao forte escrutínio científico a que essa substância tem sido submetida nos últimos anos.

Do papel primordial desempenhado pela agricultura na conservação da vida humana e animal e na economia, bem como da relevância das problemáticas ambientais mencionadas acima, decorre a importância da realização da presente pesquisa, haja vista o seu objetivo de contribuir para a tradução de textos relativos à temática.

Para dar conta dos objetivos propostos, o trabalho se estrutura nos seguintes capítulos: (1) introdução; (2) referencial teórico, em que repasso a literatura relativa às bases teóricas do trabalho, sobre campo lexical, variação terminológica, ponto de vista, tradução funcional e Linguística de *Corpus*; (3) metodologia, em que descrevo os *corpora* e o procedimentos de coleta, processamento e análise de dados; (4) análise dos dados e resultados, em que apresento as VTs identificadas em cada *corpus*; (5) sugestões de equivalência, onde proponho equivalências tradutórias entre as variantes encontradas; e (6) considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo, apresento conceitos teóricos importantes que servem de base para a realização deste estudo. Na primeira seção, trato da noção de campo lexical a partir do entendimento de Lyons (1993) sobre a teoria de Trier (1934). Na segunda, trago à baila um panorama sobre o percurso histórico da variação dentro dos estudos da Terminologia a partir da recapitulação de Freixa (2002). Apresento, ainda, as noções de variação terminológica e ponto de vista dentro do marco da TCT, com aportes de Cabré (2008), Freixa (2013) e Fernández-Silva (2013). Na terceira seção, retomo contribuições de Nord (2009, 2016) sobre a tradução funcional e a Teoria do Escopo, bem como a noção de problema de tradução apresentada por Waquil (2017). Por fim, na quarta seção, a partir de Berber Sardinha (2004), apresento conceitos básicos da Linguística de *Corpus*, que serve como fundamento para a metodologia deste trabalho.

2.1 CAMPO LEXICAL

Em seus escritos sobre relações de sentido, Lyons (1993) defende que a língua é um sistema linguístico composto por inúmeras unidades linguísticas, os chamados lexemas, que se constituem semanticamente a partir de relações que estabelecem uns com os outros. No que se refere ao significado de cada um desses lexemas, Lyons entende que a sua denotação é “[...] limitada pelas relações de sentido que se estabelecem entre ele próprio e os demais lexemas da mesma língua”¹¹ (1993, p. 238, TM).

Em uma perspectiva de especial interesse para o estudo da variação, o autor retoma em sua revisão bibliográfica o entendimento de Trier, que, na década de 1930, postulava a ideia de que “[o] valor de uma palavra só pode ser determinado se o definirmos em relação ao valor das palavras avizinhas e contrastantes. É apenas como parte do todo que uma palavra tem sentido, pois é apenas no seu campo que há significado”¹² (TRIER *apud* LYONS, 1993, p. 252, TM).

¹¹ No original: “[...] the denotation of a lexeme is limited by the relations of sense which hold between it and other lexemes of the same language”.

¹² No original: “The value [Geltung] of a word can only be determined by defining it in relation to the value of neighbouring and contrasting words. It is only as a part of the whole that it has sense [Sinn]; for it is only in the field that there is meaning [Bedeutung]”. Ao citar este trecho, Lyons o traduz para o inglês a partir do texto em alemão (TRIER, 1936), mantendo conceitos-chave no original entre colchetes. Ao longo desta pesquisa, não tive acesso à obra original.

Para Trier (1936), as línguas articulam (*gliedern*) diversos *continua* de percepção por meio de processos de lexicalização. A cada *continuum* de percepção, Trier denomina área conceitual (*Sinnbezirk*). O modo como cada grupo articula pré-verbalmente essa referida área conceitual é chamado de campo conceitual (*Sinnfeld*). Esse campo conceitual é, por sua vez, recoberto por um conjunto de lexemas que dá conta de suas diferentes nuances; a esse conjunto de lexemas, dá-se o nome de campo lexical (*Wortfeld*). Não raro, um determinado campo lexical serve como uma nova área conceitual, especificando-se cada vez mais ao longo de sucessivos campos conceituais e campos lexicais.

O exemplo de que Lyons (1993) se vale para elucidar a explicação de Trier é o *continuum* das cores. Propõe que se abstraia esse *continuum* como uma substância, no sentido saussureano da palavra, isto é, sem categorização prévia. Esta substância (área conceitual) está sujeita à percepção categorizante que uma cultura faz dela (campo conceitual), que, por sua vez, se reflete concretamente no conjunto de lexemas que denominam tais categorias (campo lexical). Tomando como exemplo um desses lexemas, *vermelho* pode ser escrutinado como uma outra área conceitual, estando novamente sujeito à categorização em critérios de percepção mais específicos e posterior lexicalização através de outro conjunto de lexemas, tais como *escarlate*, *carmesim* e *salmão*.

Dessa forma, é comum que áreas conceituais sejam articuladas de maneira diferente de uma língua para outra, de modo que a comparação entre tais categorizações revela grandes incongruências de percepção. Como aponta Lyons (1993), se cada sistema linguístico tem estrutura semântica própria, traduzir acaba se tornando um exercício de tecer paralelos entre categorizações incongruentes a partir do contexto.

Cabe a ressalva de que a teoria de Trier adota uma perspectiva onomasiológica, isto é, parte do conceito em direção ao termo. Esta abordagem vai de encontro à perspectiva semasiológica – que parte do termo em direção ao conceito – das escolas descritivas da Terminologia (cf. seção 2.2). Apesar dessa incompatibilidade de perspectivas, o termo *campo lexical*, proposto por Trier, segue sendo de grande valia para a delimitação do meu objeto de estudo, uma vez que denomina o conjunto de lexemas que recobrem um determinado *continuum* de percepção.

No caso deste trabalho, o campo conceitual em questão é o de produtos químicos empregados na otimização da produção agrícola através do extermínio de pragas, que é articulado de diferentes maneiras por grupos diferentes – situados, por sua vez, em contextos discursivos diferentes – de acordo com seus pontos de vista. São os campos lexicais empregados

nos três contextos discursivos analisados, bem como as VTs que os compõem, que constituem o objeto de estudo da presente pesquisa.

2.2 TERMINOLOGIA E VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA

Pensar a variação terminológica exige que se leve em conta o percurso de evolução da própria Terminologia, na medida em que é principalmente em relação à variação que divergem suas principais correntes teóricas. Nesta recapitulação, me valho em grande medida da revisão bibliográfica organizada por Freixa em sua tese intitulada *La variació terminològica. Anàlisi de la variació denominativa en textos de diferent grau d'especialització de l'àrea de medi ambient* (2002).

A Teoria Geral da Terminologia (TGT) se constrói a partir da motivação precípua de engenheiros de estabelecer por vias standardizadoras uma comunicação especializada tão inequívoca quanto possível, especialmente no marco das relações internacionais. Pautado em uma orientação onomasiológica, seu fundador Eugen Wüster propõe que se busque “para cada noção, uma definição normalizada e um termo normalizado em cada língua”¹³ (WÜSTER *apud* FREIXA, 2002, p. 24, TM). Qualquer outra configuração é classificada por ele como perturbação da unidade linguística, já que, sem uma designação única para um determinado conceito – isto é, se não for respeitando o princípio da biunivocidade –, se abriria espaço para a ambiguidade.

Na sua visão, ficariam subentendidos, em diferentes unidades léxicas, diferentes conteúdos conceituais. Para seus seguidores, “um dos objetivos mais importantes da normalização terminológica consiste em designar a um conceito [...] uma única denominação, eliminando, desta forma, a sinonímia”¹⁴ (ARNZT e PICHT *apud* FREIXA, 2002, p. 25, TM). Ainda que mais adiante tenha reconhecido a existência de variações em contextos especializados, atribuindo-as a fatores psicológicos e sociológicos, a TGT parte do princípio fundamental de que o termo foge às regras da língua não especializada, estabelecendo uma relação necessariamente biunívoca com o conceito que denomina. Assim, a teoria tradicional passa ao largo da realidade comunicativa – mesmo daquela especializada –, onde a regra é haver uma grande profusão de variantes.

¹³ No original: “[...] pour chaque notion, une définition normalisée et un terme normalisé dans chaque langue”.

¹⁴ No original: “[...] uno de los objetivos más importantes de la normalización terminológica consiste en asignar a un concepto [...] una sola denominación, eliminando de este modo la sinonímia”.

Em referência a esse ponto, Freixa destaca a observação de Gaudin¹⁵ (1993) de que, se a Terminologia avançou como teoria enquanto se baseava nos ideais da TGT, essa evolução se deu menos pelos acertos da abordagem – que ignorava de todo a linguística – e mais pela pressão da prática, que invariavelmente a colocava em contato com a diversidade. Ainda que tomasse como objeto de estudo discursos muito monitorados, em especial o discurso científico oficial, onde a biunivocidade é de fato mais frequente, o ideal de Wüster seguia impraticável: “Partindo de um ponto de vista prático, o defeito [da TGT] está em postular um falante puramente científico e técnico. As pessoas nunca falam de uma forma “puramente científica”: as interferências [...] sempre estão em ação”¹⁶ (GUESPIN *apud* FREIXA, 2002, p. 39, TM).

Ainda que partilhe da perspectiva prescritiva, a Terminologia com vistas à normalização linguística, desenvolvida a partir da década de 1980 no Quebec e na Catalunha, costuma conceber a sinonímia como um fenômeno natural de variação linguística. *Grosso modo*, a diferença entre essas abordagens reside no fato de que – independentemente do seu propósito final – a normalização, quando conduzida por linguistas, situa o termo dentro da língua, e não mais fora dela. Ainda assim, ao objetivar uma planificação linguística, propondo uma normalização do uso de termos, esta precisa buscar “um difícil ponto de equilíbrio entre o respeito pelos diferentes usos terminológicos e a redução sinonímica”¹⁷ (FREIXA, 2002, p. 30, TM). Reconhecendo como infrutífera a proposta de impor um modelo terminológico único, entende-se que “o papel da normalização terminológica consiste em estabelecer relações entre os diferentes usos e indicar aos locutores o seu modo de emprego”¹⁸ (ROUSSEAU *apud* FREIXA, 2002, p. 31, TM). Segue sendo um projeto prescritivo, mas que toma por base a descrição do uso em lugar do ideal da biunivocidade.

Para as escolas terminológicas que partem de princípios descritivos, surgidas na década de 1990, a variação deixa de ser objeto indesejável para se tornar objeto de estudo. Desse panorama, destaco a TCT. Com esta nova abordagem, o questionamento deixa de ser se a variação existe ou mesmo de que modo ela pode ser regulada e passa a se centrar na própria noção de variação, bem como em sua tipologia e suas motivações. Tendo em vista os objetivos a que me proponho neste trabalho, é este o marco que mais me interessa.

¹⁵ Pesquisador francês cuja tese funda a Socioterminologia na década de 1990.

¹⁶ No original: “From a practical point of view, the defect lies in the postulating of a purely scientific or technical speaker. People never speak in a “purely scientific” way: the interferences [...] are always at work”.

¹⁷ No original: “[...] un difícil punt d’equilibrí entre el respecte pels diferents usos terminològics i la reducció sinonímica”.

¹⁸ No original: “Le rôle de la normalisation terminologique consiste à établir des relations entre les différents usages et à en donner aux locuteurs le mode d’emploi”.

Com a TCT, vêm à tona os aspectos comunicativos e discursivos das unidades terminológicas. Rompendo com o entendimento da terminologia como um objeto extrínseco à linguagem, sua fundadora Cabré destaca seu papel na comunicação entre profissionais: “[...] se a ordenação do pensamento e a conceptualização representam a dimensão cognitiva da Terminologia, a transferência do conhecimento constitui a sua dimensão comunicativa”¹⁹ (CABRÉ *apud* FREIXA, 2002, p. 35, TM).

Se a visão idealista de Wüster concebia o significado de um termo como independente do seu contexto de emprego, isto é, como uma construção única, fixa e imutável, as teorias descritivas da Terminologia em geral se propõem a um entendimento muito mais dinâmico, levando em consideração os funcionamentos sociodiscursivos do termo e encarando os pontos negligenciados pela TGT, recapitulados por Freixa no trecho a seguir:

Um dos [déficits] mais denunciados [da TGT] é a visão compartimentada do saber que desemboca na noção de domínios especializados, que não leva em consideração a complexidade das interferências, as redes de criadores e usuários potenciais e que não dá conta dos conflitos, das contradições, das tensões, dos consensos provisórios, das coexistências momentâneas e dos intercâmbios dinâmicos que caracterizam o saber real.²⁰ (2002, p. 40, TM)

Em resposta a esses déficits, “[a] TCT reconhece a diversidade dos cenários cognitivos, comunicativos e discursivos implicados na comunicação especializada e integra a variação na explicação dos diferentes fenômenos que ocorrem na linguagem especializada”²¹ (FERNÁNDEZ-SILVA, 2013, p. 13, TM).

A propósito da variação, a TCT a divide de modo geral em conceitual e denominativa. A variação conceitual tem lugar em um plano mais abstrato, tendo relação direta com a conceptualização, isto é, com a “decupagem da realidade”²² (DESMET *apud* FREIXA, 2013, TM). Uma de suas manifestações é a poliacepção, fenômeno através do qual uma mesma denominação é entendida de maneira diferente por grupos diferentes.

Exemplo de variação conceitual é o termo *glifosato*, que, conforme o ponto de vista que se adote, pode fazer referência a uma substância química, a um princípio ativo que integra um agrotóxico, a um produto ou, ainda, a um herbicida ou agrotóxico em si. Esse

¹⁹ No original: “[...] si la ordenación del pensamiento y la conceptualización representan la dimensión cognitiva de la terminología, la transferencia del conocimiento constituye su dimensión comunicativa”.

²⁰ No original: “Una de les més denunciades és la visió compartimentada del saber que desemboca en la noció de dominis especialitzats, que no té en compte la complexitat de les interferències, les xarxes de creadors i usuaris potencials i que no dóna compte dels conflictes, les contradiccions, les tensions, els consensos provisionals, les coexistències momentànies i els intercanvis dinàmics que caracteritzen el saber real”.

²¹ No original: “La TCT reconoce la diversidad de escenarios cognitivos, comunicativos y discursivos implicados en la comunicación especializada e integra la variación en la explicación de los distintos fenómenos que se dan en el lenguaje especializado”.

²² No original: “[...] découpages du réel [...]”.

exemplo se manifesta nos *corpora* de estudo deste trabalho e será discutido mais detidamente a partir de evidências empíricas na seção 5.2.3.

Por sua vez, a variação denominativa consiste em um “fenômeno no qual um conceito especializado é denominado através de várias unidades terminológicas diferentes [...]”²³ (FERNÁNDEZ-SILVA, 2013, p. 12, TM). Trata-se de um fenômeno que, segundo o entendimento comunicativo, em determinadas situações “realça as nuances cognitivas na forma de ver uma mesma realidade científica”²⁴ (TERCEDOR *apud* FERNÁNDEZ-SILVA, 2013, p. 19, TM).

Exemplo de variação denominativa são os termos *Herbizid* e *Unkrautvernichtungsmittel*, que se referem a um mesmo conceito – uma substância que extermina plantas daninhas –, o primeiro empregando raízes latinas e o segundo, raízes germânicas. Esse exemplo também será discutido mais detidamente na seção 5.2.2.

A Terminologia Sociocognitiva, também de cunho descritivo, se vale da teoria do protótipo para explicar a variação terminológica. A partir dessa perspectiva, entende-se que “[a] conceptualização não consiste em identificar os traços necessários e suficientes que os objetos possuem objetivamente; são, na verdade, o ponto de vista do sujeito, sua cultura ou seus interesses que desempenham um papel essencial na configuração do conhecimento”²⁵ (FERNÁNDEZ-SILVA, 2013, p. 14, TM).

A partir das colocações de Zawada e Swanepoel (1994), Fernández-Silva (2013) indica, ainda, que, para essa teoria, os traços vão se agrupando em conceitos (protótipos) de acordo com sua pertinência contextual e funcional, e que esses conceitos – por meio de suas inter-relações e pontos de integração – dão forma a um marco cognitivo, de nível pré-verbal, compartilhado pelo grupo que partilha da conceptualização. A variação terminológica se explica, nessa perspectiva, a partir da flexibilidade dos traços que formam um conceito com base nos pontos de vista adotados pelo tal grupo.

Para Fernández-Silva, o ponto de vista é “a posição a partir da qual um determinado autor aborda um determinado conceito, influenciando na percepção de quais são

²³ No original: “La variación denominativa es un fenómeno por el cual un concepto especializado es denominado a través de varias unidades terminológicas distintas [...]”.

²⁴ No original: “[...] pone de relieve matices cognitivos en la forma de ver una misma realidad científica”.

²⁵ No original: “La conceptualización no consiste en identificar los rasgos necesarios y suficientes que poseen objetivamente los objetos sino que el punto de vista del sujeto, su cultura o sus intereses ejercen un papel esencial en la configuración del conocimiento”.

suas características distintivas”²⁶ (2013, p. 12, TM) e tem ligação direta com a variação terminológica:

Quando se examina a relação conceito-termo em contextos de comunicação real, percebe-se que um conceito é expressado com frequência através de múltiplos termos motivados, alguns deles apresentando facetas diferentes ou mostrando uma visão particular desse conceito.²⁷ (FERNÁNDEZ-SILVA *et al.* apud FERNÁNDEZ-SILVA, 2013, p. 17, TM)

A pesquisadora aponta que “quando um emissor seleciona uma denominação (motivada), está adotando um ponto de vista determinado sobre o conceito em função de características que considera essenciais em uma determinada situação”²⁸ (FERNÁNDEZ-SILVA, 2013, p. 18, TM). Também justifica a variação denominativa a partir da variabilidade dos processos de categorização, da multidimensionalidade da estruturação conceitual e da configuração flexível do conceito, reiterando que “[s]e as estruturas linguísticas são um reflexo das estruturas conceituais, é lógico que a variabilidade conceitual se manifeste através da variação denominativa”²⁹ (FERNÁNDEZ-SILVA, 2013, p. 18, TM).

Partindo dessa perspectiva, o ideal da biunivocidade proposto pela TGT é, na verdade, não apenas impraticável como também desinteressante, já que, ao revelar diferentes nuances de um mesmo conceito, a variação presta serviço ao propósito comunicativo do texto. Se não houvesse variação, seria necessário lançar mão de outras estratégias comunicativas que dessem destaque a essas nuances, provavelmente menos econômicas linguisticamente.

Dentre os grandes aportes da TCT, é de especial interesse para este trabalho a teoria da poliedricidade dos conceitos, da qual destaco os seguintes postulados:

- Um conceito pode aparecer em diferentes âmbitos temáticos com o mesmo conteúdo básico (reutilização do conceito) ou com algumas características periféricas ou complementares diferentes, mas que podem ser explicadas a partir de um esquema de características em comum;
- Um conceito pode ser representado no discurso por mais de uma unidade de expressão (sinonímia);
- Um conceito é uma unidade complexa que pode ser verbalizada em unidades diferentes, podendo cada uma delas remeter a aspectos diferentes desse conceito.³⁰ (FERNÁNDEZ-SILVA, 2013, p. 18, TM)

²⁶ No original: “Por punto de vista entendemos la posición desde la cual un determinado autor aborda un determinado concepto, la cual influye en la percepción de cuáles son sus características distintivas”.

²⁷ No original: “When the concept-term relationship is examined in real communication contexts, concepts are often expressed via several motivated terms, some of which exhibit different facets of the concept and show a particular vision of it”.

²⁸ No original: “Cuando un emisor selecciona una denominación (motivada) está adoptando un punto de vista determinado sobre el concepto, en función de las características que considera esenciales en una determinada situación”.

²⁹ No original: “Puesto que las estructuras lingüísticas son un reflejo de las estructuras conceptuales, es lógico que la variabilidad conceptual se manifieste a través de la variación denominativa”.

³⁰ No original: “- Un concepto puede aparecer en distintos ámbitos temáticos con el mismo contenido básico (reutilización del concepto), o con algunas características periféricas o complementarias diferentes, pero que pueden explicarse a partir de un esquema de características común.”

Sobre as causas da variação terminológica, Freixa (2002) aponta em sua tese seis causas para a variação terminológica, quais sejam:

Tabela 1 – Causas da variação

Tipos	Subtipos
1. Causas prévias	Redundância linguística Arbitrariedade do signo linguístico Possibilidades de variação da língua
2. Causas dialetais	Variação geográfica Variação cronológica Variação social
3. Causas funcionais	Adequação ao nível de língua Adequação ao nível de especialização
4. Causa discursivas	Evitar repetição Economia linguística Criatividade, ênfase e expressividade
5. Causas interlinguísticas	Convivência do termo “local” com o empréstimo Diversidade de propostas alternativas
6. Causas cognitivas	Imprecisão conceitual Distanciamento ideológico Diferenças na conceptualização

Fonte: FREIXA, 2013, p. 39.

Anos mais tarde, a autora retoma o assunto em Freixa (2013), indicando que as causas não seguem uma linearidade e podem se imbricar umas nas outras. Mais especificamente, ela aponta que as causas prévias e cognitivas servem de ponto de partida para as demais causas, levando-a a concluir que “[...] a variabilidade do conceito não é uma causa de variação, mas uma premissa de partida”³¹ (FREIXA, 2013, p. 21, TM). Também chama atenção para o fato de que, à exceção de alguns exemplos de variação dialetal ou funcional, determinar a causa de variações é uma tarefa de “caráter subjetivo, com uma ampla margem de erro”³² (FREIXA, 2013, p. 44, TM).

2.3 TRADUÇÃO FUNCIONAL

A tradução funcional se alinha à Teoria do Escopo, postulada por Vermeer e Reiss (1984). Esta teoria entende o texto como parte de um *continuum* de mundo (*Weltkontinuum*) em uma língua A que, ao ser traduzido, é transportado para uma língua B e se transforma em parte de outro *continuum* de mundo interpretável, a ser percebido pelo receptor-alvo como coerente em relação ao seu escopo.

- Un concepto puede ser representado en el discurso por más de una unidad de expresión (sinonimia).

- Un concepto es una estructura compleja que puede verbalizarse en unidades distintas, cada una de las cuales puede remitirnos a aspectos diferentes de este concepto”.

³¹ No original: “[...] la variabilidad del concepto no es una causa de variación sino una premissa de partida”.

³² No original: “[...] carácter subjetivo, y con un amplio margen de error”.

É pressuposto dessa teoria que cada tradução almeja cumprir uma função – atingir um escopo, como deixa antever o seu nome –, que no mais das vezes é determinada pelo iniciador da tradução, isto é, pelo cliente. É com essa função que se espera que a tradução seja coerente e não mais com o TP, como nas teorias tradicionais de tradução. Como resume Nord em sua leitura sobre a Teoria do Escopo, “a função do translato³³ [...] se deixa definir pragmaticamente muito mais a partir do objetivo da comunicação transcultural”³⁴ (2009, p. 9, TM).

Mais que na fidelidade em relação ao TP (à qual Nord se refere como coerência intertextual), a Teoria do Escopo mira na coerência do TC em relação a um determinado escopo. Dessa forma, a teoria não apenas escapa da discussão circular da importância da fidelidade como também liberta o TC de uma posição hierarquicamente inferior à do TP.

O TC deixa, portanto, de ser mera reprise da forma ou do sentido do TP, em uma relação de re(a)apresentação (*Abbildungsverhältnis*), para ganhar estatuto de texto próprio, cujo vínculo (*Anbindung*) com o TP tem sua natureza definida pelo escopo da tradução. Esse entendimento fica evidente na seguinte definição de Nord para a translação: “A translação é a produção de um texto de chegada vinculado a um texto de partida prévio, sendo esse vínculo especificado de diferentes formas a partir da função almejada ou exigida (o escopo do translato)”³⁵ (NORD, 2009, p. 30, TM).

Ao trabalhar em direção à função almejada para sua tradução, o tradutor busca alcançar as expectativas de ao menos três figuras: o emissor do TP, o cliente e o receptor do TC. A essas figuras, segundo Nord, o tradutor deve lealdade – termo que a teórica justifica por representar “[...] uma categoria ética de convivência entre seres humanos [...]”³⁶ (NORD, 2009, p. 31, TM).

O foco na funcionalidade e na lealdade também afeta concretamente o *modus operandi* do tradutor diante de problemas de tradução, ou seja, problemas que “surtem no processo de identificação de equivalências (entre textos ou entre unidades menores dos textos) durante a tradução” (WAQUIL, 2017, p. 70). Como aponta Lyons, “[...] as fronteiras entre os significados de palavras de línguas diferentes que, à primeira vista, parecem semanticamente

³³ Por translação (*Translation*), a autora entende o hiperônimo que engloba a tradução e a interpretação. Seu produto é o translato (*Translat*). Trata-se de uma distinção de uso corriqueiro na Tradutologia alemã. Dentro deste trabalho, as denominações *tradução* e *translação* podem ser tomados como sinônimas.

³⁴ No original: “Die Translatfunktion [...] ist vielmehr pragmatisch vom Zweck der transkulturellen Kommunikation her zu definieren”.

³⁵ No original: “Translation ist die Produktion eines funktiongerechten Zieltextes in einer je nach der angestrebten oder geforderten Funktion (Translatkopos) unterschiedlich spezifizierten Anbindung an einen vorhandenen Ausgangstext”.

³⁶ No original: “Loyalität ist eine ethische Kategorie im Zusammenleben von Menschen [...]”.

equivalentes podem ser – e, de fato, frequentemente são – incongruentes”³⁷ (1993, p. 236, TM). Nord corrobora essa ideia, lembrando que “[a]o contrário do que sugere o dicionário bilíngue, não há na língua de chegada uma correspondência “normal” para a unidade do TP; a “anormalidade” é o normal”³⁸ (NORD, 2009, p. 27, TM).

Diante desse quadro, Nord (2009) classifica como frutífero que se considere a adaptação (*Bearbeitung*) como parte integrante do processo de tradução. Em determinados contextos (como aqueles em que não é possível estabelecer equivalências entre denominações para conceitos culturalmente distintos ou quando a cultura-alvo não compartilha de um conhecimento prévio óbvio na cultura de partida), essa estratégia pode contribuir sobremaneira para que se atinja a função almejada. “Em uma translação orientada para um escopo, [...] a consecução do escopo tem prioridade sobre a coerência intertextual em relação ao TP. Quando esta última, porém, for compatível com o escopo, será almejada”³⁹ (NORD, 2009, p. 28, TM).

Partindo do pressuposto de subordinação da tradução ao seu escopo, Nord (2016) postula uma tipologia da tradução conforme a função que esta se propõe a cumprir. Nesta tipologia, a autora prevê dois tipos gerais de tradução: a documental e a instrumental.

A tradução documental, como indica o nome, documenta determinados aspectos do processo comunicativo de partida a fim de aproximá-lo de alguma forma específica ao receptor da cultura de chegada. As quatro formas de tradução documental postuladas por Nord são: tradução interlinear (palavra por palavra), literal (tradução gramatical), filológica (contendo informações metalinguísticas sobre o TP) e exotizante (preservando traços não pertencentes à cultura de chegada).

Por sua vez, a tradução instrumental busca posicionar o TC como um novo instrumento de comunicação com objetivos próprios, não dependendo, necessariamente, do texto de partida. As formas de tradução instrumental postuladas por Nord se dividem entre a tradução equifuncional (adaptando traços não pertencentes à cultura de chegada para que o TC mantenha a mesma função do TP), a heterofuncional (adotando uma função diferente daquela do TP) e a homóloga (tradução livre com valor em si mesma, à parte de sua relação com o TP).

As equivalências sugeridas neste trabalho almejam atender aos postulados de Nord em relação à tradução funcional. Ainda que não seja possível determinar de antemão o

³⁷ No original: “[...] the boundaries between the meanings of what at first sight appear to be semantically equivalent words in different languages may be, and very often are, incongruent”.

³⁸ No original: “Im Gegensatz zu dem, was das zweisprachige Wörterbuch suggeriert, gilt: Eine „normale“ Entsprechung in der ZS für eine Einheit des AT gibt es nicht; das „Unnormale“ ist der Normalfall”.

³⁹ No original: “Bei einer skoposorientierten Translation steht [...] die Erfüllung des Skopos über der intertextuellen Kohärenz mit dem AT. Wo letztere jedoch mit dem Skopos kompatibel ist, wird sie angestrebt”.

escopo da tradução do consulente do glossário proposto nem o contexto de ocorrência do termo no seu TP, empreendo esforços (*cf.* seções 5.2 e 5.3) para abordar VTs que apresentam problemas de tradução a partir de situações e escopos hipotéticos, de modo a propor sugestões de equivalência funcional.

2.4 LINGUÍSTICA DE *CORPUS*

Ao apresentar seus fundamentos, Berber Sardinha explica que a Linguística de *Corpus* se ocupa “da exploração de corpora, ou conjuntos de dados lingüísticos textuais coletados criteriosamente, com o propósito de servirem para a pesquisa de uma língua ou de uma variedade lingüística” (2004, p. 3). Por ser este um estudo exploratório de base empírica, me valho dos postulados da Linguística de *Corpus* ao longo da execução da minha pesquisa.

Um *corpus* deve conter dados autênticos, isto é, produzidos por humanos em contextos reais. É primordial que essa seleção de textos sirva como amostra representativa do fenômeno que se pretende estudar através dela. Quando da compilação, se faz necessário, portanto, estabelecer critérios que garantam a utilidade do material coletado para a pesquisa empreendida. Percebe-se, assim, que as propriedades de um *corpus* estão diretamente subordinadas aos objetivos para os quais ele foi desenhado.

Essa afirmação também vale para a extensão do *corpus*: por um lado, é interessante que este seja tão vasto quanto possível; por outro lado, paradoxalmente, como “[o] *corpus* é uma amostra de uma população cuja dimensão não se conhece [...], não se pode estabelecer qual seria o tamanho ideal da amostra para que represente essa população” (BERBER SARDINHA, 2004, p. 23). Novamente, cabe estabelecer critérios que atendam os objetivos almejados.

Berber Sardinha (2004) propõe uma tipologia de *corpora*, classificando-os em referência a vários parâmetros: modo (escrito ou falado), tempo (sincrônico ou diacrônico; contemporâneo ou histórico), seleção (de amostragem ou monitoramento), conteúdo (especializado, dialetal), autoria (múltiplos autores ou único autor), disposição interna (comparável, paralelo) e finalidade (de estudo, de referência). Essa classificação será retomada na seção 3.2, por ocasião da caracterização dos *corpora* de estudo deste trabalho.

Tendo situado os referenciais que fundamentam esta pesquisa, me dedico a descrever suas etapas metodológicas e seus *corpora*.

3 METODOLOGIA

Neste capítulo, descrevo a metodologia do presente trabalho. Em um primeiro momento, apresento os passos metodológicos da pesquisa e os relato mais detidamente para, posteriormente, caracterizar os *corpora* de estudo.

3.1 ETAPAS METODOLÓGICAS

O trabalho se construiu a partir das seguintes etapas metodológicas:

- 1) Estabelecimento de critérios e escolha de fontes para a compilação de *corpora* de acordo com os objetivos do trabalho;
- 2) Compilação de *corpora* conforme os parâmetros estabelecidos na etapa metodológica 1, incluindo em cada arquivo um cabeçalho com informações relevantes para posterior identificação do texto;
- 3) Leitura não automatizada dos textos compilados com os objetivos de (a) identificar as VTs de interesse para o trabalho e marcá-las com caracteres especiais, facilitando a posterior recuperação de VTs e contextos, e (b) identificar a posição ocupada pelo conceito *agrotóxico* no marco cognitivo de cada *subcorpus*;
- 4) Cálculo de frequência absoluta (FA) e frequência relativa (FR) das VTs identificadas na etapa metodológica 3 em cada *subcorpus* com ferramentas dos *softwares* AntConc⁴⁰ e Microsoft Excel;
- 5) Identificação dos traços das referidas VTs a partir de análise morfossemântica;
- 6) Análise e interpretação dos dados de frequência dos traços morfossemânticos em cada *subcorpus*;
- 7) Estabelecimento de sugestões de equivalência tradutória, apresentadas na forma de glossário.

3.1.1 Estabelecimento de critérios e escolha de fontes

Para identificar a variação terminológica dos campos lexicais *agrotóxico* e *Pflanzenschutzmittel* nos três contextos discursivos abordados, fez-se necessário delimitar em

⁴⁰ ANTHONY, L. *AntConc* (3.4.4). Tóquio: Waseda University, 2008. Disponível em <<http://www.antlab.sci.waseda.ac.jp/software.html>>. Acesso em: 15 dez. 2017.

quais textos seria interessante buscá-la, ou seja, quais textos de quais fontes deveriam servir como *corpora* de estudo.

Como descrevo mais detidamente na seção 3.2, este trabalho é um estudo a partir de três *corpora*, cada um abrangendo textos de um contexto discursivo diferente. Por sua vez, cada um desses *corpora* se compõe de quatro *subcorpora*, dois deles contendo textos de duas fontes brasileiras e os outros dois contendo textos de duas fontes alemãs.

A opção por buscar textos em fontes análogas nas duas línguas, com públicos-alvo similares entre si, se deve à minha intenção de pautar minhas análises em *corpora* comparáveis, isto é, *corpora* “composto[s] por dois [...] *subcorpora* com textos originais nas respectivas línguas” (TAGNIN, 2011, p. 358). A intenção é que tais *corpora*, para além da terminologia da área, também permitam antever, em cada língua, as convenções textuais do contexto discursivo em questão, de modo que as equivalências funcionais, na medida do possível, também as levem em consideração.

No que se refere às fontes, o *corpus* jornalístico foi aproveitado de Lazzarin (2016). Naquele trabalho, foram compilados, no total, 60 textos publicados em dois portais de notícias brasileiros e dois alemães, provindo 15 textos de cada veículo. De cada país, foi selecionado um portal de notícias cuja linha editorial está mais alinhada às preocupações sociais e outro, com uma linha editorial mais alinhada às preocupações econômicas. A intenção era evitar que os resultados do estudo, em lugar de representarem a linguagem jornalística geral, acabassem retratando um único posicionamento ideológico.

Quando da coleta dos textos de ONGs, a ideia inicial era coletar o material de divulgação científica de *sites* de organizações que se posicionassem ativamente contra o emprego de agrotóxicos na agricultura. Ao analisar os portais em questão, ficou evidente que cada instituição organiza seu *site* em uma estrutura bastante diferente do das outras: as informações ora aparecem no formato de notícia, ora em longos textos veiculados em brochuras, páginas especiais, entre outras modalidades.

Diante desse quadro tão díspar, optei por compilar conteúdos de modalidades diferentes, desde que fosse possível depreender a partir do conteúdo que o público-alvo dos textos era similar – isto é, o público leigo geral que busca informações sobre ecologia e manejo sustentável. Também aqui foram escolhidas duas fontes brasileiras e duas, alemãs. Devido à diferença de tamanho entre cada texto, o número absoluto de textos já não poderia

servir como critério de comparação para esse *corpus*: em vez disso, procurei coletar, em média, 10 mil *tokens*⁴¹ de cada fonte, para que o *corpus* ficasse equilibrado em termos de extensão.

O *corpus* de textos de empresas fabricantes, por sua vez, foi compilado a partir dos portais de duas empresas líderes no segmento de agrotóxicos. Essas empresas possuem *sites* dirigidos tanto ao público brasileiro quanto ao alemão. Mesmo em se tratando de páginas de uma mesma empresa, as estruturas dos portais também eram diferentes entre si. De modo geral, contudo, foi possível encontrar textos análogos no que diz respeito à estrutura textual, como relatado na seção 3.2. Nesse caso, a compilação se orientou tanto pelo número de textos quanto pelo número de *tokens*.

Para que fossem úteis para o propósito trabalho, porém, não bastava que os textos tivessem sido veiculados pelas fontes escolhidas: eles também precisavam conter as VTs que eu buscava. Em Lazzarin (2016), as notícias compiladas no *corpus* foram encontradas a partir da busca pelas VTs *agrotóxico* e *Pflanzenschutzmittel* nos referidos portais de notícia. Ao longo das reflexões daquele trabalho, porém, ficou claro que essa abordagem trazia consigo um sério problema metodológico: quanto mais se buscasse textos a partir de uma determinada VT, mais provável seria que esta fosse a VT de maior frequência no *corpus*.

Adotei neste trabalho uma estratégia diferente, que consistia em não mais buscar os textos exclusivamente por VTs específicas, mas, em lugar disso, partir, desde o princípio, das marcações adotadas pelo próprio emissor para encontrar os textos de interesse. No caso das ONGs, isso foi possível na medida em que seus *sites* separam o conteúdo em eixos temáticos, tais como *Agricultura e alimentação* na página brasileira do Greenpeace ou *Landwirtschaft*⁴², na página alemã. No caso das empresas fabricantes de agrotóxicos, a Bayer AG, por exemplo, tem em seu portal um *site* dedicado apenas às soluções agrícolas – o Agrar Bayer, voltado para o público alemão, e o Agro Bayer, voltado para o público brasileiro.

Partindo dessa seleção prévia de textos, me dediquei a procurar referências a agrotóxicos nos textos, procurando ora pela própria VT *agrotóxico* ora pela VT *defensivo* ou pela palavra *agrícola*, assim como pelo sufixo *-cida*. Em alemão, a busca se deu pelo prefixo *Pflanz-* e pelo sufixo *-zid*. Em sendo possível encontrar ao menos uma VT, o texto foi compilado no *corpus*.

⁴¹ *Tokens* são todas palavras contidas em um texto, considerando, também, as repetições.

⁴² “Agricultura”, em alemão.

3.1.2 Compilação dos corpora e inclusão do cabeçalho

Os textos coletados foram salvos no formato <.txt> junto com um cabeçalho inicial, discriminando o código de identificação do texto, o seu título, o endereço da sua fonte *on-line*, o gênero textual em que o texto se enquadra e sua data de publicação, como no exemplo a seguir:

```
<cabeçalho>
<nome>empMONbr11</nome>
<título>Roundup é a marca de herbicida mais lembrada pelo produtor brasileiro</título>
<fonte>http://www.monsantoglobal.com/global/br/noticias/Pages/roundup-e-a-marca-de-herbicida-mais-lembrada-pelo-produtor-brasileiro.aspx</fonte>
<gênero>press release</gênero>
<data>21/07/2014</data>
</cabeçalho> (empMONbr11)
```

Foram desprezados todos os trechos que indicavam a autoria do texto, assim como todo material que não fizesse parte do corpo do texto ou do título. Foram descartadas também as tabelas e quadros, uma vez que, por mais que contenham VTs de interesse para o trabalho, estas estão isoladas de seu contexto de uso natural, o que vai de encontro ao ponto de partida comunicativo da pesquisa.

Os códigos dos textos seguem a seguinte lógica de composição: três letras em caixa baixa, em referência ao *corpus* de que o texto faz parte (*jour* para textos jornalísticos, *ong* para textos de ONGs e *emp* para textos de empresas fabricantes de agrotóxicos), seguidas de três letras em caixa alta, em referência ao nome da fonte do texto (*MON* para o *site* da empresa Monsanto Company, por exemplo), indicação do país de origem do texto (*br* para Brasil e *de* para Alemanha) e do seu número. A referência completa de cada texto se encontra no apêndice B, em tabela própria. Por razões práticas, ao longo do trabalho me refiro aos textos que compõem os *corpora* apenas pelos seus códigos.

Como os *corpora* foram compilados a partir de material *on-line*, os textos frequentemente não apresentavam informações suficientes para que se pudesse depreender sua data de publicação. Nesses casos, a data foi marcada como *indeterminada*. Para fins de pesquisa, foi considerada a data de acesso à página.

3.1.3 Leitura dos textos para identificação das VTs

Em Lazzarin (2016), a identificação das variantes se deu a partir da análise da lista de palavras mais frequentes do *corpus*, gerada pelo *software* AntConc. Essa estratégia foi

eficiente à época, mas apresentou diversas limitações: distanciava a VT de seu contexto de uso, acabava não contemplando VTs compostas por mais de uma palavra e apresentava falhas na identificação de VTs em alemão. Como exemplo dessa última limitação, no trecho “[...] Fraß- und Kontaktgift [...]” (empBAYde05), só a segunda VT foi identificada, uma vez que o programa não indicava que o sufixo *-gift* também fazia parte da VT *Fraßgift*.

Tendo em vista tais pontos, optei por proceder, desta vez, a uma leitura não automatizada, considerando as VTs em seus contextos de uso. Para que mais adiante fosse possível contabilizá-los automaticamente, foi necessário marcar as VTs com caracteres especiais. Todas as variantes terminológicas do campo lexical *agrotóxico* foram, portanto, marcadas entre colchetes, como exemplifica o seguinte trecho:

[Glyphosat] als [aktive Wirksubstanz] stützt sich auf eine lange Historie des sicheren Gebrauchs. Die Basis bildet eine der umfangreichsten Datenbanken für [Pflanzenschutzmittel] im Hinblick auf die wissenschaftliche Bewertung für die menschliche Gesundheit sowie die Sicherheit der Umwelt. (empMONde15)

Nos textos em alemão, sempre que uma variante terminológica do campo lexical *Pflanzenschutzmittel* servia como núcleo dentro de um *Kompositum* maior (como em *Pestizidausstieg* ou *Pflanzenschutzmittelrückstände*), esses núcleos foram marcados – “[Pestizid]ausstieg”, “[Pflanzenschutzmittel]rückstände” – para que também pudessem ser contabilizados. Ainda que esses não sejam, se vistos como um todo, VTs do campo lexical de interesse, ignorar os núcleos desses *Komposita* implicaria descartar muitas VTs úteis para a pesquisa aqui empreendida. Essa decisão também se justifica porque, em português, a combinatória se constrói pela junção dos núcleos por meio de conectores (como em *consumo de agrotóxicos*, por exemplo), de modo que seus núcleos também são contabilizados como palavras independentes, mesmo em se tratando de compostos maiores.

Esta etapa de leitura também serviu para identificar a posição ocupada pelo conceito *agrotóxico* no marco cognitivo de cada um dos *subcorpora* de estudo. Os marcos cognitivos aqui identificados contribuíram para a interpretação de dados empreendida na etapa metodológica 6.

3.1.4 Cálculo de frequências das VTs

Com as variantes terminológicas marcadas entre colchetes, empreguei a ferramenta concordanciador do *software* AntConc para gerar uma lista de VTs presentes em cada *subcorpus*. O código da busca na ferramenta foi “[*][* *][* * *][* * * *][* * * * *]”, de forma que o programa retornou qualquer sequência contígua de caracteres (*) situada entre

dois colchetes ([...]) ou (!) quaisquer duas, três (e assim por diante) sequências contíguas de caracteres (* *, * * * etc.) entre colchetes ([...]) separadas por um espaço (), conforme indicado na figura 1.

Figura 1 – Resultados encontrados através da ferramenta concordanciador do AntConc na busca por VTs no *subcorpus* jorCAPbr

Hit	KWIC	File
1	ero>coluna</gênero> </cabeçalho> Agronegócio O lobby dos [agrotóxicos] A liberação, em apenas dois meses, de [produtos co	jorCAPbr01.txt
2	lobby dos [agrotóxicos] A liberação, em apenas dois meses, de [produtos com potencial tóxico] escancara uma eficiência intranqui	jorCAPbr01.txt
3	-se, no entanto, de eficiência intranquilizadora. A liberação é de [produtos agrotóxicos], num tempo em que crescentes ações lobi	jorCAPbr01.txt
4	, em questões indígenas e de reforma agrária. A aprovação de [princípios ativos com potencial tóxico] não pode abrir mão da	jorCAPbr01.txt
5	obtido normalmente após provas de não periculosidade. O uso de [emamectina] é controverso não de agora. Incidentes e proibições	jorCAPbr01.txt
6	grande é preciso ser ainda maior. Em 2014, as vendas de [agrotóxicos] deverão superar os US\$ 10 bilhões obtidos no ano	jorCAPbr01.txt
7	; inúmeros trabalhos científicos mostram a periculosidade desses [produtos] para a saúde humana, animal e o meio ambiente.	jorCAPbr01.txt
8	se referiu ao tema: "Não podemos esperar anos para um [produto] ser aprovado. Também não vamos atropelar o process	jorCAPbr01.txt
9	ganhar a certificação de "orgânico", que indica um cultivo sem [agrotóxicos] e com técnicas sustentáveis. O longo e penoso peric	jorCAPbr02.txt
10	0.831/2003, comprovar que não foram usados adubos sintéticos, [agrotóxicos] ou sementes transgênicas no cultivo. Precisa provar	jorCAPbr02.txt
11	único da agricultura mais intensiva em insumos, com uso de [agrotóxicos], para uma agricultura mais sustentável, seguindo os	jorCAPbr02.txt
12	, com uso racional de água e terra e abolição de [agrotóxicos] e transgênicos. Segundo Bianchini, o plano promov	jorCAPbr02.txt
13	<coluna</gênero> </cabeçalho> Agronegócio Copa do Mundo, [agrotóxicos] e recorde Confederações projetam para este ano q	jorCAPbr03.txt
14	frágil e doentinho país de clima subtropical, o setor de [agrotóxicos] (eles preferem [defensivos]) cresceu 18% sobre 201	jorCAPbr03.txt
15	país de clima subtropical, o setor de [agrotóxicos] (eles preferem [defensivos]) cresceu 18% sobre 2012. Novo recorde mundial de	jorCAPbr03.txt
16	orgânicos? Dos adeptos dos alimentos naturebas produzidos sem [agrotóxicos] ou outros insumos considerados agressivos ao meic	jorCAPbr04.txt
17	por alimentos? Muitos afirmam que só com o uso de [agrotóxicos] e de sementes transgênicas, por exemplo, é possível	jorCAPbr04.txt
18	os, porque teremos mais oferta, mais gente produzindo, e menos [veneno]. A alegação de que precisaremos de [agrotóxicos] é uma	jorCAPbr04.txt
19	roduzindo, e menos [veneno]. A alegação de que precisaremos de [agrotóxicos] é uma estratégia da indústria. O [agrotóxico] veio, a	jorCAPbr04.txt
20	de precisaremos de [agrotóxicos] é uma estratégia da indústria. O [agrotóxico] veio, a tecnologia veio, e tem gente que continua	jorCAPbr04.txt
21	barecem, é importante ver quem as comanda. Quem pode querer [veneno]? Leia também: Um novo horizonte para a produção org	jorCAPbr04.txt
22	acabar com o latifúndio e uma produção de alimentos sem [agrotóxicos] com a organização de cooperativas, completa. Além	jorCAPbr05.txt
23	ragem</gênero> </cabeçalho> Meio Ambiente Brasil ainda usa [agrotóxicos] já proibidos em outros países Análise de [substânci	jorCAPbr06.txt

Fonte: Autoria própria.

Munido dessa lista de concordâncias, contabilizei as ocorrências de cada VT a partir de ferramentas das planilhas do *software* Microsoft Excel. Com esses dados, foi possível calcular a sua FA, isto é, o número inteiro que indica as vezes em que a variante apareceu no *subcorpus* em questão, bem como a sua FR, isto é, o percentual de ocorrências da VT em comparação com o número total de ocorrências de todas as VTs registradas no *subcorpus* em questão.

Quando foram registradas ocorrências de uma variante tanto no singular quanto no plural (como, por exemplo, *pesticida* e *pesticidas*), ambas as formas foram registradas (*pesticida/s*). Caso a VT esteja registrada apenas na forma singular ou apenas na forma plural, esta terá sido a única forma como a variante ocorreu no *subcorpus*. As variantes em alemão são registradas apenas em sua forma nominativa, mas os números de FA também contabilizam suas ocorrências nos demais casos e declinações.

As FA e FR de todas as VTs com pelo menos duas ocorrências em cada *subcorpus* são apresentadas nas tabelas do capítulo 4. VTs com apenas uma ocorrência por

subcorpus, as chamadas *hapax legomena*, são desprezadas individualmente, mas contabilizadas como grupo para fins estatísticos.

Considerando que as tabelas e gráficos deste trabalho servem a um propósito ilustrativo, as porcentagens de FR foram arredondadas para números inteiros a fim de facilitar a leitura dos dados. Dessa forma, números cuja primeira casa decimal é menor que 5 foram arredondados para o número inteiro imediatamente inferior; sendo a primeira casa decimal do número maior que 5, este foi arredondado para o inteiro imediatamente superior.

3.1.5 Identificação dos traços morfossemânticos das VTs

Determinados morfemas (como *agro-* e *-tóxico*, no próprio caso de *agrotóxico*) trazem à tona traços semânticos que realçam nuances específicas dos agrotóxicos, contribuindo para enfatizar certos pontos de vista, de interesse para o emissor do texto em questão. Tendo isso em mente, submeti as VTs com mais de duas ocorrências em cada *subcorpus* a uma análise morfossemântica, a fim de identificar os traços destacados em cada uma delas.

De maneira a sistematizar a análise, priorizo neste trabalho os sete traços mais frequentes, discriminados adiante. No caso de VTs que contêm simultaneamente mais de um traço morfossemântico, todos os traços presentes foram sinalizados e contabilizados como um grupo. As *hapax legomena* não tiveram seus traços morfossemânticos analisados.

As características que distinguem cada um dos traços morfossemânticos que levo em consideração nas análises dos dados do presente trabalho são as seguintes:

- Traço genérico (GEN): termos menos marcados, que dão conta do agrotóxico como uma matéria genérica, geralmente sem destacar nenhum outro aspecto específico. Também foram classificadas como genéricas as VTs que contêm o lexema *produto*, uma vez que esse termo também costuma ser empregado de forma genérica nos textos analisados. Ex.: *substância*, *Stoff*;
- Traço agrícola (AGR): termos que ressaltam o emprego da substância em contexto agrícola. Ex.: *agrotóxico*, *Agrarchemikalien*;
- Traço defensivo (DEF): termos que destacam o caráter defensivo, protetivo da substância. Ex.: *defensivo*, *Pflanzenschutzmittel*;
- Traço mortífero direcionado a alvo específico (ALVO): termos que focalizam a função mortífera da substância, indicando o alvo a ser exterminado por ela. Ex.: *herbicida*, *Herbizid*;

- Traço de estratégia de ação (AÇÃO): termos que focam a estratégia de ação da substância diante do alvo que extermina. Ex.: *herbicida pós-emergente, Blattherbizid*;
- Traço químico (QUÍ): termos que destacam o caráter químico da substância. Ex.: *produtos químicos, Chemikalien*;
- Traço de toxicidade (TOX): termos que destacam a toxicidade da substância. Cabe destacar que, nas ocorrências deste traço morfossemântico, a toxicidade geralmente é representada como uma forma de extermínio direcionada à praga, sem se fazer referência direta aos efeitos colaterais do consumo dos resíduos por humanos. Ex.: *agrotóxico, Ackergift*;
- Denominação da IUPAC: nomes químicos normalizados pela União Internacional de Química Pura e Aplicada (IUPAC, na sigla em inglês), de uso corrente na linguagem especializada internacional e com equivalência consagrada nas principais línguas do mundo, conforme prescrição da própria instituição. Não se trata precisamente de um traço morfossemântico, mas interessa para este trabalho na medida em que engloba uma denominação menos marcada, partindo de um ponto de vista estritamente científico. Ex.: *glifosato, Glyphosat*.

3.1.6 Análise e interpretação dos dados de frequência dos traços morfossemânticos

Cotejando os dados de FR com os traços morfossemânticos de cada VT, também foi possível depreender os índices de frequência dos traços morfossemânticos em cada *subcorpus*. Tais índices são apresentados no capítulo 4 na forma de gráficos. Ora o traço se apresenta na VT de forma individual (como em *defensivo* → DEF), ora em combinação com outros traços morfossemânticos (como em *Pflanzenschutzmittel* → AGR + DEF + GEN). Ambas as formas foram registradas nos gráficos do capítulo 4.

Para além da leitura dos gráficos, a interpretação dos índices de frequência dos traços morfossemânticos também se deu pelo cotejo dos resultados com o marco cognitivo subjacente nos textos de cada *subcorpus*, identificado na etapa metodológica 3. Para fins explicativos, tais modelos cognitivos são apresentados na forma de mapas conceituais, isto é, diagramas hierarquicamente montados que organizam os conceitos de uma determinada área, de modo a explicitar as relações que eles estabelecem entre si (MOREIRA e BUCHWEITZ,

1983). O objetivo é entender se os traços morfossemânticos identificados em cada VT condizem com o espaço ocupado pelo conceito *agrotóxico* dentro de cada marco cognitivo.

Cumpre destacar que essas representações cognitivas, ainda que encontrem respaldo nos textos compilados nos *corpora* de estudo, estão pautadas na minha própria leitura dos textos, naturalmente subjetiva.

Os mapas conceituais apresentados neste trabalho foram confeccionados a partir das ferramentas do *software* Cmap Tools⁴³.

3.1.7 Estabelecimento de sugestões de equivalência tradutória

As sugestões de equivalência propostas neste trabalho não partem de nenhum escopo tradutório pré-estabelecido e têm seu contexto limitado àquele que aparece nos *corpora* de estudo – que dificilmente serão os mesmos contextos a serem traduzidos pelos consulentes. Dessa forma, o estabelecimento de equivalências, apresentado no capítulo 5 na forma de glossário, tem como fundamento o cotejo dos traços morfossemânticos identificados na etapa metodológica 5. Não tendo à disposição informações sobre outras forças que regem a atividade tradutória do consulente, o glossário se pauta na coerência intertextual em relação aos TPs encontrados nos *corpora*.

Busquei equivalências para todas as VTs que tinham duas ou mais ocorrências em pelo menos um dos *subcorpora* do trabalho. Na maioria dos casos, conseguiu-se estabelecer relações de equivalência entre as próprias VTs selecionadas para o glossário. Em não sendo isso possível, os equivalentes foram buscados entre os *hapax legomena* presentes nos *corpora*. Esses equivalentes foram marcados com o símbolo ▫.

Quando não foi possível de forma alguma encontrar equivalentes para as VTs nos *corpora* de estudo, busquei na *internet* por equivalências morfossemânticas, ora em ferramentas *on-line* com *corpus* alinhado, como a do *site* Linguee⁴⁴, ora em pesquisas na literatura da área – especialmente úteis no caso das denominações da IUPAC. Nesse caso, os equivalentes foram marcados com o símbolo ◻.

Ainda assim, não puderam ser encontradas todas as equivalências. Foram então levantadas possíveis soluções para problemas de tradução específicos. Tais soluções são discutidas na seção 5.2, e não são mencionadas no glossário.

⁴³ IHMC. *Cmap Tools Knowledge Modeling Kit (5.05.01)*. Pensacola: IHMC, 2013. Disponível em <<https://cmap.ihmc.us/>>. Acesso em: 15 dez. 2017.

⁴⁴ LINGUEE. Disponível em: <<https://www.linguee.com.br>>. Acesso em: 15 dez. 2017.

3.2 CARACTERIZAÇÃO DOS *CORPORA*

Foram compilados três *corpora*, cada um dando conta de um contexto discursivo diferente (jornais, ONGs voltadas ao manejo sustentável e empresas fabricantes de agrotóxicos) conforme os objetivos explicitados na introdução deste trabalho. Cada *corpus*, por sua vez, se subdivide em dois *subcorpora* – um com textos destinados ao público brasileiro e outro com textos destinados ao público alemão. Cada *subcorpus* contém textos provindos de duas fontes diferentes.

Os *corpora* jornalísticos estão compostos, em sua maioria, de notícias. Dentro do *subcorpus* jornalístico brasileiro, foram coletadas 15 notícias e colunas do portal *Carta Capital* <<http://www.cartacapital.com.br/>> (jorCAPbr), ligado ao periódico impresso homônimo, de linha editorial mais voltada a questões sociais, assim como 15 notícias do portal de notícias *Estadão* <<http://www.estadao.com.br/>> (jorESTbr), vinculado ao jornal impresso *O Estado de S. Paulo*, com uma linha editorial mais direcionada a preocupações econômicas. Os textos compilados foram veiculados originalmente entre os anos de 2011 e 2015. Apesar de seu caráter opinativo, as colunas da *Carta Capital* também foram compiladas porque se dirigem ao mesmo público-alvo que as notícias e também contêm as VTs de interesse para o trabalho.

O *subcorpus* jornalístico alemão é analogamente composto por 15 notícias publicadas pelo *taz.de* <<http://www.taz.de/>> (jorTAZde), versão do *taz. die tageszeitung* na *internet*, mais voltado a temáticas sociais, e 15 notícias veiculadas pelo portal *FAZ.net* <<http://www.faz.net/>> (jorFAZde), ramificação *on-line* do jornal *Frankfurter Allgemeine Zeitung*, de orientação mais econômica. Os textos compilados foram veiculados originalmente entre os anos de 2011 e 2016.

Conforme indicado na seção anterior, o *corpus* de textos de ONGs abrange textos de várias modalidades. Em português, foram coletadas 15 notícias e textos de divulgação científica veiculados no portal brasileiro da ONG internacional Greenpeace <<http://www.greenpeace.org/brasil/pt/>> (ongGREbr) entre os anos de 2014 e 2017, bem como um excerto de *Dossiê Abrasco: um alerta sobre os impactos dos agrotóxicos na saúde*, obra organizada por Carneiro *et al.* e publicada pela Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abasco) em 2015. O excerto selecionado foi o segundo capítulo, intitulado “Segurança alimentar e nutricional e saúde” (ongABRbr).

Já em alemão, o *subcorpus* das ONGs se constitui de brochuras completas, uma publicada pelo Greenpeace alemão <<http://www.greenpeace.de/>> no ano de 2012, *Mehrfachbelastungen durch Pestizide auf Mensch und Umwelt* (ongGREde), e outra, pela

Bund für Umwelt und Naturschutz Deutschland (BUND) <<https://www.bund.net/>> em 2014, *Pestizidfreie Kommunen* (ongBUNde). Tanto em português quanto em alemão, trata-se nesse *corpus* de textos de divulgação científica, direcionados a um público geral, em busca de informações sobre as desvantagens do emprego de agrotóxicos na agricultura e as alternativas ao seu uso.

O *corpus* de textos das empresas fabricantes de agrotóxicos é composto, tanto em português quanto em alemão, por textos de divulgação científica, propagandas e também *press releases*. Servem de base para esse *corpus* materiais disponíveis no portal brasileiro da Monsanto Company <<http://www.monsanto.com.br/>> (empMONbr) e na Agro Bayer <<https://www.agro.bayer.com.br/>> (empBAYbr), bem como no portal alemão da Monsanto Company <<http://www.monsanto.de/>> (empMONde) e na Agrar Bayer <<https://www.agrar.bayer.de/>> (empBAYde). Quando conveniente, também foram compilados textos dos *hotsites* específicos dos produtos dessas empresas, desde que estes fossem vinculados aos portais supracitados. Nesse *corpus*, estão representados textos institucionais que promovem os produtos de cada empresa, bem como sua imagem, diante do público-alvo, composto basicamente por grandes e pequenos latifundiários.

Os dados sobre *types*⁴⁵ e *tokens* de cada *subcorpus* estão especificados na tabela 2:

Tabela 2 – *Types* e *tokens* de cada *subcorpus* de estudo

	<i>Types</i>	<i>Tokens</i>
jorCAPbr	3919	15542
jorESTbr	2360	8805
jorTAZde	2976	9646
jorFAZde	3003	9535
ongGREbr	1991	8217
ongABRbr	3175	12831
ongGREde	4139	16080
ongBUNde	1813	5523
empMONbr	2109	10017
empBAYbr	2383	11690
empMONde	2327	7957
empBAYde	2627	9203

Fonte: Autoria própria.

À maneira de resumo, os *corpora* analisados neste trabalho se classificam, a partir da tipologia proposta em Berber Sardinha (2004) da seguinte forma:

- Modo: escritos;
- Tempo: sincrônicos e contemporâneos (textos publicados entre 2011 e 2017);

⁴⁵ *Types* são as palavras diferentes que aparecem em um texto, descontando, portanto, as repetições.

- Seleção: de amostragem, estáticos e equilibrados⁴⁶;
- Conteúdo: especializados;
- Autoria: de múltiplos autores, de língua nativa⁴⁷;
- Disposição interna: comparáveis bilíngues;
- Finalidade: de estudo.

Tendo apresentado as etapas metodológicas de coleta, processamento e análise de dados a partir dos *subcorpora* construídos, passo à apresentação da análise dos resultados obtidos.

⁴⁶ Os *corpora* são equilibrados em termos de quantidade de *tokens*. Não são plenamente equilibrados em termos de gêneros textuais, já que cada contexto discursivo apresentou preferência por gêneros textuais diferentes. Analisando os *subcorpora* dentro de cada contexto discursivo, porém, há relativo equilíbrio de gêneros textuais, ainda que este não tenha sido um objetivo primordial da compilação.

⁴⁷ Alguns textos veiculados pelas empresas fabricantes de agrotóxico não oferecem informação suficiente para que se possa identificar se foram produzidos originalmente em português ou alemão ou se são, na verdade, traduções a partir de alguma outra língua. Não havendo indícios do contrário, tomo todos os textos como se tivessem sido produzidos originalmente na língua em que são apresentados.

4 ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS

Neste capítulo, descrevo a análise dos dados identificados em cada um dos *subcorpora* de estudo deste trabalho conforme a metodologia explicada no capítulo 3, bem como os resultados alcançados através dessa análise.

As tabelas que se seguem ao longo do capítulo apresentam as VTs que recobrem os campos lexicais *agrotóxico/Pflanzenschutzmittel* conforme foram identificadas em cada *subcorpus*, listadas em ordem decrescente de acordo com sua FA. Na primeira coluna, são indicadas as VTs encontradas; na segunda, é apresentada a FA de cada VT; na terceira, sua FR. Nas seguintes, são assinalados os traços morfossemânticos identificados através da análise morfossemântica de cada VT, como indicado na etapa metodológica 5.

Em conformidade com a etapa metodológica 6, os gráficos que se seguem indicam a frequência dos traços morfossemânticos em cada *subcorpus*. Também é apresentado, na forma de mapa conceitual, o marco cognitivo que subjaz os textos de cada *corpus* brasileiro e alemão. Dessa maneira, a interpretação coteja os dados quantitativos de frequência com os dados qualitativos referentes ao marco cognitivo de cada contexto discursivo, levantados subjetivamente ao longo da leitura dos textos que compõem os *corpora*.

Nas três primeiras seções, a análise dos dados ocorre em três movimentos: (1) descrição dos resultados encontrados em cada *subcorpus*; (2) cotejo dos resultados encontrados nos dois *subcorpora* de cada língua e (3) cotejo dos resultados encontrados no *corpus* como um todo, considerando as duas línguas de trabalho. Na quarta seção, tem lugar, ainda, um quarto movimento, que consiste no (4) cotejo dos resultados encontrados nos três *corpora*.

4.1 CORPUS DE TEXTOS DE JORNAIS

Início a apresentação da análise destacando as VTs encontradas nos textos de jornais brasileiros (jorCAPbr e jorESTbr) e alemães (jorTAZde e jorFAZde). Para cada um deles, apresento uma tabela com dados quantitativos e qualitativos e, em seguida, comento os resultados, incluindo a comparação entre as tendências identificadas nas duas línguas.

Tabela 3 – VTs encontradas em jorCAPbr, suas frequências e traços morfossemânticos

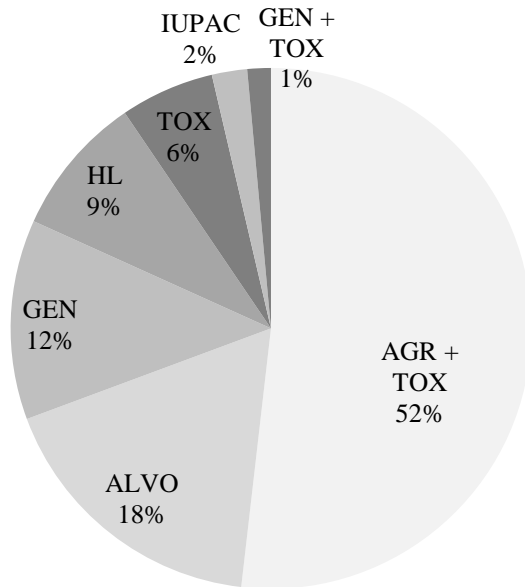
VT	FA	FR	IUPAC	GEN	AGR	DEF	ALVO	AÇÃO	QUÍ	TOX
agrotóxico/s	71	52%			X					X
produto/s	12	9%		X						
pesticida/s	10	7%					X			
herbicida/s	9	7%					X			
veneno/s	8	6%								X
substância/s	5	4%		X						
inseticidas	3	2%					X			
glifosato	3	2%	X							
fungicidas	2	1%					X			
produtos químicos	2	1%		X					X	
<i>Hapax legomena</i>	12	9%								
Total	137	-								

Fonte: Autoria própria.

Em jorCAPbr, foram contabilizadas 137 ocorrências de 22 VTs do campo lexical *agrotóxico*. Destas 22 VTs, dez têm pelo menos duas ocorrências e estão representadas na tabela 3⁴⁸. Cinco delas têm FR de pelo menos 5%, sendo a variante mais frequente *agrotóxico/s* (52%). Consideravelmente menos frequentes são as variantes *produto/s* (9%), *pesticida/s* (7%), *herbicida/s* (7%) e *veneno/s* (6%). Das VTs mencionadas na tabela, os traços morfossemânticos mais presentes nesse *subcorpus* compõem a combinação AGR + TOX (52%), e são seguidos a certa distância por ALVO (18%) e GEN (12%), como indicado na figura 2.

⁴⁸ As variantes que ocorrem uma única vez em cada *subcorpus*, as chamadas *hapax legomena*, não estão incluídas individualmente nas tabelas nem têm seus traços semânticos analisados neste trabalho. São indicadas nos gráficos como grupo, através da sigla HL.

Figura 2 – FR de cada traço morfossemântico ou combinação de traços morfossemânticos nas VTs encontradas em jorCAPbr



Fonte: Autoria própria.

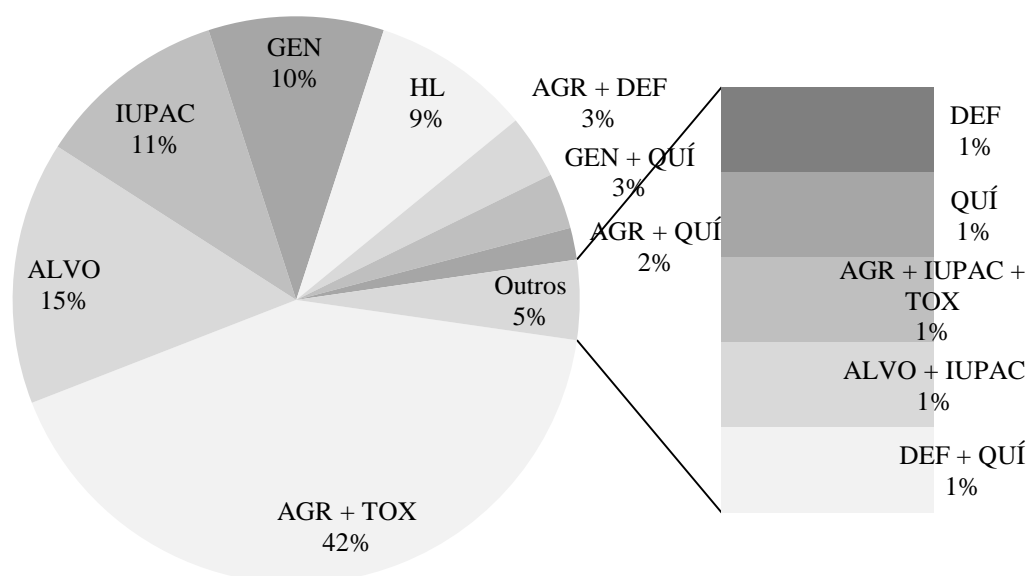
Tabela 4 – VTs encontradas em jorESTbr, suas frequências e traços morfossemânticos

VT	FA	FR	IUPAC	GEN	AGR	DEF	ALVO	AÇÃO	QUÍ	TOX
agrotóxico/s	92	42%			X					X
pesticida/s	15	7%					X			
produto/s	14	6%		X						
glifosato	10	5%	X							
defensivos agrícolas	8	4%			X	X				
inseticida/s	8	4%					X			
produtos químicos	7	3%		X					X	
herbicida/s	6	3%					X			
metamidofós	5	2%	X							
substância/s	5	2%		X						
agroquímicos	4	2%			X				X	
benzoato	4	2%	X							
fungicida/s	4	2%					X			
material	3	1%		X						
organofosfatos	3	1%	X							
2,4-D	2	1%	X							
agrotóxico metamidofós	2	1%	X		X					X
carbendazim	2	1%	X							
defensivo	2	1%				X				
defensivos químicos	2	1%				X			X	
herbicida glifosato	2	1%	X				X			
<i>Hapax legomena</i>	20	9%								
Total	220	-								

Fonte: Autoria própria.

Em jorESTbr, foram contabilizadas 220 ocorrências de 41 VTs do campo lexical *agrotóxico*. Destas 41 VTs, 21 têm pelo menos duas ocorrências. Quatro têm FR de pelo menos 5%, sendo a variante mais frequente, novamente, *agrotóxico/s* (42%). Seguem-se, a relativa distância, as variantes *pesticida/s* (7%), *produto/s* (6%) e *glifosato* (5%). Como indicado na figura 3, os traços morfossemânticos mais presentes nesse *subcorpus* compõem a combinação AGR + TOX (42%), seguidos a certa distância por ALVO (15%) e pelas denominações da IUPAC (11%).

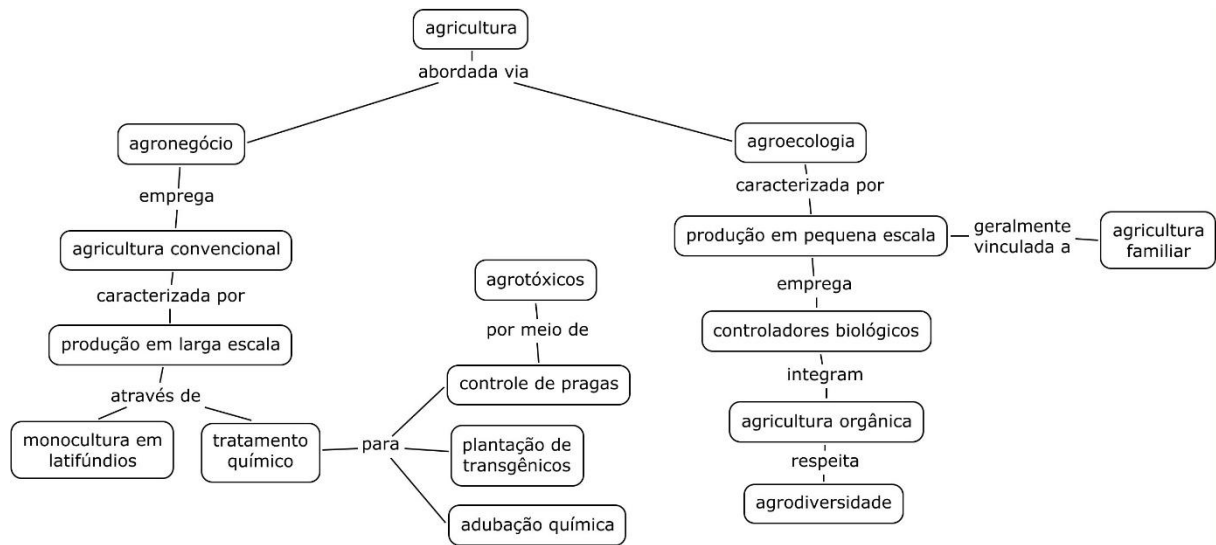
Figura 3 – FR de cada traço morfossemântico ou combinação de traços morfossemânticos nas VTs encontradas em jorESTbr



Fonte: Autoria própria.

A partir da leitura dos textos que compõem os dois *subcorpora* de textos de jornais brasileiros, foi possível depreender que, *grosso modo*, nesse contexto discursivo no Brasil, se entende o agrotóxico como uma substância empregada no tratamento químico da lavoura para fins de controle de pragas. Nos textos analisados, o emprego dessas substâncias geralmente está associado ao agronegócio, cuja característica mais marcante é a produção em larga escala por meio da monocultura de latifúndios. A cultura orgânica (de menção especialmente recorrente em jorCAPbr), contraponto a esse sistema, emprega controladores biológicos para driblar a ação daninha das pragas, ao mesmo tempo em que busca respeitar a agrobiodiversidade através da produção variada em pequena escala, de modo geral ligada à agricultura familiar. O marco cognitivo subjacente aos textos desses *subcorpora* está representado pela figura 4.

Figura 4 – Mapa conceitual representando o marco cognitivo dos textos dos *subcorpora* brasileiros de textos de jornais em referência ao agrotóxico



Fonte: Autoria própria.

No que tange ao campo lexical *agrotóxico* nesses textos, há grande similaridade entre as VTs mais empregadas nos dois jornais brasileiros: *agrotóxico/s* e *pesticida/s* aparecem entre as mais frequentes em ambos os *subcorpora*. Esses termos representam também os traços morfossemânticos mais recorrentes nesse contexto discursivo: AGR + TOX e ALVO. A grande ocorrência da combinação de AGR + TOX se deve à preferência ostensiva pela variante *agrotóxico/s*, única representante dessa combinação de traços morfossemânticos. Já o maior número de ocorrências do traço morfossemântico ALVO ficou por conta da VT *pesticida* (7% em ambos os *subcorpora*), ainda que outras variantes também o representem.

Apesar de não apresentem, isoladamente, um grande volume de ocorrências, as VTs GEN, como grupo, têm FR expressiva (mais de 10%) em ambos os *subcorpora*, com destaque para a variante *produto/s*, a única que tem FR de pelo menos 5% nos dois jornais.

Em jorCAPbr não foi contabilizada nenhuma VT que destacasse o traço morfossemântico DEF, que em jorESTbr teve baixo destaque (menos de 6%). A VT *veneno*, por sua vez, somou 6% em jorCAPbr, mas não apresentou ocorrências em jorESTbr.

O emprego desses traços morfossemânticos revela grande aderência dos jornais brasileiros à denominação oficial empregada na legislação do país, *agrotóxico*. Os pontos de vista adotados geralmente tendem a ser menos marcados – como no caso das VTs GEN – ou focalizam o papel dos agrotóxicos como solução para problemas agrícolas, indicando a praga a ser exterminada (ALVO).

A seguir, apresento as VTs identificadas nos textos dos jornais alemães.

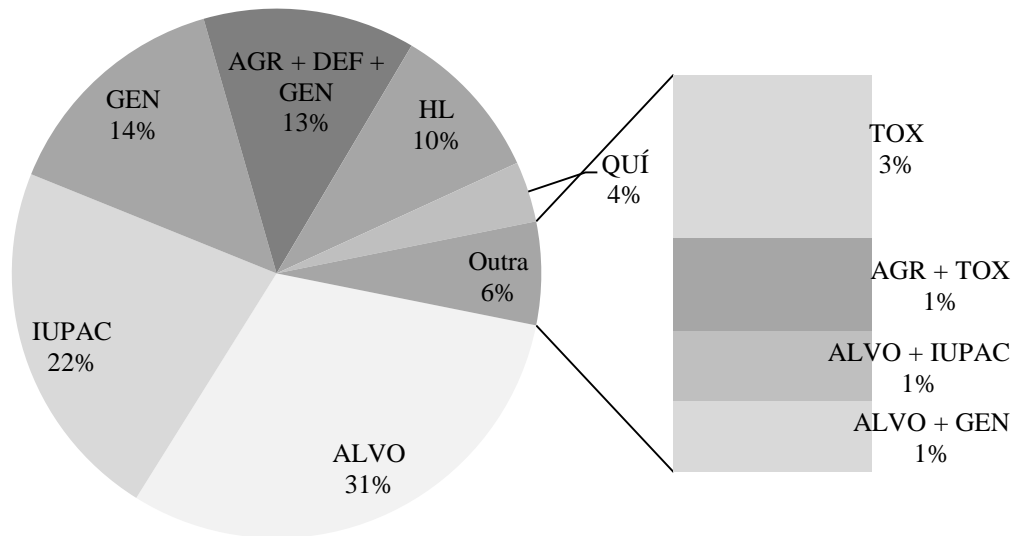
Tabela 5 – VTs encontradas em jorTAZde, suas frequências e traços morfossemânticos

VT	FA	FR	IUPAC	GEN	AGR	DEF	ALVO	AÇÃO	QUÍ	TOX
Pestizid/e	73	27%					X			
Pflanzenschutzmittel	35	13%		X	X	X				
Glyphosat	29	11%	X							
Mittel	14	5%		X						
Chemikalie/n	10	4%							X	
Wirkstoff/e	10	4%		X						
Carbendazim	7	3%	X							
Gift/e	7	3%								X
Pendimethalin	7	3%	X							
Stoff/e	7	3%		X						
Neonikotinoid/e	6	2%	X							
Substanz/en	5	2%		X						
Unkrautvernichtungsmittel	5	2%		X			X			
Prosulfocarb	4	1%	X							
Tallowamine	4	1%	X							
Clothianidin	3	1%	X							
Insektizid/e	3	1%					X			
Pestizide mit Neonikotinoiden	3	1%	X				X			
Pestizidwirkstoff/e	3	1%		X			X			
Produkte	3	1%		X						
Ackergift	2	1%			X					X
Pflanzengift	2	1%			X					X
Unkrautvernichter	2	1%					X			
<i>Hapax legomena</i>	26	10%								
Total	270	-								

Fonte: Autoria própria.

Em jorTAZde, foram contabilizadas 270 ocorrências de 49 VTs do campo lexical *Pflanzenschutzmittel*. Destas 49 VTs, 23 têm pelo menos duas ocorrências. Quatro delas têm FR de pelo menos 5%. A variante mais frequente é *Pestizid/e* (27%), seguida por *Pflanzenschutzmittel* (13%), *Glyphosat* (11%) e *Mittel* (5%). Como indicado na figura 5, os traços morfossemânticos mais presentes neste *subcorpus* são ALVO (31%), as denominações da IUPAC (22%), GEN (14%) e a combinação AGR + DEF + GEN (13%).

Figura 5 – FR de cada traço morfossemântico ou combinação de traços morfossemânticos nas VTs encontradas em jorTAZde



Fonte: Autoria própria.

Tabela 6 – VTs encontradas em jorFAZde, suas frequências e traços morfossemânticos

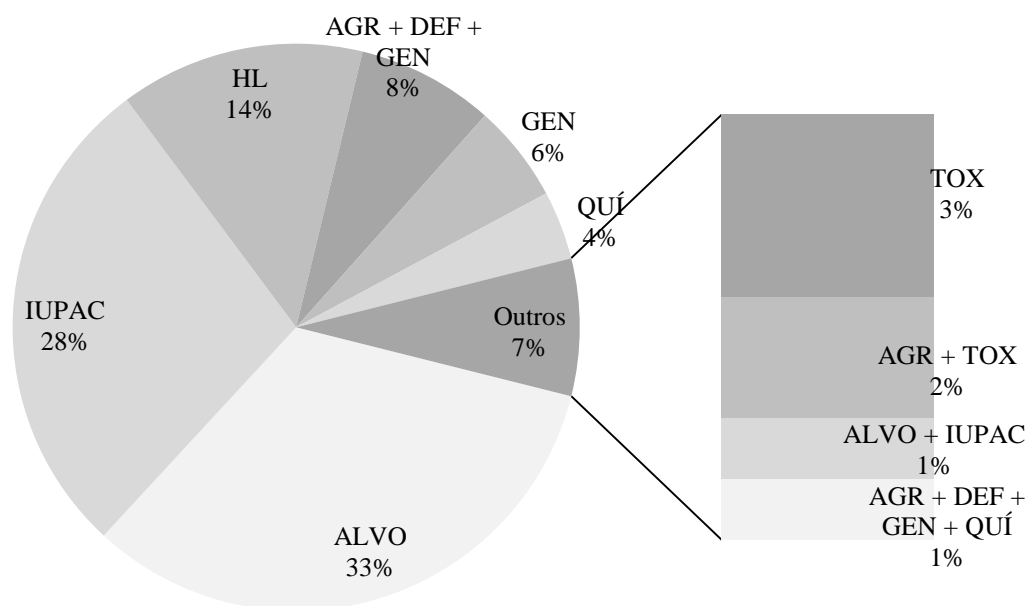
VT	FA	FR	IUPAC	GEN	AGR	DEF	ALVO	AÇÃO	QUÍ	TOX
Pestizid/e	52	29%					X			
Glyphosat	24	13%	X							
Neonikotinoid/e	14	8%	X							
Pflanzenschutzmittel	14	8%		X	X	X				
Chemikalien	7	4%							X	
Gift/e	6	3%								X
Mittel	5	3%		X						
Substanz/en	5	3%		X						
Pflanzengift/e	4	2%			X					X
Thiamethoxam	4	2%	X							
Clothianidin	3	2%	X							
Fungizid	3	2%					X			
Imidacloprid	3	2%	X							
chemische Pflanzenschutzmittel	2	1%		X	X	X			X	
Chlorthalonil	2	1%	X							
Herbizid/e	2	1%					X			
HerbizidGlyphosat	2	1%	X				X			
Insektengift/e	2	1%					X			X
<i>Hapax legomena</i>	25	14%								
Total	179	-								

Fonte: Autoria própria.

Em jorFAZde, foram contabilizadas 179 ocorrências de 43 VTs do campo lexical *Pflanzenschutzmittel*. Destas 43 VTs, 18 têm pelo menos duas ocorrências. Quatro delas têm

FR de pelo menos 5%. A variante mais frequente é *Pestizid/e* (29%), seguida por *Glyphosat* (13%), *Neonikotinoid/e* (8%) e *Pflanzenschutzmittel* (8%). Como indicado na figura 6, o traço morfossemântico mais presente neste *subcorpus* é ALVO (33%), seguido pelas denominações da IUPAC (28%).

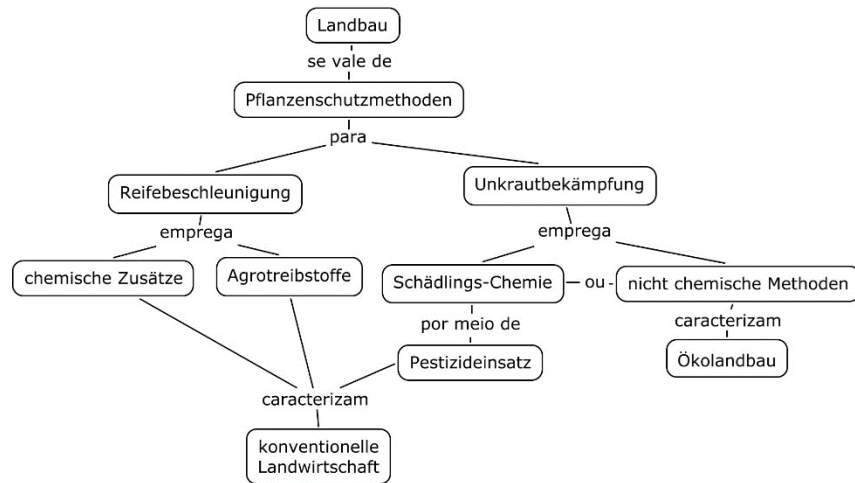
Figura 6 – FR de cada traço morfossemântico ou combinação de traços morfossemânticos nas VTs encontradas em jorFAZde



Fonte: Autoria própria.

A partir da leitura dos textos que compõem os dois *subcorpora* de textos de jornais alemães, foi possível depreender que, nesse contexto discursivo na Alemanha, as diferentes estratégias de combate a plantas daninhas (*Unkrautbekämpfung*) e a outras pragas são o que diferencia os tipos de agricultura mencionados nos textos. Quando se emprega meios químicos de extermínio de pestes (*Schädlings-Chemie*), bem como aditivos químicos (*chemische Zusätze*) e fertilizantes (*Agrotreibstoffe*), trata-se da agricultura convencional (*konventionelle Landwirtschaft*). Quando, por outro lado, se empregam métodos não químicos (*nicht chemische Methoden*), trata-se da agricultura ecológica (*Ökolandbau*). Assim como nos textos jornalísticos brasileiros, o emprego de pesticidas (*Pestizideinsatz*) é entendido como uma estratégia química de proteção agrícola. O marco cognitivo subjacente aos textos desses *subcorpora* está representado pela figura 7.

Figura 7 – Mapa conceitual representando o marco cognitivo dos textos dos *subcorpora* alemães de textos de jornais em referência ao agrotóxico



Fonte: Autoria própria.

No que tange ao campo lexical *Pflanzenschutzmittel* nesses textos, os dois traços morfossemânticos mais presentes em jorTAZde e jorFAZde coincidem: ALVO e as denominações da IUPAC. No caso de ALVO, esse percentual elevado se deveu quase isoladamente às ocorrências de *Pestizid* (com FR de 27% e 29%, respectivamente), uma vez que as demais VTs com esse traço – *Herbizid* e *Fungizid*, por exemplo – aparecem muito mais discretamente, com menos de 2% de cada.

Outra VT com FR destacada é *Pflanzenschutzmittel* (com 8 e 13%), cujos traços morfossemânticos, porém, não figuram com grande destaque. Afora essa VT, o traço DEF não ocorre em nenhuma outra. Como categoria, também cumpre ressaltar a presença de VTs GEN, em especial *Mittel*, que tem FR de 5% em jorFAZde.

As estratégias de referência dos jornais brasileiros e alemães são bastante diferentes entre si. O traço TOX praticamente desaparece em alemão, provavelmente porque as VTs mais frequentes nessa língua não o abarcam. ALVO passa a ser o ponto de encontro principal entre as duas línguas, apesar de, em alemão, ser substancialmente mais comum. As denominações da IUPAC também figuram com frequência considerável em todos os *subcorpora*, exceto em jorCAPbr.

Nenhuma VT em português compreende a combinação de traços AGR + DEF + GEN como *Pflanzenschutzmittel*, da mesma forma como a combinação AGR + TOX, de *agrotóxico*, não ocorre em alemão. Dentro desse quadro, a grande frequência de *agrotóxico* em português acaba se diluindo, em alemão, entre *Pflanzenschutzmittel* e *Pestizid*.

Se, por um lado, os jornais apresentam a faceta negativa dessas substâncias, problematizando os efeitos colaterais de seus resíduos nos alimentos cultivados para o

consumo humano, por outro, também destacam – principalmente na imprensa de preocupações econômicas – o papel desempenhado por essas substâncias na produtividade agrícola. Dessa oscilação decorre a ocorrência muito frequente tanto de VTs preferidas pelas ONGs (*agrotóxico/s*, *pesticida/s*, *Pestizid/e*) quanto de VTs preferidas pelas fabricantes de agrotóxicos (*herbicida/s*, *Herbizid/e*, *Pflanzenschutzmittel*), que serão apresentadas mais detidamente nas seções a seguir.

4.2 CORPUS DE TEXTOS DE ONGS

Apresento a seguir as VTs encontradas nos textos veiculados por ONGs brasileiras (ongABRbr e ongGREbr) e alemãs (ongBUNde e ongGREde). Para cada uma delas, apresento uma tabela com dados quantitativos e qualitativos e, em seguida, comento os resultados, incluindo a comparação entre as tendências identificadas nas duas línguas.

Tabela 7 – VTs encontradas em ongABRbr, suas frequências e traços morfossemânticos

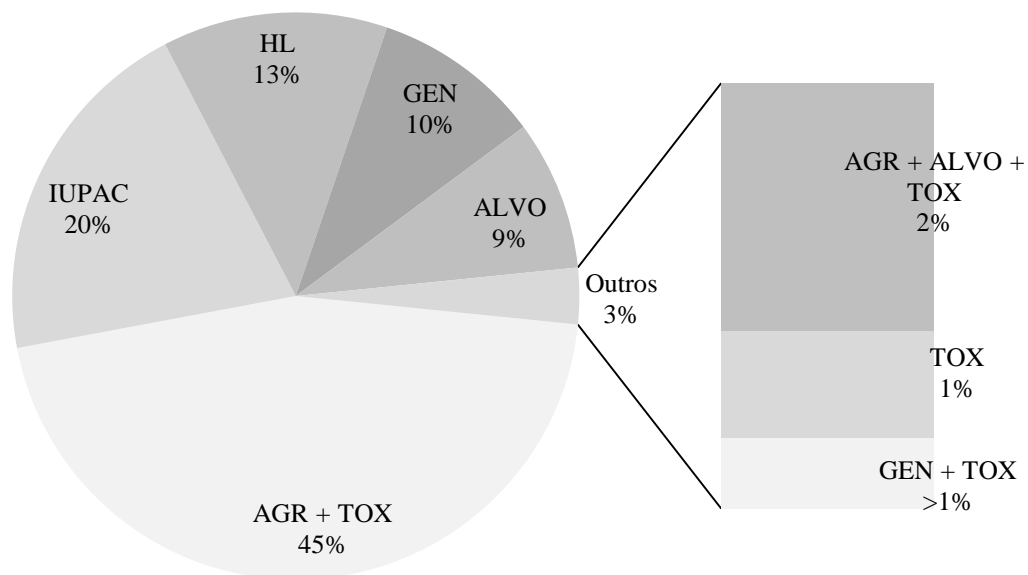
VT	FA	FR	IUPAC	GEN	AGR	DEF	ALVO	AÇÃO	QUÍ	TOX
agrotóxico/s	170	45%			X					X
IA/s	23	6%		X						
fungicida/s	13	3%					X			
endosulfan	13	3%	X							
inseticida/s	11	3%					X			
glifosato	9	2%	X							
metamidofós	8	2%	X							
herbicida/s	8	2%					X			
tricloform	6	2%	X							
cipermetrina	5	1%	X							
agrotóxico inseticida	5	1%			X		X			X
forato	4	1%	X							
acefato	4	1%	X							
veneno/s	3	1%								X
produtos	3	1%		X						
parationa metflica	3	1%	X							
paraquat	3	1%	X							
ingredientes	3	1%		X						
ingrediente/s ativo/s	3	1%		X						
abamectina	3	1%	X							
tiram	2	1%	X							
produtos tóxicos	2	1%		X						X
produtos comerciais	2	1%		X						
princípios ativos	2	1%		X						
organofosforados	2	1%	X							
OPs	2	1%	X							
lactofem	2	1%	X							
fosmete	2	1%	X							
epoxiconazol	2	1%	X							
cihexatina	2	1%	X							

carbofurano	2	1%	X				
carbendazim	2	1%	X				
agrotóxico fungicida	2	1%		X	X		X
<i>Hapax legomena</i>	48	13%					
Total	374	-					

Fonte: Autoria própria.

Em ongABRbr, foram contabilizadas 374 ocorrências de 81 VTs do campo lexical *agrotóxico*. Destas 81 VTs, 33 têm pelo menos duas ocorrências. Duas têm FR de pelo menos 5%, sendo a variante mais frequente, *agrotóxico/s* (45%). Com frequência substancialmente menor, segue-se a variante *IA/s* (6%), abreviação de *ingrediente/s ativo/s*, que, por sua vez, aparece com FR de 1%. Como indicado na figura 8, os traços morfossemânticos mais presentes nesse *subcorpus* compõem a combinação AGR + TOX (45%), e são seguidos pelas denominações da IUPAC (20%) e pelo traço GEN (10%).

Figura 8 – FR de cada traço morfossemântico ou combinação de traços morfossemânticos nas VTs encontradas em ongABRbr



Fonte: Autoria própria.

Tabela 8 – VTs encontradas em ongGREbr, suas frequências e traços morfossemânticos

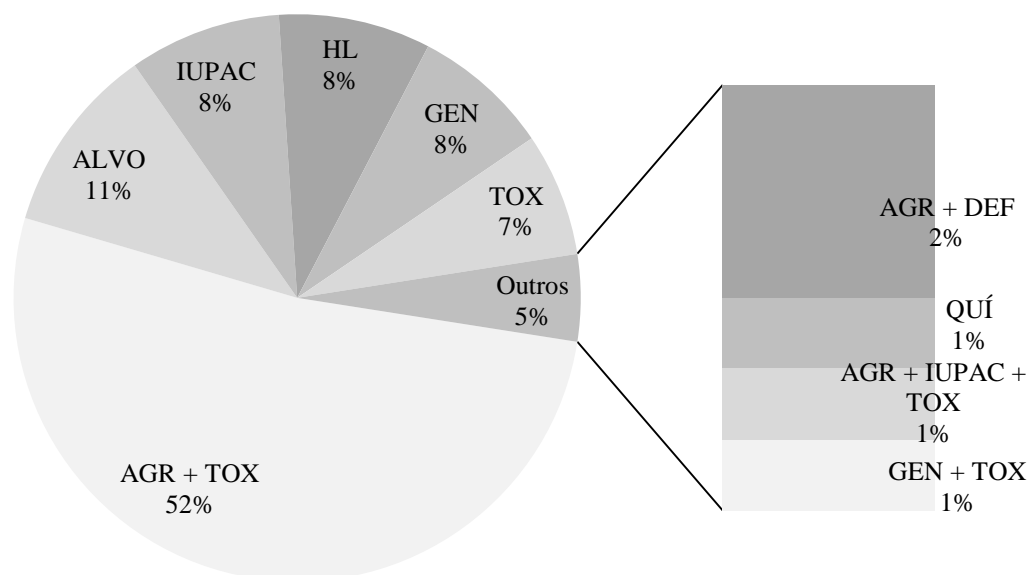
VT	FA	FR	IUPAC	GEN	AGR	DEF	ALVO	AÇÃO	QUÍ	TOX
agrotóxico/s	126	52%			X					X
pesticida/s	26	11%					X			
veneno	17	7%								X
substância/s	14	6%		X						
neonicotinoides	9	4%	X							
benzoato de emamectina	6	2%	X							
defensivo/s	6	2%			X	X				

fitossanitário/s						
carbofurano	4	2%	X			
produto/s	3	1%		X		
agrotóxicos neonicotinoides	2	1%	X		X	X
benzoato	2	1%	X			
ingredientes	2	1%		X		
químicos	2	1%				X
substâncias tóxicas	2	1%		X		X
<i>Hapax legomena</i>	21	8%				
Total	242	-				

Fonte: Autoria própria.

Em ongGREbr, foram contabilizadas 242 ocorrências de 35 VTs do campo lexical *agrotóxico*. Destas 35 VTs, 14 têm pelo menos duas ocorrências. Quatro têm FR de pelo menos 5%, sendo a variante mais frequente *agrotóxico/s* (52%), seguida a distância por *pesticida/s* (11%). Seguem-se, ainda, as variantes *veneno* (7%) e *substância/s* (6%). Como indicado na figura 9, os traços morfossemânticos mais presentes nesse *subcorpus* compõem a combinação AGR + TOX (52%), e são seguidos a certa distância por ALVO (11%).

Figura 9 – FR de cada traço morfossemântico ou combinação de traços morfossemânticos nas VTs encontradas emongGREbr

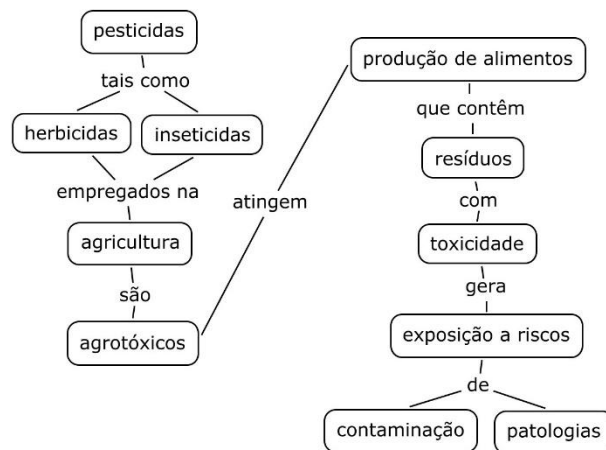


Fonte: Autoria própria.

A partir da leitura dos textos que compõem os dois *subcorpora* de textos de ONGs brasileiras, foi possível depreender que, nesse contexto discursivo no Brasil, os agrotóxicos são entendidos como pesticidas empregados na agricultura (e, portanto, na produção de alimentos) com diferentes funções – por exemplo, como herbicidas ou inseticidas. No

entendimento desses textos, a busca por atender às demandas do mercado leva a agricultura a expor a população a riscos, na medida em que a coloca em contato com resíduos dessas substâncias de grande toxicidade, gerando patologias. O marco cognitivo subjacente aos textos desses *subcorpora* está representado pela figura 10.

Figura 10 – Mapa conceitual representando o marco cognitivo dos textos dos *subcorpora* brasileiros de textos de ONGs em referência ao agrotóxico



Fonte: Autoria própria.

No que tange ao campo lexical *agrotóxico* nesses textos, em ambos os *subcorpora* de ONGs brasileiras, a VT mais frequente é, com larga vantagem, *agrotóxico/s* (52% e 45%), o que também alçou a combinação AGR + TOX à posição de mais frequente dentre os traços morfossemânticos. *Pesticida/s*, a segunda VT com mais ocorrências em ongGREbr não aparece nenhuma vez em ongABRbr: neste *subcorpus*, a referência à substância é feita preferencialmente através da VT *agrotóxico/s* ou das VTs de traço ALVO, que especificam a praga a ser exterminada, como *inseticida/s* e *herbicida/s*.

O traço DEF não ocorre em ongABRbr em VT alguma. Aparece algumas vezes, contudo, ao longo de cinco textos de ongGREbr – quando se faz alusão ao projeto de lei que pretende alterar, na legislação brasileira, a denominação oficial de *agrotóxico* para *defensivo fitossanitário*. Não se trata, portanto, de uma escolha lexical dos autores em questão, mas de uma referência ao discurso de outrem. O traço QUÍ também apresenta baixo número de ocorrências. À parte a VT *agrotóxico/s*, o traço TOX aparece poucas vezes em ongAGRbr, embora ocorra também em *veneno* (7%) em ongGREbr.

Também cumpre ressaltar o uso frequente de denominações normalizadas pela IUPAC, não mais limitadas ao *glifosato*, como nos *subcorpora* anteriormente analisados, mas se estendendo a vários outros princípios ativos, principalmente em ongABRbr. Tal situação se deve, em parte, ao fato de que esse *subcorpus* se dedica a mencionar, de caso em caso, os efeitos nocivos de uma lista exaustiva de agrotóxicos.

A seguir, apresento as VTs identificadas nos textos veiculados por ONGs alemãs que promovem o manejo sustentável do meio ambiente.

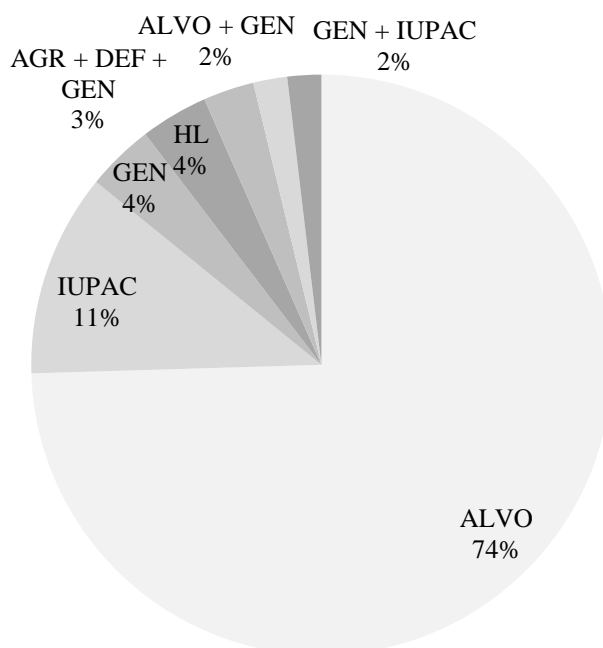
Tabela 9 – VTs encontradas em ongBUNde, suas frequências e traços morfossemânticos

VT	FA	FR	IUPAC	GEN	AGR	DEF	ALVO	AÇÃO	QUÍ	TOX
Pestizid/e	77	73%					X			
Glyphosat	10	9%	X							
Pflanzenschutzmittel	3	3%		X	X	X				
glyphosathaltiges Mittel	2	2%	X	X						
Herbizid Glyphosat	2	2%	X				X			
Herbizide	2	2%					X			
Mittel	2	2%		X						
Neonikotinoide	2	2%	X							
Wirkstoffe	2	2%		X						
<i>Hapax legomena</i>	4	4%								
Total	106	-								

Fonte: Autoria própria.

Em ongBUNde, foram contabilizadas 106 ocorrências de 13 VTs do campo lexical *Pflanzenschutzmittel*. Destas 13 VTs, nove têm pelo menos duas ocorrências. Duas têm FR de pelo menos 5%, sendo elas *Pestizid/e* (73%) e *Glyphosat* (9%). Como indicado na figura 11, o traço morfossemânticos mais presente nesse *subcorpus* é ALVO (74%), seguido a longa distância pelas denominações da IUPAC (11%).

Figura 11 – FR de cada traço morfossemântico ou combinação de traços morfossemânticos nas VTs encontradas em ongBUNde



Fonte: Autoria própria.

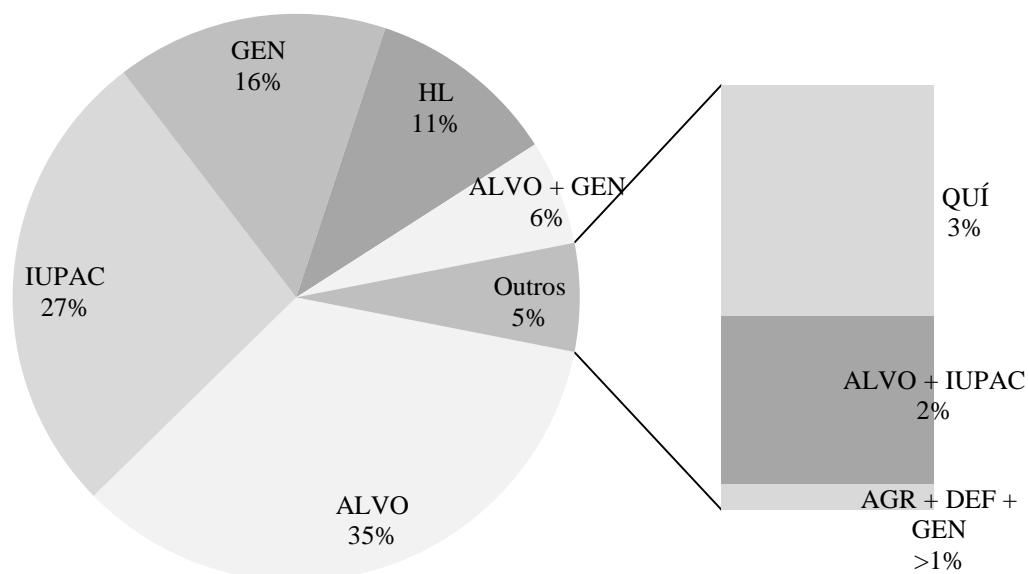
Tabela 10 – VTs encontradas em ongGREde, suas frequências e traços morfossemânticos

VT	FA	FR	IUPAC	GEN	AGR	DEF	ALVO	AÇÃO	QUÍ	TOX
Pestizid/e	150	30%					X			
Stoff/e	46	9%		X						
Wirkstoff/e	33	7%		X						
Paraquat	23	5%	X							
Chlorpyrifos	22	4%	X							
Pestizidwirkstoff/e	19	4%		X			X			
Chemikalien	18	4%							X	
Insektizid/e	15	3%					X			
Herbizid/e	14	3%					X			
Atrazin	14	3%	X							
Pestizid-Wirkstoffe	13	3%		X			X			
Cypermethrin	13	3%	X							
DDT	11	2%	X							
Organophosphat/e	10	2%	X							
Chlororganika	10	2%	X							
Diazinon	9	2%	X							
Glyphosat	8	2%	X							
Vinclozolin	8	2%	X							
Chlorthalonil	7	1%	X							
Pyrethroide	5	1%	X							
Chlororganika- Pestizide	5	1%	X						X	
2,4-D	5	1%	X							
Substanzen	4	1%		X						
OP/s	4	1%	X							
Fungizid/e	4	1%					X			
Organochlorpestizide	3	>1%	X				X			
Pflanzenschutzmittel	2	>1%		X	X	X				
Akarizid/e	2	>1%					X			
<i>Hapax legomena</i>	58	11%								
Total	535	-								

Fonte: Autoria própria.

Em ongGREde, foram contabilizadas 535 ocorrências de 76 VTs do campo lexical *Pflanzenschutzmittel*. Destas 76 VTs, 28 têm pelo menos duas ocorrências. Quatro têm FR de pelo menos 5%, sendo a variante mais frequente *Pestizid/e* (30%). Seguem-se as variantes *Stoff/e* (9%), *Wirkstoff/e* (7%) e *Paraquat* (5%). Como indicado na figura 12, o traço morfossemântico mais presente nesse *subcorpus* é ALVO (35%), seguido pelas denominações da IUPAC (27%) e pelo traço GEN (16%).

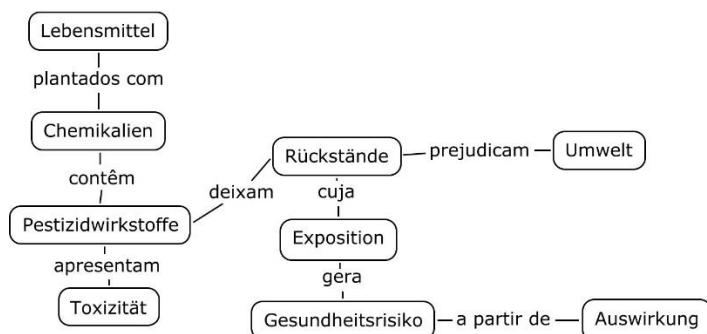
Figura 12 – FR de cada traço morfossemântico ou combinação de traços morfossemânticos nas VTs encontradas em ongGREde



Fonte: Autoria própria.

A partir da leitura dos textos que compõem os dois *subcorpora* de textos de ONGs alemãs, foi possível depreender que, nesse contexto discursivo na Alemanha, os agrotóxicos são entendidos como produtos químicos (*Chemikalien*) e que seus ingredientes ativos (*Pestizidwirkstoffe*) são empregados na produção de alimentos (*Lebensmittel*). A exposição (*Exposition*) aos resíduos (*Rückstände*) desses produtos, de toxicidade (*Toxizität*) comprovada, pode gerar riscos à saúde (*Gesundheitsrisiken*). O marco cognitivo subjacente aos textos desses *subcorpora* está representado pela figura 13.

Figura 13 – Mapa conceitual representando o marco cognitivo dos textos dos *subcorpora* alemães de textos de ONGs em referência ao agrotóxico



Fonte: Autoria própria.

No que tange ao campo lexical *Pflanzenschutzmittel* nesses textos, nos dois *subcorpora* de ONGs alemãs, coincidiu a VT de maior frequência, *Pestizid/e*, que também havia aparecido em destaque nos *subcorpora* de jornais. Ao mesmo tempo em que não foi

registrada nenhuma VT com o traço TOX, os traços DEF e AGR também se mantiveram bastante baixos. Esta última situação se explica pelo fato de a VT *Pflanzenschutzmittel* praticamente não ocorrer nestes textos. Em ambos os *subcorpora*, o foco fica nos traços ALVO e GEN. As denominações da IUPAC também aparecem com relativa frequência.

Comparando os dados encontrados nas duas línguas, é possível concluir que se, em português, as VTs mais comuns seriam *agrotóxico/s* e, em um segundo lugar distante, *pesticida/s*, em alemão as duas opções se fundem em uma única: *Pestizid/e*.

Desconsiderando a combinação AGR + TOX, que não ocorre em alemão, os traços mais comuns em todos os quatro *subcorpora* variam entre ALVO, IUPAC e GEN.

Em conformidade com o objetivo de se referir aos agrotóxicos como substâncias que oferecem riscos à saúde humana, estes são tratados pelas ONGs justamente como substâncias: daí a frequência tão grande de tantas denominações da IUPAC diferentes. Os *subcorpora* brasileiros parecem empreender certo esforço para representar as substâncias como nocivas ao empregar o traço TOX, mas essa mesma abordagem não se verifica nos *subcorpora* alemães. O traço DEF, porém, é negligenciado ao longo de todo o *corpus*: em lugar de *defensivos* e *Pflanzenschutzmittel*, prefere-se *agrotóxico/s*, *pesticida/s* e *Pestizid/e*.

4.3 CORPUS DE TEXTOS DE EMPRESAS FABRICANTES DE AGROTÓXICOS

Apresento a seguir as VTs encontradas nos textos veiculados por empresas que fabricam agrotóxicos no Brasil (empBAYbr e empMONbr) e na Alemanha (empBAYde e empMONde). Para cada uma delas, apresento uma tabela com dados quantitativos e qualitativos e, em seguida, comento os resultados, incluindo a comparação entre as tendências identificadas nas duas línguas.

Tabela 11 – VTs encontradas em empBAYbr, suas frequências e traços morfossemânticos

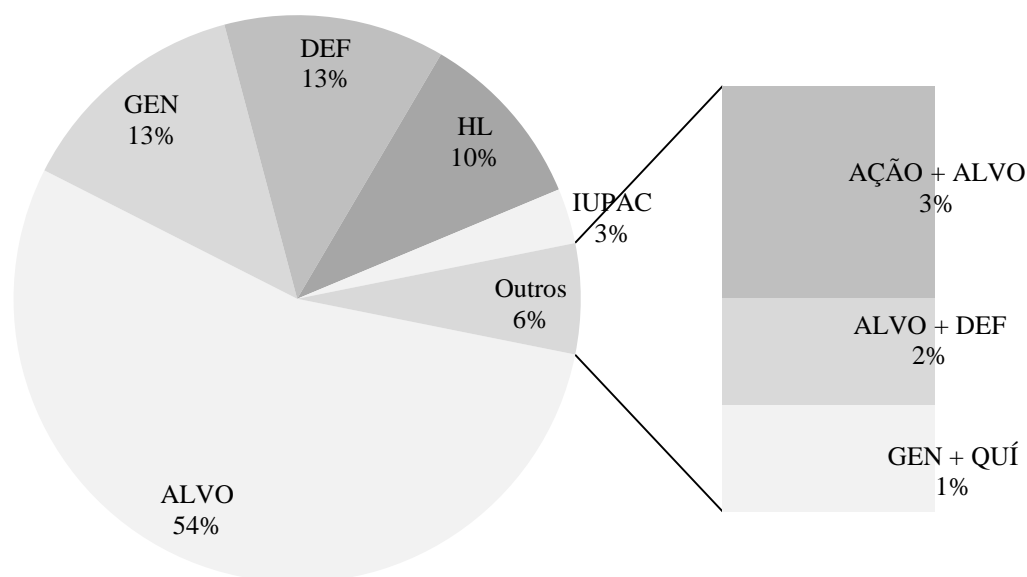
VT	FA	FR	IUPAC	GEN	AGR	DEF	ALVO	AÇÃO	QUÍ	TOX
herbicida/s	38	29%					X			
fungicida/s	17	13%					X			
inseticida/s	11	9%					X			
produto/s	11	9%		X						
defensivos	7	5%				X				
modo/s de ação	7	5%				X				
glifosato	4	3%	X							
herbicida pós-emergente	4	3%					X	X		
ingredientes ativos	4	3%		X						
nematicida	3	2%					X			
ativos	2	2%		X						
modo/s de ação	2	2%				X	X			

herbicida/s									
produtos químicos	2	2%		X					X
protetores	2	2%				X			
<i>Hapax legomena</i>	13	10%							
Total	127	-							

Fonte: Autoria própria.

Em empBAYbr, foram contabilizadas 127 ocorrências de 27 VTs do campo lexical *agrotóxico*. Destas 27 VTs, 14 têm pelo menos duas ocorrências. Seis têm FR de pelo menos 5%, sendo as variantes mais frequentes *herbicida/s* (29%), *fungicida/s* (13%) e *inseticida/s* (9%). Seguem-se as variantes *produto/s* (9%), *defensivos* (5%) e *modo/s de ação* (5%). Como indicado na figura 14, o traço morfossemântico mais presente nesse *subcorpus* é ALVO (54%), seguido a certa distância por GEN (13%) e DEF (13%).

Figura 14 – FR de cada traço morfossemântico ou combinação de traços morfossemânticos nas VTs encontradas em empBAYbr



Fonte: Autoria própria.

Tabela 12 – VTs encontradas em empMONbr, suas frequências e traços morfossemânticos

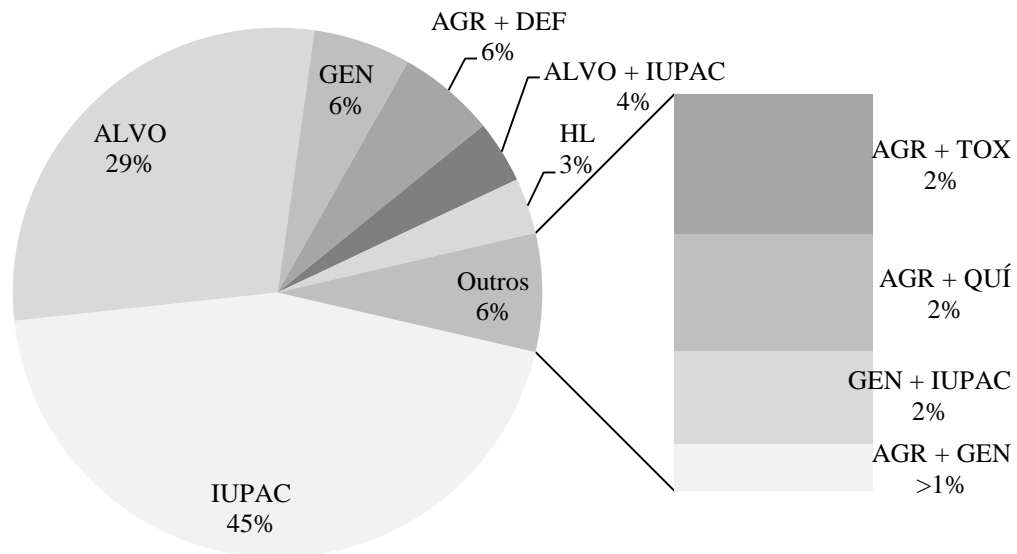
VT	FA	FR	IUPAC	GEN	AGR	DEF	ALVO	AÇÃO	QUÍ	TOX
glifosato	105	45%	X							
herbicida/s	51	22%					X			
defensivo/s agrícola/s	14	6%			X	X				
produto/s	12	5%		X						
inseticida/s	10	4%					X			
agrotóxico/s	6	3%			X					X
herbicida/s à base de glifosato	6	3%	X				X			
agroquímico/s	5	2%			X				X	

produtos à base de glifosato	4	2%	X	X			
herbicida glifosato	3	1%	X				X
pesticidas	3	1%					X
fungicida	2	1%					X
princípios ativos	2	1%		X			
produto/s agrícola/s	2	1%		X	X		
proteínas inseticidas	2	1%					X
<i>Hapax legomena</i>	8	3%					
Total	235	-					

Fonte: Autoria própria.

Em empMONbr, foram contabilizadas 235 ocorrências de 23 VTs do campo lexical *agrotóxico*. Destas 23 VTs, 15 têm pelo menos duas ocorrências. Quatro têm FR de pelo menos 5%, sendo as variantes mais frequente *glifosato* (45%) e *herbicida/s* (22%). Seguem-se, a relativa distância, as variantes *defensivo/s agrícola/s* (6%), *produto/s* (5%). Como indicado na figura 15, as denominações da IUPAC (45%) são as mais presentes nesse *subcorpus*, seguidas pelo traço morfossemântico ALVO (29%).

Figura 15 – FR de cada traço morfossemântico ou combinação de traços morfossemânticos nas VTs encontradas em empMONbr

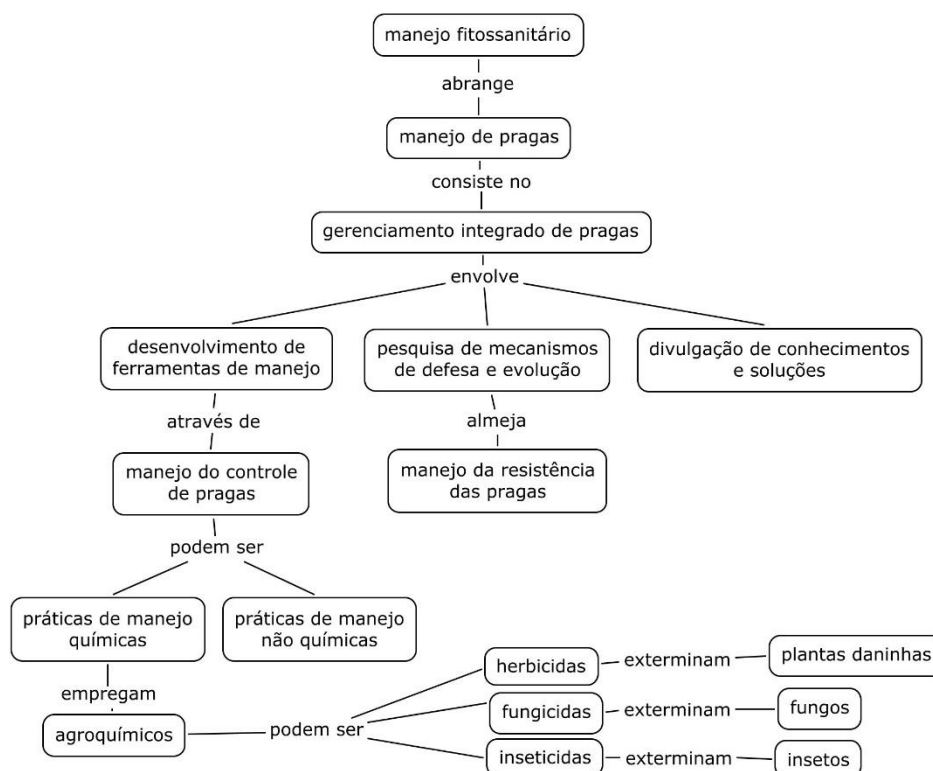


Fonte: Autoria própria.

A partir da leitura dos textos que compõem os dois *subcorpora* de empresas fabricantes de agrotóxicos no Brasil, foi possível depreender que, nesse contexto discursivo no país, os agrotóxicos são entendidos como parte de um sistema de manejo fitossanitário, que abrange mais especificamente o manejo de pragas. Para além do manejo do controle de pragas, que é onde se situa concretamente o emprego de agrotóxicos, o gerenciamento também prevê a pesquisa e divulgação de soluções voltadas ao manejo da resistência das

pragas. Entre as práticas de manejo químicas previstas está o emprego de agroquímicos, que serão denominados herbicidas, fungicidas e inseticidas de acordo com o seu alvo de extermínio. O marco cognitivo subjacente aos textos desses *subcorpora* está representado pela figura 16.

Figura 16 – Mapa conceitual representando o marco cognitivo dos textos dos *subcorpora* brasileiros de textos de empresas fabricantes de agrotóxico em referência ao agrotóxico



Fonte: Autoria própria.

No que tange ao campo lexical *agrotóxico* nesses textos, ao contrário dos contextos discursivos analisados anteriormente, o termo mais frequente compartilhado pelos *subcorpora* brasileiros de empresas fabricantes de agrotóxicos não é *agrotóxico* ou *pesticida*. Essas duas VTs, na verdade, basicamente não ocorrem nesses *subcorpora*, tendo seu espaço tomado por *herbicida/s* e, com menor frequência, *inseticida/s* e *fungicida/s*.

O *subcorpus* empMONbr apresenta a peculiaridade de ter como VT mais frequente *glifosato*, que ocorre o dobro de vezes em relação ao segundo colocado, *herbicida/s*. *Glifosato* ocorre apenas quatro vezes em empBAYbr, porém. Trata-se de uma situação bastante circunstancial, uma vez que boa parte dos textos compilados em empMONbr se ocupava especificamente de reiterar a completa segurança do emprego do glifosato na agricultura face aos seus efeitos colaterais na saúde humana.

À época, a temática atraiu a atenção pública, de modo que a Monsanto se viu na obrigação de se pronunciar sobre o assunto, tanto no Brasil quanto na Alemanha. O número

exacerbado de ocorrências de *glifosato* nesse *corpus* se deve, portanto, a essa circunstância específica, e se repete em empMONde, cujos dados serão apresentados mais adiante. Desprezados os índices de *glifosato*, as FRs e os traços morfossemânticos encontrados em empMONbr seriam, *grosso modo*, análogos àqueles encontrados em empBAYbr.

À parte a grande frequência das denominações da IUPAC em empMONbr – que, em não havendo tantas menções a *glifosato*, praticamente desaparecem em empBAYbr –, os traços morfossemânticos mais frequentes comuns aos dois *subcorpora* são ALVO e GEN.

O traço TOX praticamente não aparece, estando limitado a seis ocorrências de *agrotóxico/s* em empMONbr, que na verdade são referências ao discurso de outrem⁴⁹ e, portanto, não representam a escolha lexical dos autores. É priorizado o traço DEF, com as VTs *defensivos* e *defensivo/s agrícola/s* assumindo posições de destaque em empBAYbr e empMONbr, respectivamente.

A seguir, apresento as VTs identificadas nos textos veiculados pelas empresas que fabricam agrotóxicos na Alemanha.

Tabela 13 – VTs encontradas em empBAYde, suas frequências e traços morfossemânticos

VT	FA	FR	IUPAC	GEN	AGR	DEF	ALVO	AÇÃO	QUÍ	TOX
Herbizid/e	46	20%					X			
Insektizid/e	24	10%					X			
Fungizid/e	18	8%					X			
Pflanzenschutzmittel	17	7%		X	X	X				
Produkt/e	17	7%		X						
Wirkstoff/e	17	7%		X						
Substanz/em	7	3%		X						
Akarizide	6	3%					X			
Fraßgift/e	6	3%						X		X
Kontaktgift/e	6	3%						X		X
Bodenherbizide	5	2%					X	X		
Blattherbizide	4	2%					X	X		
Mittel	4	2%		X						
Molluskizid/e	4	2%					X			
DDT	3	1%	X							
Getreideherbizide	3	1%			X		X			
Kontaktherbizide	3	1%					X	X		
Atengift/e	2	1%						X		X
chemisches Mittel	2	1%		X					X	
fungizide Wirkstoffe	2	1%		X			X			
insektizide Wirkstoffe	2	1%		X			X			

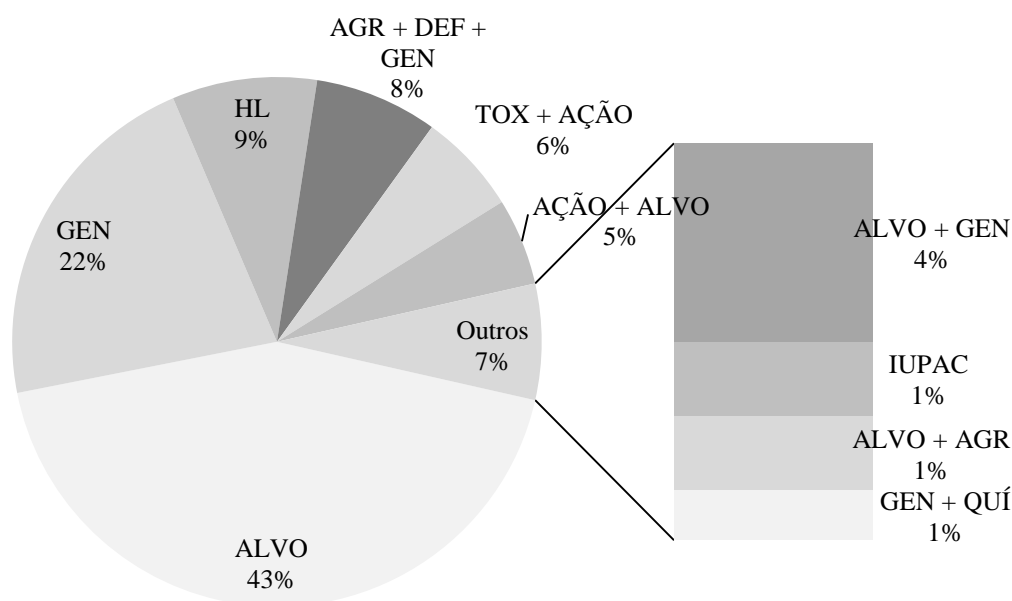
⁴⁹ A VT *agrotóxico/s* apresenta três ocorrências em empMONbr: em empMONbr01, a empresa se manifesta em relação a um documento chamado “Posicionamento do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva acerca dos agrotóxicos”; em empMONbr03, a empresa propõe respostas às perguntas mais frequentes do público em relação ao glifosato, empregando a VT *agrotóxico* nas perguntas e, portanto, associando o seu uso ao público leigo, e não à empresa; em empMONbr08, lança uma advertência automática por ocasião do acesso ao *site*, orientando sobre os cuidados necessários durante o manuseio dos produtos, empregando aí a terminologia usada pelo Ministério da Agricultura.

Spritzmittel	2	1%		X				X	
Stoffe	2	1%		X					
Ungrasbekämpfungsmittel	2	1%		X				X	
Unkrautbekämpfungsmittel	2	1%		X				X	
<i>Hapax legomena</i>	20	9%							
Total	226	-							

Fonte: Aatoria própria.

Em empBAYde, foram contabilizadas 226 ocorrências de 46 VTs do campo lexical *Pflanzenschutzmittel*. Destas 46 VTs, 26 têm pelo menos duas ocorrências. Seis têm FR de pelo menos 5%, sendo as variantes mais frequentes *Herbizid/e* (20%), *Insektizid/e* (10%) e *Fungizid/e* (8%). Seguem-se as variantes *Pflanzenschutzmittel* (7%), *Produkt/e* (7%) e *Wirkstoff/e* (7%). Como indicado na figura 17, o traço morfossemântico mais presentes nesse *subcorpus* é ALVO (43%), seguido por GEN (22%).

Figura 17 – FR de cada traço morfossemântico ou combinação de traços morfossemânticos nas VTs encontradas em empBAYde



Fonte: Aatoria própria.

Tabela 14 – VTs encontradas em empMONde, suas frequências e traços morfossemânticos

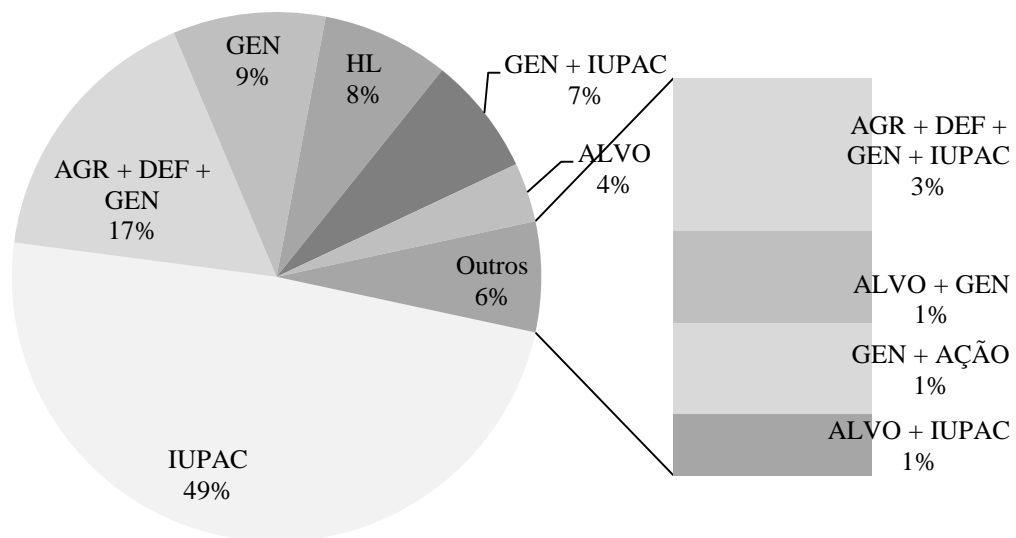
VT	FA	FR	IUPAC	GEN	AGR	DEF	ALVO	AÇÃO	QUÍ	TOX
Glyphosat	94	49%	X							
Pflanzenschutzmittel	29	15%		X	X	X				
Wirkstoff/e	13	7%		X						
Herbizid/e	7	4%					X			
Wirkstoff Glyphosat glyphosatbasierte Formulierungen	7	4%	X	X						
Produkt/e	5	3%	X	X						
glyphosathaltige Pflanzenschutzmittel	3	2%	X	X	X	X				

Herbizid-Wirkstoff/e	3	2%		X			X	
Pflanzenschutzmittel- -Wirkstoff/e	3	2%		X	X	X		
Spritzflüssigkeit/en	3	2%		X				x
glyphosat-haltige Herbizide	2	1%	X				X	
glyphosatbasierte Pflanzenschutzmittel	2	1%	X	X	X	X		
glyphosatbasierte Produkte	2	1%	X	X				
<i>Hapax legomena</i>	15	8%						
Total	193	-						

Fonte: Autoria própria.

Em empMONde, foram contabilizadas 193 ocorrências de 29 VTs do campo lexical *Pflanzenschutzmittel*. Destas 29 VTs, 14 têm pelo menos duas ocorrências. Três têm FR de pelo menos 5%, sendo a variante mais frequente *Glyphosat* (49%). Seguem-se, a relativa distância, as variantes *Pflanzenschutzmittel* (15%) e *Wirkstoff/e* (7%). Como indicado na figura 18, as denominações da IUPAC (49%) são as mais presentes nesse *subcorpus*, seguidas pela combinação de traços morfossemânticos AGR + DEF + GEN (17%).

Figura 18 – FR de cada traço morfossemântico ou combinação de traços morfossemânticos nas VTs encontradas em empMONde

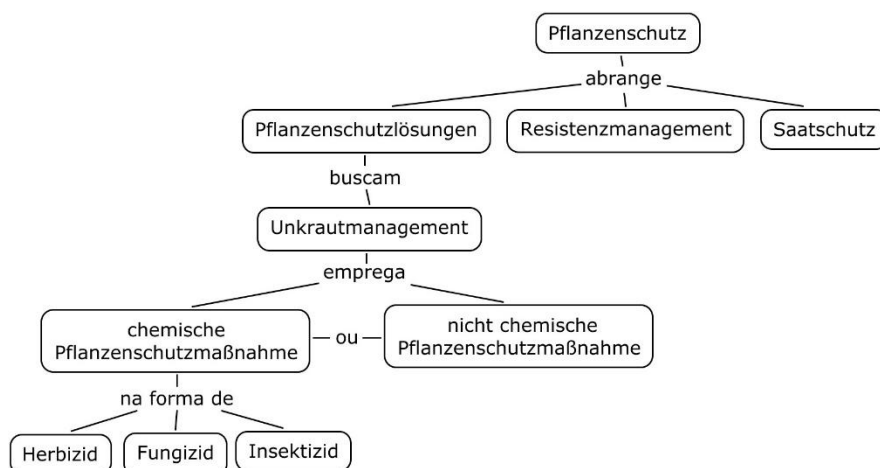


Fonte: Autoria própria.

A partir da leitura dos textos que compõem os dois *subcorpora* de textos de empresas fabricantes de agrotóxicos na Alemanha, foi possível depreender que, nesse contexto discursivo no país, os herbicidas (*Herbizide*), fungicidas (*Fungizide*) e inseticidas (*Insektizide*) são medidas químicas de proteção agrícola (*chemische Pflanzenschutzmaßnahme*) que integram o manejo de plantas daninhas (*Unkrautmanagement*)

e outras pragas. A proteção de plantas (*Pflanzenschutz*) engloba soluções para proteção agrícola (*Pflanzenschutzlösungen*), bem como o manejo de resistência (*Resistenzmanagement*) e a proteção de sementes (*Saatschutz*). O marco cognitivo subjacente aos textos desses *subcorpora* está representado pela figura 19.

Figura 19 – Mapa conceitual representando o marco cognitivo dos textos dos *subcorpora* alemães de textos de empresas fabricantes de agrotóxico em referência ao agrotóxico



Fonte: Autoria própria.

No que tange ao campo lexical *Pflanzenschutzmittel* nesses textos, pode ser percebido em empMONde o mesmo fenômeno de frequência exacerbada da VT *Glyphosat* que havia aparecido em empMONbr em relação a *glifosato*. As motivações e consequências estatísticas dessa circunstância atípica podem ser explicadas também de maneira análoga.

De qualquer forma, mesmo desprezando os índices de *Glyphosat*, é possível perceber que os dois *subcorpora* adotam estratégias diferentes de referência. O traço morfossemântico ALVO, muito comum em empBAYde (43%) mal aparece em empMONde (4%). O *subcorpus* empBAYde também apresenta várias ocorrências da combinação TOX + AÇÃO (6%), que, porém, não ocorre em empMONde. O traço mais constante em ambos os *subcorpora* é GEN, embora os índices, ainda assim, diverjam muito (22% em empBAYde e 9% em empMONde).

A VT mais frequente em comum entre os dois *subcorpora* passa a ser *Pflanzenschutzmittel*, seguida pelas VTs de traço ALVO *Herbizid/e*, *Insetizid/e* e *Fungizid/e*. Note-se que *Pestizid/e*, tão comum nos *corpora* anteriormente abordados, não ocorre aqui.

Comparando os dados encontrados nas duas línguas, é possível estabelecer um paralelo tanto entre os traços mais frequentes em comum (ALVO e GEN) quanto na situação específica do caso do *glifosato/Glyphosat*. Em comparação com os demais *corpora* analisados, há relativa aproximação do traço DEF, mas seus índices de FR seguem modestos.

É perceptível um distanciamento do traço TOX, especialmente nos *subcorpora* brasileiros, bem como do par de VTs *pesticida/Pestizid*. Em vez do hiperônimo, as empresas, tanto no Brasil quanto na Alemanha, buscam empregar os hipônimos mais específicos: *herbicida/s* e *inseticida/s*, *Herbizid/e* e *Insektizid/e*.

A preferência por VTs que focalizam a funcionalidade do agrotóxico, tais como *herbicida/s* e *Herbizid/e*, contribui para apresentar a substância como solução concreta para uma praga específica – como contra as plantas daninhas, no caso desse exemplo. Essa abordagem vai ao encontro da posição ocupada pelo agrotóxico no marco cognitivo das empresas. O posicionamento fica ainda mais evidente ao se levar em conta que as VTs *agrotóxico/s*, *pesticida/s* e *Pestizid/e*, constantes nos demais *corpora*, são claramente evitadas aqui. Em seu lugar, fala-se em *defensivo/s agrícola/s* e *Pflanzenschutzmittel*, *produto/s* e *Produkt/e*.

4.4 CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE OS DADOS LEVANTADOS

Tomando os dados apresentados nas seções anteriores à luz do referencial teórico apresentado no capítulo 2, é possível depreender considerações sobre a variação terminológica dos campos lexicais *agrotóxico/Pflanzenschutzmittel* nos contextos discursivos analisados em português e alemão.

Ainda que se apresente uma grande variação terminológica *corpora* afora, o número de VTs coincidentes entre os *subcorpora* de um mesmo contexto na mesma língua é bastante diminuto, especialmente entre as VTs mais frequentes. Considerando como parâmetro de distinção a FR de 5%, as únicas VTs que aparecem em ambos os *subcorpora* de cada língua estão indicadas na tabela 15⁵⁰:

Tabela 15 – VTs presentes em ambos os *corpora* de um mesmo contexto discursivo

		Português	Alemão
Jornais	FR ≥ 5%	agrotóxico produto pesticida	Pestizid Pflanzenschutzmittel
	FR < 5%	herbicida inseticida produto químico fungicida	Mittel Chemikalien Gift Substanz
ONGs	FR ≥ 5%	agrotóxico	Pestizid
	FR < 5%	veneno ingrediente ativo produto ingrediente	Wirkstoff Herbizid Pflanzenschutzmittel

⁵⁰ Por terem equivalência consagrada conforme normalização internacional, as denominações da IUPAC não foram incluídas nesta tabela.

Empresas	FR ≥ 5%	herbicida produto	Pflanzenschutzmittel Wirkstoff
	FR < 5%	inseticida fungicida	Herbizid Produkt

Fonte: Autorial própria.

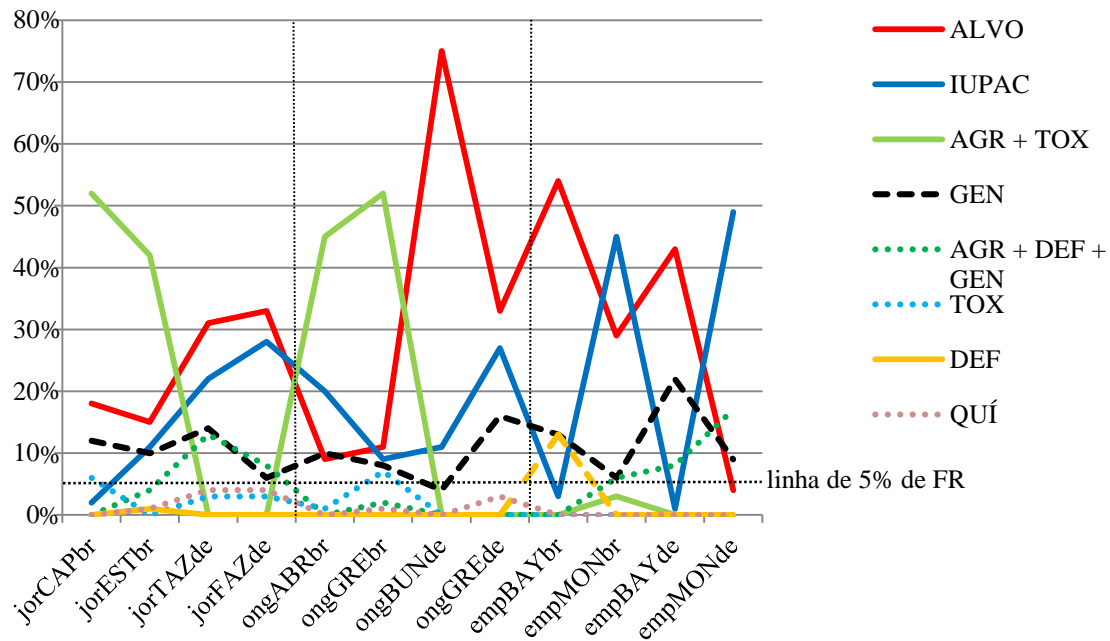
A partir dessa seleção, fica evidente que são poucas as VTs empregadas de forma consistente e hegemônica ao longo dos *subcorpora* de estudo. De forma geral, as VTs encontradas em jorCAPbr coincidem com aquelas de jorESTbr, assim como as de jorTAZde coincidem com as de jorFAZde. Essa mesma consistência não se verifica, porém, entre os textos de ONGs em português ou em alemão, nem nos textos de empresas fabricantes em cada língua. A partir desse quadro, pode-se supor que emissores diferentes empregam termos diferentes entre textos de ONGs e entre textos de empresas ou que, apesar dos esforços empreendidos na sua compilação, os *corpora* analisados não foram balanceados de maneira adequada para que fossem representativos do contexto discursivo a que se referem.

No que diz respeito às causas da variação identificada neste trabalho, é notório que, a partir da tipologia de Freixa (2002), ela parece estar intimamente relacionadas às causas cognitivas. A tomar por exemplo o par de VTs mais comum nos *corpora* em alemão, *Pestizid* e *Pflanzenschutzmittel*, a preferência por um desses dois termos em detrimento do outro pode ser motivada tanto por um distanciamento ideológico (como no caso das empresas fabricantes de agrotóxico, que evitam *Pestizid*) quanto pela busca por uma maior precisão terminológica, uma vez que se trata de conceitos concretamente diferentes (*cf.* seção 5.2.1).

Em outros contextos, essas duas VTs são empregadas indistintamente, o que leva a crer que a variação, em casos como esses, buscaria evitar repetições, por exemplo. Também são causas corriqueiras neste trabalho a variação social (conforme o contexto discursivo), assim como a adequação ao nível de especialização (na referência às denominações da IUPAC nos textos das ONGs, por exemplo).

No que tange aos traços morfossemânticos, o figura 20 representa a FR dos oito principais traços morfossemânticos ou combinações de traços morfossemânticos ao longo dos doze *subcorpora* de estudo deste trabalho. A escolha desses traços em específico como sendo os principais teve como critério a média das suas FRs ao longo de todos os *subcorpora*. O gráfico dispõe de uma linha a destacar a marca de 5%, que serve como referência para a relevância do traço em questão dentro de cada *subcorpus*.

Figura 20 – FR dos principais traços morfossemânticos ao longo de todos os *subcorpora* de estudo



Fonte: Autoria própria

Nenhum dos traços aparece acima da marca de 5% de FR em todos os *subcorpora*. Três deles, porém, superam a marca em grande parte dos *corpora*: ALVO, GEN e as denominações da IUPAC.

ALVO apresenta índices de frequência bastante altos em comparação com os demais traços, especialmente em alemão, chegando à marca de 74% em ongBUNde e ficando abaixo de 5% apenas em empMONde. As denominações da IUPAC alcançam picos de 45% e 49% nos *subcorpora* empMONbr e empMONde (devido à frequência destacada de *glifosato/Glyphosat*), geralmente registrando índices em torno de 10% nos *subcorpora* em português e 25% em alemão. Junto com ALVO, GEN é o único traço que se mantém estável em todos os *subcorpora*, registrando índices entre 4% (ongBUNde) e 22% (empBAYde).

A combinação AGR + TOX aparece com alta FR nos *subcorpora* em português dos *corpora* jornalístico e de ONGs, apresentando uma frequência baixa no *corpus* das empresas fabricantes de agrotóxico e nula em todos os *subcorpora* em alemão.

Apesar de se tratar de um cenário bastante circunstancial, ligado especificamente aos textos compilados nos *corpora* de estudo, as informações contidas na figura 20, em conjunto com os dados apresentados nas seções anteriores deste capítulo, podem auxiliar o tradutor em sua escolha de equivalentes ao indicar os traços mais frequentes em cada contexto discursivo.

Ao traduzir *Pestizid* para o português, por exemplo, interessa ao tradutor saber que, nos textos de jornais e ONGs, em português, se costuma priorizar a combinação de traços AGR + TOX em detrimento de ALVO, ao passo que, em textos de empresas fabricantes de

agrotóxicos, ALVO tem prioridade sobre AGR + TOX – que, nesse contexto discursivo, tem baixíssima frequência.

A perceptível diferença entre os traços morfossemânticos mais presentes em português e alemão, por sua vez, parece estar relacionada às diferenças de estratégias de denominação adotadas em línguas diferentes. No que se refere aos contextos discursivos, a diferença corrobora o entendimento de que, a partir do seu ponto de vista, cada contexto discursivo adota um marco cognitivo próprio diante da temática dos agrotóxicos, o que também se reflete nas denominações mais empregadas.

Tendo discutido os resultados da análise a partir dos dados coletados, me dedico no próximo capítulo a propor equivalentes tradutórios para as VTs identificadas nos *corpora* de estudo deste trabalho.

5 SUGESTÕES DE EQUIVALÊNCIA

Nesta seção, apresento, na forma de glossário, sugestões de equivalência que podem ser estabelecidas a partir das VTs em português e alemão identificadas nos *corpora* de estudo deste trabalho. Como ao montar um glossário não é possível supor o TP nem o escopo da tradução a ser realizada pelo seu consulente, as propostas de equivalência aqui apresentadas se baseiam (1) no cotejo dos traços morfossemânticos das VTs em questão e (2) nos contextos em que as VTs foram encontradas nos *corpora* de estudo.

Nos casos em que se percebeu problemas iminentes de tradução, estes foram abordados nas seções 5.2 e 5.3 a partir de situações e escopos hipotéticos, de modo que fossem propostas várias sugestões funcionais de solução tradutória. As VTs que ocorrem com maior frequência também são discutidas mais detidamente ao longo da seção 5.2.

5.1 GLOSSÁRIO

O glossário em que as equivalências são apresentadas se organiza de maneira parcialmente analógica: as entradas são agrupadas primeiramente por afinidade semântica ao redor dos traços que serviram de base para a análise morfossemântica apresentada no capítulo 4. Dentro de cada grupo, porém, as VTs são organizadas de acordo com sua ordem alfabética em português, de modo a facilitar o acesso do consulente às informações de seu interesse.

Sempre que a equivalência não se deu de maneira biunívoca, as VTs foram listadas por ordem de frequência nos *corpora* de estudo. Em caso de sobreposição de traços morfossemânticos (como em *Pflanzenschutzmittel*, que reúne os traços AGR, DEF e GEN), optei por classificar a VT no traço que me pareceu, por seus contextos de uso, ter mais destaque – no caso do exemplo, este foi DEF. Essa decisão metodológica fez com que todas as VTs que contêm os traços AGR e AÇÃO acabassem sendo realocadas sob outros traços, de modo que não é apresentado nenhum grupo de equivalências organizadas ao redor desses traços em específico. Seguem presentes, contudo, nas suas VTs categorizadas em outros grupos.

Cabe destacar o estatuto diferenciado das equivalências sugeridas para as denominações da IUPAC, que, como aponto na metodologia deste trabalho, seguem

normalização internacional e, portanto, apresentam traduções consagradas e, de modo geral, biunívocas⁵¹.

Tabela 16 – Glossário de equivalências das VTs dos campos lexicais *agrotóxico* e *Pflanzenschutzmittel* em português e alemão agrupado por traços morfossemânticos

GEN	
ingrediente	Stoff
ingrediente ativo (IA) princípio ativo ativo	Wirkstoff
material	Mittel
produto produto comercial	Produkt
produto à base de glifosato	glyphosathaltiger Produkt
substância	Substanz
DEF	
defensivo agrícola defensivo defensivo fitossanitário produto agrícola protetor	Pflanzenschutzmittel
defensivo químico agroquímico	chemisches Pflanzenschutzmittel
ALVO	
acaricida ^a	Akarizid
fungicida	Fungizid Pilzbekämpfungsmittel ^a
herbicida	Herbizid Unkrautvernichtungsmittel Unkrautbekämpfungsmittel Unkrautvernichter Ungrasbekämpfungsmittel
herbicida à base de glifosato	glyphosathaltiger Herbizid
herbicida de contato ^a	Kontaktherbizid
herbicida foliar ^a	Blattherbizid
herbicida glifosato	Herbizid Glyphosat
herbicida para cereais ^a	Getreideherbizid
herbicida pós-emergente	Nachauflaufherbizid ^a
herbicida residual ^a	Bodenherbizid
moluscicida ^a	Molluskizid
nematicida	Nematizid ^a
inseticida	Insektizid Insektengift
pesticida	Pestizid

⁵¹ Mesmo na linguagem normalizada da química há casos de variação: as substâncias de uso mais corriqueiro têm, à parte seus nomes oficiais e normalizados, seus nomes triviais, como são chamados na área. Essa variação, porém, não foi identificada nos *corpora* de estudo, de modo que essa discussão foge ao escopo do trabalho.

QUÍ

produto químico	chemisches Mittel
químico	Chemikalie
agroquímico	chemisches Pflanzenschutzmittel Agrochemikalie▪ Agrarchemikalie▪

TOX

agrotóxico	Pflanzengift Ackergift
veneno	Gift
substância tóxica	
produto tóxico	

IUPAC

2,4-D	2,4-D
abamectina	Abamectin▪
acefato	Acephat▪
atrazina ^o	Atrazin
benzoato	Benzoat ^o
benzoato de emamectina	Emamectinbenzoat ^o
carbendazim	Carbendazim
carbofurano	Carbofuran▪
cihexatina	Cyhexatin ^o
cipermetrina	Cypermethrin
clorpirifós▪	Chlorpyrifos
clortalonil ^o	Chlorthalonil
clotianidina▪	Clothianidin
DDT▪	DDT
diazinon ^o	Diazinon
endosulfan	Endosulfan▪
epoxiconazol	Epoxiconazol▪
forato	Phorat ^o
fosmete	Phosmet ^o
glifosato	Glyphosat
imidacloprida ^o	Imidacloprid
lactofem	Lactofen ^o
metamidofós	Methamidophos ^o
neonicotinoide	Neonikotinoid/e
OP	OP
organoclorado▪	Chlororganika
organofosfato	Organophosphat/e
organofosforados	organische Phosphorverbindungen ^o
paraquat	Paraquat
parationa metílica	Methyl-Parathion▪
pendimetalina ^o	Pendimethalin
piretroide▪	Pyrethroide

prosulfocarb ^o	Prosulfocarb
taloamina ^o	Tallowamine
tiametoxam ^o	Thiamethoxam
tiram	Thiram [•]
triclorfom	Trichlorfon ^o
vinclozolina ^o	Vinclozolin

Fonte: Autoria própria

Para além do formato da tabela 16, proponho apresentar esses equivalentes ao público consulente na forma de um banco de dados *on-line* de estrutura análoga àquela do ProjeCOM do Termisul, contendo em cada ficha terminológica as seguintes informações: entrada da VT; contexto de uso da VT, indicando sua fonte; equivalente na outra língua; indicação de variação denominativa no campo *outras formas*; indicação de proximidade semântica no campo *ver também*; e notas, a serem empregadas quando se fizer necessário tecer considerações sobre equivalências funcionais de determinadas VTs, como nos casos abordados na seção 5.2.

A figura 21 apresenta um exemplo de ficha terminológica usada na base de dados do ProjeCOM.

Figura 21 – Ficha terminológica da CLE *Schaden verursachen*

SCHADEN VERURSACHEN	
<i>Língua:</i>	Alemão
<i>Contexto:</i>	Ist der Schaden durch gentechnisch veränderte Organismen verursacht worden, so wird vermutet, daß er durch Eigenschaften dieser Organismen verursacht wurde, die auf gentechnischen Arbeiten beruhen. (GenTG; de)
<i>Outras formas:</i>	Schädigung verursachen
<i>Contexto:</i>	Medizinische Strahlenexpositionen im Rahmen der Heilkunde, Zahnheilkunde oder der medizinischen Forschung müssen einen hinreichenden Nutzen erbringen, wobei ihr Gesamtpotenzial an diagnostischem oder therapeutischem Nutzen einschließlich des unmittelbaren gesundheitlichen Nutzens für den Einzelnen und des Nutzens für die Gesellschaft abzuwägen ist gegenüber der von der Strahlenexposition möglicherweise verursachten Schädigung des Einzelnen. (StrlSchV; de)
<i>Ver também:</i>	beschädigen
<i>Equivalente(s) pt:</i>	produzir dano

Fonte: TERMISUL. *Schaden verursachen*. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/termisul/cles/lib/php/visualizar.php?cle=1627>>. Acesso em: 15 dez. 2017.

O campo *ver também*, em especial, é interessante para o consulente por evidenciar potenciais ligações entre VTs que servem de denominação para conceitos assemelhados, que, se não são sinônimas em todos os contextos, estabelecem uma relação de grande proximidade semântica, podendo até ser usadas indistintamente em determinadas situações. É o caso, por exemplo, das VTs *substância*, *princípio ativo*, *ingrediente* e *material*, que partilham, todas, do traço morfossemântico GEN.

Com os dados levantados neste trabalho, também seria possível oferecer ao consulente informações sobre os contextos discursivos em que cada variante aparece nos *corpora* de estudo, bem como dados de frequência. O modo como estas outras informações poderiam ser apresentadas no banco de dados, contudo, ainda precisa ser planejado no detalhe.

O quadro 1 mostra um protótipo de ficha terminológica que poderia ser empregada na apresentação dos equivalentes tradutórios na forma de banco de dados.

Quadro 1 – Protótipo de ficha terminológica para a VT *Wirkstoff*

<p>Wirkstoff Presente nos <i>corpora</i>: JOR, ONG e EMP</p> <p>Contexto: Weitere neun Märkte, darunter Obi, Toom und Bauhaus, verzichten demnach zumindest teilweise auf Neonikotinoide: Pflanzenschutzmittel mit dem besonders umstrittenen <i>Wirkstoff</i> Thiacloprid wurden bereits aus dem Sortiment genommen, während andere mit dem Neonikotinoid Acetamiprid weiterhin verkauft werden. (jorTAZde06)</p> <p>Equivalentes (br): princípio ativo ingrediente ativo IA ativo</p> <p>Ver também: Stoff Mittel Substanz</p>

Fonte: Autoria própria.

5.2 DISCUSSÕES SOBRE AS VTS MAIS FREQUENTES

Nesta seção, apresento uma discussão pormenorizada sobre as equivalências tradutórias das VTs mais frequentes ao longo dos *corpora*.

5.2.1 Agrotóxico, pesticida, Pestizid, Pflanzenschutzmittel

As VTs *agrotóxico*, *pesticida*, *Pestizid* e *Pflanzenschutzmittel* figuram entre as mais frequentes nos *corpora* de estudo deste trabalho. Embora se refiram a objetos muito parecidos, as relações de sentido que estabelecem com estes é diferente. Para elucidar tais relações, retomo as definições propostas pelas legislações brasileira e alemã em relação a algumas dessas VTs.

A lei brasileira define *agrotóxico* da seguinte maneira:

Para os efeitos desta Lei, consideram-se:

I - agrotóxicos e afins:

- a) os produtos e os agentes de processos físicos, químicos ou biológicos, destinados ao uso nos setores de produção, no armazenamento e beneficiamento de produtos agrícolas, nas pastagens, na proteção de florestas, nativas ou implantadas, e de outros ecossistemas e também de ambientes urbanos, hídricos e industriais, cuja finalidade seja alterar a composição da flora ou da fauna, a fim de preservá-las da ação danosa de seres vivos considerados nocivos;
- b) substâncias e produtos, empregados como desfolhantes, dessecantes, estimuladores e inibidores de crescimento; [...]. (BRASIL, 1989)

Termos adjacentes como *pesticida* e seus hipônimos não são propriamente definidos na legislação, embora também sejam empregados nesses textos. Dos seus contextos de uso nas leis da área, bem como de definições encontradas em textos de diferentes fontes, pode-se depreender que se trata de denominações focadas na função prática da substância. Em um roteiro de respostas para perguntas frequentes, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) explica a variação terminológica dessa área da seguinte forma:

- Qual a diferença entre agrotóxico, pesticida e herbicida?

Agrotóxico é o termo legal e está definido na Lei 7802/89, também chamada Lei de Agrotóxicos. Os termos pesticida, praguicida e defensivos agrícolas também são utilizados. A palavra está associada ao setor que a emprega: por exemplo, as empresas de agrotóxicos preferem utilizar “defensivos agrícolas” já que na visão deles os produtos são utilizados com o objetivo de proteger a produção agrícola. A Anvisa usa a palavra “agrotóxicos”, que traduz bem os riscos potenciais do produto e alerta os trabalhadores e a população. “Praguicida” é derivado de *plaguicidas*, denominação utilizada pelos países de língua espanhola e “pesticida” tem como equivalente o termo *pesticide*, utilizado na língua inglesa. Os agrotóxicos possuem várias Classes Agronômicas: inseticidas (controlar insetos), acaricidas (ácaros), nematocidas (nematóides), fungicidas (fungos), herbicidas (plantas daninhas), reguladores de crescimento, entre outras. (ANVISA, grifo do autor)

Na Alemanha, regem as definições adotadas pela União Europeia. Para situar o termo *Pflanzenschutzmittel*, apresento a diretiva que o define em sua versão publicada em português europeu, de mesmo teor que aquela publicada em alemão. Note-se que o termo equivalente a *Pflanzenschutzmittel* em Portugal é *produto fitofarmacêutico*⁵²:

⁵² O termo *produto fitofarmacêutico* não será abordado neste trabalho porque não ocorre nos *corpora* de estudo; parece ter seu uso limitado ao contexto europeu.

Para efeitos da presente directiva, entende-se por:

1. Produtos fitofarmacêuticos

As substâncias activas e as preparações contendo uma ou mais substâncias activas que sejam apresentadas [...] sob a forma em que são fornecidas ao utilizador e se destinem a:

- 1.1. Proteger os vegetais ou os produtos vegetais contra todos os organismos prejudiciais ou a impedir a sua acção, desde que essas substâncias ou preparações não estejam a seguir definidas de outro modo;
- 1.2. Exercer uma acção sobre os processos vitais dos vegetais, desde que não se trate de substâncias nutritivas (por exemplo, os reguladores de crescimento);
- 1.3. Assegurar a conservação dos produtos vegetais, desde que tais substâncias ou preparações não sejam objecto de disposições especiais do Conselho ou da Comissão relativas a conservantes;
- 1.4. Destruir os vegetais indesejáveis ou
- 1.5. Destruir partes de vegetais, reduzir ou impedir o crescimento indesejável dos vegetais.⁵³ (EUROPA, 1991)

Na síntese do *Regulamento (CE) n.º 1107/2009 — Colocação dos produtos fitofarmacêuticos no mercado da UE*, a Comissão Europeia também define o termo *pesticida*:

Pesticida: algo que previne, destrói ou controla um organismo nocivo (praga) ou uma doença, ou que protege os vegetais e os produtos vegetais durante a produção, o armazenamento e o transporte. Pesticida é um termo mais amplo do que produto fitofarmacêutico, uma vez que abrange utilizações não-vegetais/ligadas a culturas, como os biocidas.⁵⁴ (EUROPA, 2009)

Tanto no Brasil quanto na Alemanha se distingue *agrotóxicos/Pflanzenschutzmittel* de *biocidas/Biozid*: ainda que ambas as denominações frequentemente se refiram à mesma substância, entende-se que agrotóxicos são produtos empregados para fins agrícolas, enquanto biocidas são empregados com outras finalidades, como na dedetização ou esterilização de objetos. Dessa forma, pesticidas podem ser classificados tanto como agrotóxicos quanto como biocidas: a diferença estará no seu fim, agrícola ou não agrícola.

⁵³ Na versão alemã, o trecho se apresenta na seguinte textualização: “Im Sinne dieser Richtlinie sind:

1. Pflanzenschutzmittel

Wirkstoffe und Zubereitungen, die einen oder mehrere Wirkstoffe enthalten, in der Form, in welcher sie an [...] den Anwender geliefert werden, und die dazu bestimmt sind,

- 1.1. Pflanzen und Pflanzenerzeugnisse vor Schadorganismen zu schützen oder ihrer Einwirkung vorzubeugen, insoweit diese Stoffe oder Zubereitungen im folgenden nicht anders definiert werden;
- 1.2. in einer anderen Weise als ein Nährstoff die Lebensvorgänge von Pflanzen zu beeinflussen (z. B. Wachstumsregler);
- 1.3. Pflanzenerzeugnisse zu konservieren, soweit solche Stoffe oder Zubereitungen nicht besonderen Vorschriften des Rates oder der Kommission über konservierende Stoffe unterliegen;
- 1.4. unerwünschte Pflanzen zu vernichten oder
- 1.5. Pflanzenteile zu vernichten oder ein unerwünschtes Wachstum von Pflanzen zu hemmen bzw. einem solchen Wachstum vorzubeugen.” In: EUROPA. *Richtlinie 91/414/EWG des Rates vom 15. Juli 1991 über das Inverkehrbringen von Pflanzenschutzmitteln*. Bruxelas, 1991. Disponível em: <<http://eur-lex.europa.eu/legal-content/DE/TXT/?uri=CELEX:31991L0414>>. Acesso em: 15 dez. 2017.

⁵⁴Na versão alemã, o trecho se apresenta na seguinte textualização: “Pestizid: etwas, das einen schädlichen Organismus (Schädling) oder eine Krankheit verhindert, vernichtet oder bekämpft oder Pflanzen oder Pflanzenerzeugnisse während der Herstellung, Lagerung und dem Transport schützt. „Pestizid“ ist ein weiter reichender Begriff als „Pflanzenschutzmittel“, da er nichtpflanzliche Verwendungen wie Biozide umfasst.” In: EUROPA. *Sicherheit von Pestiziden auf dem EU-Markt*. Bruxelas, 2009. Disponível em: <<http://eur-lex.europa.eu/legal-content/DE/TXT/?uri=uriserv:sa0016>>. Acesso em: 15 dez. 2017.

Tendo em vista essas definições, entende-se que à exceção do par *pesticida* e *Pestizid*, no que tange à perspectiva conceitual, a substituição de uma dessas VTs por qualquer uma das outras implica necessariamente imprecisão conceitual. Contextualmente, porém, esses termos podem ser empregados intercambiavelmente. É nesse emaranhado de relações de sentido que proponho que, ao se buscar uma equivalência tradutória para tais VTs, se leve em conta não apenas a coerência intertextual, como apontado no glossário acima, mas também o escopo da tradução e o contexto do TP – conforme prevê a tradução funcional.

Tomo como exemplo a VT *agrotóxico*, que, apesar de conter os traços morfossemânticos AGR e TOX, é empregada em boa parte das ocorrências dos *corpora* deste trabalho não em um esforço para destacar tais traços, mas porque é a denominação oficial adotada pela legislação brasileira para se referir a essa categoria específica de substância.

Nessa situação, a tradução de *agrotóxico* pelas VTs *Ackergift* ou *Pflanzengift*, que compartilham dos traços AGR e TOX, só parece indicada quando se busca uma equivalência literal. Uma situação hipotética em que essa solução seria adequada são contextos em que o TP busca destacar o traço morfossemântico TOX presente na denominação *agrotóxico*: nesse contexto, ao traduzir o termo para o alemão, cumpre retextualizar esse traço de maneira a atingir no TC o efeito pretendido no TP.

Conforme as circunstâncias ditadas pelo escopo e pelo contexto da tradução, em outras situações em que a referência a *agrotóxico* esteja mais diretamente ligada à substância que a um comentário metalinguístico, pode-se priorizar soluções tradutórias que não dão conta desses traços morfossemânticos em específico, mas que, por outro lado, têm sucesso em fazer referência à substância de maneira mais habitual. Nesse caso, a opção por *Ackergift* ou *Pflanzengift* – de baixa frequência nos *corpora* de estudo, aparecendo entre 1% e 4% em apenas dois dos seis *subcorpora* em alemão –, ainda que partilhe dos traços morfossemânticos presentes em *agrotóxico*, não reflete o uso. Essa escolha pode gerar desde estranhamento por parte do leitor da cultura de chegada até incompreensão, já que, sem maiores informações, ele talvez não consiga perceber sozinho a relação entre *Ackergift* e, a título de exemplo, *Pestizid*.

Nessa situação, as equivalências funcionais mais adequadas para *agrotóxico* seriam *Pestizid* e *Pflanzenschutzmittel*, de grande frequência nos dois primeiros *corpora* de estudo. Como fundamento para a escolha tradutória, é interessante ressaltar que, nos textos de jornais, o emprego das duas formas se dá de maneira basicamente indistinta, enquanto em textos de ONGs parece haver a predisposição a se preferir a forma *Pestizid* a *Pflanzenschutzmittel*. *Agrotóxico* ocorre pouquíssimas vezes no *corpus* das empresas fabricantes de agrotóxicos, estando sempre ligado ao discurso de outrem, de maneira que sua

tradução por uma VT que destaque o traço DEF, como *Pflanzenschutzmittel*, talvez seja a solução mais indicada.

Em todas as suas ocorrências, o termo *pesticida* se deixa traduzir em alemão por *Pestizid*, uma vez que os conceitos dialogam entre si e *Pestizid* têm FR superior à de *pesticida* na língua de chegada. O termo *agrotóxico*, por sua vez, poderá ser traduzido tanto por *Pestizid*, que é de fato o mais frequente nos *corpora* de estudo (sobretudo nos textos de ONGs), quanto por *Pflanzenschutzmittel*, que é a denominação oficial empregada na legislação europeia. A escolha por uma solução ou outra é de incumbência do tradutor e vai depender do escopo da tradução e, principalmente, do contexto do TP.

Pensando no caminho reverso, *Pestizid*, em princípio, seria facilmente traduzível por *pesticida*; a frequência do termo em português é significativamente menor que em alemão⁵⁵, porém, o que talvez desencoraje o seu uso. Dependendo do contexto, *agrotóxico*, a variante mais frequente nos textos de jornais e ONGs, também pode ser uma solução adequada.

Sobre esse último caso, cumpre ressaltar novamente que, nos dois sentidos de tradução, a equivalência entre *agrotóxico* e *Pestizid* implica alguma imprecisão conceitual, embora se trate de duas variantes comumente empregadas intercambiavelmente em determinados contextos. Se com *pesticida* ou *Pestizid* o TP faz referência a um pesticida não empregado com fins agrícolas – isto é, a um biocida –, a opção por *Pflanzenschutzmittel* ou *agrotóxico*, respectivamente, é inadequada, uma vez que essas duas VTs apresentam o traço AGR; deve-se preferir, nesse caso, seguir com o par *Pestizid* e *pesticida*. Quando, porém, for possível depreender do contexto que o pesticida em questão é empregado na agricultura, ambas as equivalências sugeridas acima são soluções adequadas.

No caso de *Pflanzenschutzmittel*, as equivalências mais indicadas oscilam entre *agrotóxico* e *defensivo/defensivo agrícola*. Se o TP destaca o traço DEF, caberia optar por *defensivo* ou *defensivo agrícola*, que também trazem à tona os traços AGR e DEF; quando, porém, se tratar de uma referência à substância em si, *agrotóxico* também pode ser uma boa solução por ser a denominação oficial da substância no Brasil – tal como é *Pflanzenschutzmittel* no contexto europeu. Entre as formas *defensivo* e *defensivo agrícola* não há grande diferença conceitual, já que, ao se falar em *defensivo* em textos de agricultura, depreende-se a partir da temática que se faz alusão ao defensivo agrícola.

⁵⁵ Nos *subcorpora* em que *Pestizid* ocorre, sua FR varia entre 27% e 73%; esse índice fica entre 1% e 11% para *pesticida*.

5.2.2 *Herbicida, Herbizid, Unkrautvernichtungsmittel*

No caso do par *herbicida* e *Herbizid*, verifica-se uma equivalência conceitual grande, com as duas VTs ocupando um espaço análogo em suas respectivas línguas. Enquanto nos *corpora* dos jornais e ONGs estas denominações servem como VTs secundárias – como hipônimo das VTs *pesticida* e *Pestizid*, mais frequentes –, no *corpus* das empresa fabricantes de agrotóxicos, são as VTs mais frequentes; seus hiperônimos, inclusive, praticamente não ocorrem aqui.

Se em português a VT *herbicida* é hegemônica, em alemão *Herbizid* (de raízes latinas) encontra variação, ainda que muito menos frequente, nas VTs – listadas por ordem de FA ao longo dos *corpora* – *Unkrautvernichtungsmittel*, *Unkrautbekämpfungsmittel*, *Unkrautvernichter* e *Ungrasbekämpfungsmittel* (todas de raízes germânicas). Em todos os casos, trata-se de variantes denominativas do mesmo conceito: um produto de extermínio de plantas daninhas. A opção por uma variante em detrimento das outras deve levar em conta, muito além do TP, o escopo da tradução e o seu público-alvo, já que palavras de origem latina são, via de regra, menos transparentes para o público alemão que seus contrapontos de origem germânica, sendo compreendidas, portanto, por um público consideravelmente menor.

5.2.3 *Glifosato, Glyphosat*

O caso de *glifosato* e *Glyphosat* é interessante na medida em que serve como evidência para uma das postulações de Cabré (2008) relativas à teoria da poliedricidade dos conceitos. Em português e alemão, é comum que *glifosato* e *Glyphosat* sejam empregadas como denominações para perspectivas diferentes sobre um mesmo objeto: ora o glifosato é referenciado como substância química, ora como princípio ativo que integra um agrotóxico, ora como produto ou, ainda, como herbicida ou agrotóxico em si.

Os contextos a seguir dão conta de alguns exemplos desses usos:

Multinacionais fabricantes de agrotóxicos se opõem ao Ministério Público Federal por querer banir do país o glifosato, *herbicida* de largo uso, apontado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como fator cancerígeno. (jorCAPbr09, grifo meu)

Os laudos apontaram a presença de glifosato, *componente* dos principais agrotóxicos comerciais, no organismo das abelhas. Os produtos com esse *princípio ativo* são usados para controle de ervas daninhas e no manejo das lavouras. (jorESTbr02, grifo meu)

Atualmente, cerca de 50 empresas possuem produtos que têm o glifosato como *ingrediente ativo* registrados junto ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). (empMONbr03, grifo meu)

Tudo isso leva os cientistas das agências regulatórias mais exigentes do mundo a concluir que o glifosato é um *produto* seguro para a saúde e o meio ambiente. (empMONbr01, grifo meu)

Esses diferentes pontos de vista a partir da mesma denominação não alteram significativamente o seu sentido, uma vez que fazem referência à mesma substância em todos os casos, mas tem implicações para a tradução em relação às palavras que circundam tais VTs. Esse ponto é importante para que a retextualização da denominação no TC repita o efeito de sentido pretendido no TP, se for este o escopo previsto para a tradução.

5.3 DISCUSSÕES SOBRE VTS SEM EQUIVALÊNCIA

Nesta seção, sugiro possíveis equivalências funcionais para VTs que apresentam problemas de tradução e que não estão incluídas no glossário apresentado na seção 5.1.

5.3.1 VTs híbridas

Algumas das VTs identificadas nos *subcorpora* de estudo são compostas por duas outras VTs que, individualmente, também são analisadas neste trabalho. Para fins de discussão, me refiro a essas VTs como híbridas, uma vez que são constituídas de pelo menos duas VTs, que por sua vez contêm pelo menos um traço morfossemântico. Mesmo que as VTs que as compõem tenham, separadamente, equivalente tradutório sugerido no glossário apresentado na seção 5.1, algumas VTs híbridas não ocorrem na língua de chegada com a mesma estrutura em que aparecem na língua de partida.

É o caso de *Pestizidwirkstoff*, composto pelas VTs *Pestizid* → *pesticida* e *Wirkstoff* → *princípio ativo*. O problema de tradução que se percebe aqui é que não se encontra nos *corpora* de estudo nem fora deles uma estrutura similar ao que seria tal combinação em português (algo como *princípio ativo de pesticida*, em tradução literal). Essa situação parece indicar que esses VTs não costumam ser combinados nos textos brasileiros da mesma maneira que nos textos em alemão.

Possível razão para esse quadro são as diferentes estratégias de formação de termos compostos em português e alemão. Em alemão, é produtiva a formação de palavras compostas através da aglutinação, tal como no já citado exemplo *Pestizidwirkstoff*. Em

português, esse recurso não é empregado com tanta facilidade, sendo mais comum juntar palavras através de conectores, como *de* ou *por*. Outra estratégia consiste em explicar as relações entre as palavras através de sintagmas maiores ou, ainda, orações completas.

As VTs híbridas identificadas nos *corpora* de estudo que não tiveram equivalentes tradutórios encontrados estão indicados na tabela 17:

Tabela 17 – VTs híbridas identificadas em alemão e português

VTs híbridas identificadas em alemão	VTs híbridas identificadas em português
glyphosatbasierte Formulierungen	agrotóxico fungicida
glyphosathaltige Mittel	agrotóxico inseticida
Pestizid-Wirkstoff	agrotóxico metamidofós
Pestizidwirkstoff	agrotóxico neonicotinoide
Wirkstoff Glyphosat	
fungizider Wirkstoff	
Herbizid-Wirkstoff	
insektizider Wirkstoff	
Pestizid mit Neonikotinoiden	

Fonte: Autoria própria.

Ainda que estejam relativamente claras suas traduções literais para a língua de chegada, opto por não indicá-las no glossário porque tal saída tradutória não estaria pautada em base empírica. Com as sugestões de equivalência propostas para as VTs que compõem a VT híbrida, o tradutor poderá chegar sozinho a essas opções. Me parece mais útil, portanto, chamar sua atenção para o fato de que tal equivalente não costuma ser empregado com frequência na língua de chegada, para que esse dado seja levado em conta na escolha da solução tradutória.

Nas VTs híbridas identificadas, se verifica a tendência de que uma das VTs sirva de apoio à outra. Na VT híbrida *insektizider Wirkstoff*, por exemplo, o foco está em *Wirkstoff*, mas *insektizider* é determinante para a construção do sentido da VT como um todo. Diante desse quadro, uma solução tradutória seria retextualizar a VT de forma a realocar seus elementos no TC de forma diferente de como aparecem no TP sem, contudo, suprimir nenhum dos dois, numa estratégia de compensação (como no exemplo hipotético “o princípio ativo cipermetrina, empregado como inseticida”).

Por outro lado, em contextos em que alguns elementos não precisassem, necessariamente, aparecer no TC, também se pode optar por suprimi-lo (por exemplo, falar apenas em “inseticida”). A escolha de uma técnica de tradução em detrimento da outra fica, novamente, a cargo do tradutor, que, em sua decisão, deve levar em conta o escopo da tradução e o contexto do TP.

5.3.2 Conceitos inexistentes na língua de chegada

Para algumas das VTs identificadas nos *subcorpora* de estudo, não foi possível estabelecer equivalências na outra língua porque os conceitos que elas denominam, conforme textualizados na língua de partida, não parecem encontrar na língua de chegada um equivalente na forma de termo. É o caso das VTs a seguir, que separo em três grupos: (1) *Fraßgift, Atemgift, Kontaktgift*; (2) *Spritzflüssigkeit, Spritzmittel*; e (3) *modos de ação, modos de ação herbicidas*.

Em não sendo possível encontrar termo equivalente, a sugestão que parece mais adequada é que se retextualize o conceito. Em alguns casos, essa retextualização se dará através do emprego de outro conceito assemelhado, de modo a dar conta do efeito de sentido pretendido no TC, mesmo que em prejuízo da forma. Em outros, será mais indicado amplificar⁵⁶ a informação através de uma explicação mais extensa que compense a impossibilidade de se transpor a VT para a língua de chegada.

A seguir, me debruço mais concretamente sobre contextos de ocorrência de cada uma dessas VTs, de modo a sugerir possíveis retextualizações. Para destacá-las, grifo as VTs em itálico e, quando traduzo seus contextos para o português, mantenho-as em alemão.

Classificamos os venenos entre *Fraßgifte, Atemgifte* e *Kontaktgifte* conforme seu tipo de ação. Enquanto os insetos consomem os *Fraßgifte* ativamente por meio da alimentação, os *Atemgifte* adentram o corpo dos insetos na forma de vapor através dos estigmas (aberturas respiratórias) e os *Kontaktgifte*, pelo contato da praga com os princípios ativos, sobretudo através de suas membranas intersegmentais, antenas, tarsos (patas) e do probóscide.⁵⁷ (empBAYde05, TM, grifo meu)

Através deste contexto, que elucida o modo de ação de cada um dos venenos (*Gifte*) em questão, é possível sugerir a retextualização das VTs do grupo (1) por meio de uma amplificação. As possíveis soluções tradutórias para *-gift* variam de acordo com o traço morfossemântico que se queira destacar: *agrotóxico, inseticida* ou mesmo *veneno*, como seria a tradução literal. No tocante às partículas *Fraß-, Atem- e Kontakt-*, sugiro a retextualização na forma de *veneno/agrotóxico/inseticida de absorção por via digestiva, respiratória ou dérmica*, respectivamente.

Embora os investimentos em novos *modos de ação herbicidas* voltaram a aumentar, existe uma importante lacuna a ser superada. Nenhum novo *modo de ação* significativo foi lançado ao mercado mundial em mais de 20 anos, e devido aos

⁵⁶ Neste trabalho, entendo as técnicas de tradução mencionadas (substituição, amplificação, compensação e supressão) a partir da proposta de categorização de Hurtado Albir (2001).

⁵⁷ No original: “Je nach der Art ihrer Einwirkung unterscheiden wir zwischen Fraß-, Atem- und Kontaktgiften. Während die Insekten die Fraßgifte aktiv mit der Nahrung aufnehmen, gelangen die Atemgifte in Dampfform über die Stigmen (Atemöffnungen), die Kontaktgifte nach dem Kontakt der Schädlinge mit den Wirkstoffen vor allem über die Intersegmentalhäute, Antennen, Tarsen (Füsse) und Rüssel in den Insektenkörper”.

prazos de desenvolvimento de novos compostos, de mais de dez anos entre a descoberta e a introdução no mercado, nenhum novo *modo de ação herbicida* será lançado nos próximos oito anos. (empBAYbr01, grifo meu)

Através deste contexto, se depreende que *modos de ação* é entendido como hiperônimo de *herbicida*, já que, na VT híbrida *modos de ação herbicidas*, a VT que se agrega cumpre a função de determinante. Dessa forma, uma solução tradutória adequada seria optar por outro hiperônimo de *herbicida*, especialmente um que dê conta do ponto de vista de que o *modo de ação* serve como solução para o problema das pragas. Nesse sentido, *Pflanzenschutzmittel* parece ser um equivalente bastante adequado para *modos de ação*. Para *modos de ação herbicida*, outra VT híbrida como aquelas analisadas em 5.3.1, a solução mais indicada parece ser o equivalente *Herbizid*, elidindo a VT *modos de ação*.

Na preparação de *Spritzflüssigkeiten*, iscas etc., não se deve empregar equipamentos de uso culinário, baldes de água ou de ração para consumo animal nem recipientes de lavação etc., mas recipientes designados e etiquetados para este fim específico.⁵⁸ (empMONde11, TM, grifo meu)

Quem tem a intenção de empregar fungicidas de maneira eficiente no tratamento de sementes ou como *Spritzmittel* deve se informar sobre o seu funcionamento.⁵⁹ (empBAYde03, TM, grifo meu)

Apenas a partir desses dois contextos não é possível depreender o significado das VTs analisadas. Na leitura dos textos completos, porém, fica claro que com *Spritz-*, próximo do verbo *spritzen* (borrifar), se faz referência à pulverização do agrotóxico, isto é, ao processo em que a substância é de fato lançada por sobre as plantas em que agirá, depois de ter sido dissolvida e preparada na forma de calda.

A solução tradutória terá que levar em conta o foco dado pelo texto à substância. No primeiro contexto, talvez seja indicado modular *Spritzflüssigkeit* através do termo *calda*; já no segundo, a VT *defensivo* parece uma solução satisfatória, ainda que não dê conta do aspecto da pulverização. A VT *agrotóxico*, por sua vez, não parece boa solução nesse caso porque costuma ser evitada no contexto discursivo das empresas fabricantes de agrotóxicos.

Apresentadas as sugestões de equivalência tradutória, passo a tecer as considerações finais sobre a pesquisa empreendida neste trabalho.

⁵⁸ No original: “Beim Herstellen von Spritzflüssigkeiten, Ködern usw. keine Küchenoder Essgeräte, Tränk- oder Futterkübel, Waschgefäße usw. verwenden, sondern nur für diesen Zweck bestimmte und besonders gekennzeichnete Behälter”.

⁵⁹ No original: “Wer Fungizide als Saatgutbehandlungs- oder Spritzmittel wirkungsvoll einsetzen will, sollte über deren Funktionsweise Bescheid wissen”.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os objetivos estipulados para este trabalho giraram em torno de dois eixos: o primeiro deles se referiu à análise da variação terminológica dos termos que compõem os campos lexicais *agrotóxico* e *Pflanzenschutzmittel* nos três contextos discursivos analisados, a saber: textos de jornais, textos de ONGs que defendem o manejo sustentável e textos de empresas fabricantes de agrotóxicos; o segundo, se relacionava à proposição de equivalências funcionais entre os termos dos campos conceituais supracitados.

Ao longo da pesquisa empreendida, foi identificada nos *corpora* de estudo uma grande profusão de variantes: ao longo dos 12 *subcorpora* analisados, foram contabilizadas 63 VTs em português com ao menos duas ocorrências em ao menos um *subcorpus*; em alemão, foram 72. Apesar dos números expressivos, são poucas as VTs empregadas hegemonicamente dentro de pelo menos um dos contextos discursivos analisados: *agrotóxico*, *pesticida*, *produto* e *herbicida*, em português, e *Pflanzenschutzmittel*, *Pestizid*, *Herbizid* e *Wirkstoff*, em alemão.

A partir da análise dos dados, é possível afirmar que as motivações dessa variação terminológica são de ordem sobretudo cognitiva. Os termos empregados ao longo dos *corpora* constroem seu sentido ao evocar traços morfossemânticos que realçam pontos de vista coerentes com a maneira como o agrotóxico é percebido dentro do marco cognitivo do contexto discursivo em questão. Dessa forma, os termos não apresentam traços morfossemânticos que descrevem os conceitos objetivamente, mas traços que, destacados conforme a função e o contexto, trazem à tona aspectos do conceito que vão ao encontro das intenções discursivas do emissor.

Ocasionalmente se verificou nos *corpora* exceções a esse quadro: o termo *agrotóxico*, por exemplo, nem sempre tem seu emprego motivado pelos traços morfossemânticos que evoca, mas porque se trata da denominação oficial dessa substância na legislação brasileira. Mesmo nesse caso, porém, percebe-se que – ainda que menos marcado e situado em segundo plano – seu traço morfossemântico de toxicidade segue tendo relevância, já que, nos textos que veiculam, as empresas fabricantes de agrotóxicos costumam procurar variantes alternativas para evitar os termos *agrotóxico* e *pesticida*.

Cotejando as VTs identificadas em português e alemão com vistas à proposição de equivalentes, foi possível perceber que os traços morfossemânticos evocados diferem em grande medida de língua para língua, especialmente entre as VTs mais frequentes de cada contexto discursivo. Depreende-se daí que as línguas em questão adotam estratégias diferentes para se referir aos agrotóxicos. Os dados coletados não dão conta de determinar a

motivação dessa diferença, mas da leitura dos textos compilados depreendo as hipóteses de que essa disparidade pode estar relacionada, em parte, tanto com questões de estratégias de formação de palavras próprias de cada língua quanto com questões de recorte político. Essa última hipótese parece especialmente plausível ao se observar as denominações oficiais nas legislações brasileira e alemã, *agrotóxico* e *Pflanzenschutzmittel* – aquela destacando o caráter tóxico da substância e esta, seu caráter defensivo.

Cotejando as VTs identificadas em cada contexto discursivo, percebe-se que os traços morfossemânticos mais empregados também diferem em grande medida, em conformidade com as diferenças dos marcos cognitivos de cada um deles. Os pontos de vista adotados em cada contexto discursivo devem ser levados em conta pelo tradutor na produção do TC, uma vez que – ao menos em uma tradução equifuncional – o TC servirá como instrumento análogo ao TP no mesmo contexto discursivo na língua de chegada.

Justamente por esse motivo, as variantes mais frequentes (*agrotóxico*, *pesticida*, *herbicida*, *Pestizid*, *Pflanzenschutzmittel* e *Herbizid*) estabelecerão relações de equivalência funcional diferentes conforme o contexto discursivo em que se situam, de modo a se posicionar no marco cognitivo da língua de chegada de maneira funcionalmente equivalente.

Em termos metodológicos, foi notória a disparidade entre o número de VTs identificadas em cada *subcorpus*, o que provavelmente influenciou os índices de FR de determinados contextos discursivos, sobretudo no caso de ongGREde (com 28 VTs de pelo menos duas ocorrências) e ongBUNde (com apenas 9). Não consigo rastrear com precisão as causas dessa oscilação, mas, com vistas à compilação de *corpora* mais representativos em trabalhos futuros, levanto as sugestões de se priorizar, em lugar de um único texto com muitos *tokens*, vários textos mais curtos, produzidos por múltiplos autores. Também parece lícito estabelecer um novo critério de compilação impondo um limite mínimo de VTs por texto, já que alguns dos textos compilados continham poucas ocorrências de poucas VTs, influenciando de modo não representativo os índices gerais do *corpus* em questão.

No que se refere às sugestões de equivalência, percebi as dificuldades envolvidas em sugerir equivalentes funcionais para três contextos discursivos simultaneamente, considerando que os consulentes do glossário provavelmente terão escopos de tradução diferentes e TPs que adotam pontos de vista diversificados ao fazer referência ao agrotóxico. Acabei por dar menos importância a esses pontos – mesmo que sejam primordiais para a tradução funcional –, focando na equivalência morfossemântica dos termos, em busca de uma coerência intertextual no TC tomando como base o TP.

No caso dos termos que são discutidos mais profundamente na seção 5.2, fora do glossário, foi possível levar em conta diferentes escopos tradutórios hipotéticos, bem como traduções funcionais mais direcionadas para cada contexto discursivo. Dessa outra abordagem surgiu a ideia de organizar os equivalentes na forma de banco de dados, em uma estrutura análoga àquela como o Termisul apresenta os resultados do ProjeCOM: assim seria possível oferecer, para além da equivalência morfossemântica, informações extras mais bem situadas circunstancialmente através das notas e outros campos. Tais informações contribuiriam para que o consultante encontrasse soluções tradutórias adequadas a partir do material de consulta oferecido.

Diante das considerações acima relacionadas, entendo que tanto os objetivos gerais quanto os específicos propostos para o trabalho foram plenamente atingidos. Além disso, também foi possível pensar e propor um projeto de base de dados que dá conta de oferecer ao consultante mais subsídios relativos às informações levantadas neste trabalho ao longo das análises e às discussões desenvolvidas em torno das equivalências funcionais.

REFERÊNCIAS

ANVISA. *Agrotóxico, herbicida e pesticida*. Disponível em:

<http://portal.anvisa.gov.br/resultado-de-busca?p_p_id=101&p_p_lifecycle=0&p_p_state=maximized&p_p_mode=view&p_p_col_id=column-1&p_p_col_count=1&_101_struts_action=%2Fasset_publisher%2Fview_content&_101_assetEntryId=2861541&_101_type=content&_101_groupId=219201&_101_urlTitle=agrotoxico-erbicida-e-pesticida&redirect=http%3A%2F%2Fportal.anvisa.gov.br%2Fresultado-de-busca%3Fp_p_id%3D3%26p_p_lifecycle%3D0%26p_p_state%3Dnormal%26p_p_mode%3Dview%26p_p_col_id%3Dcolumn-1%26p_p_col_count%3D1%26_3_groupId%3D0%26_3_keywords%3DAGROT%25C3%2593XICO%252C%2BHERBICIDA%2BE%2BPESTICIDA%26_3_cur%3D1%26_3_struts_action%3D%252Fsearch%252Fsearch%26_3_format%3D%26_3_formDate%3D1441824476958&inheritRedirect=true>. Acesso em: 15 nov. 2017.

BERBER SARDINHA, Tony. 2004. *Linguística de Corpus*. Barueri: Editora Manole. 410 p.

BRASIL. *Lei n. 7.802, de 11 de jul. de 1989*. Brasília, DF, jul. 1989. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L7802.htm>. Acesso em: 15 dez. 2017.

CABRÉ, Maria Teresa. El principio de poliedricidad: la articulación de lo discursivo, lo cognitivo y lo lingüístico en Terminología. *IBÉRICA*. 2008, v. 16, p. 9–36.

CARNEIRO, F. F.; PIGNATI, W. A.; RIGOTTO, R. M.; AUGUSTO, L. G. da S.; PINHEIRO, A. R. de O.; FARIA, N. M. X.; ALEXANDRE, V. P.; FRIEDRICH, K.; MELLO, M. S. de C. Segurança alimentar e nutricional e saúde. In: CARNEIRO, F. F.; AUGUSTO, L. G. da S.; RIGOTTO, R. M.; FRIEDRICH, K.; BÚRIGO, A. C. (Org.). *Dossiê Abrasco: um alerta sobre os impactos dos agrotóxicos na saúde*. São Paulo: Expressão Popular, 2015. p. 49-89.

CONDAMINES, Anne; REBEYROLLE, Josette. Point de vue en langue spécialisée. In: *Meta*, Canadá, v. 42, n. 1, 1997, p. 174-181, mar. 1997. Disponível em: <<https://www.erudit.org/fr/revues/meta/1997-v42-n1-meta176/002359ar/>>. Acesso em: 15 dez. 2017.

EUROPA. *Directiva 91/414/CEE do Conselho, de 15 de julho de 1991, relativa à colocação dos produtos fitofarmacêuticos no mercado*. Bruxelas, 1991. Disponível em: <<http://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/?uri=CELEX:31991L0414#document1>>. Acesso em: 15 dez. 2017.

_____. *Segurança dos pesticidas no mercado da UE*. Bruxelas, 2009. Disponível em: <<http://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/?uri=LEGISSUM:sa0016>>. Acesso em: 15 dez. 2017.

FERNÁNDEZ-SILVA, Sabela. Variación denominativa y punto de vista. In: *Debate terminológico*, Brasil, n. 9, 2013, p. 11-37, fev. 2013. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/riterm/article/view/37169/24031>>. Acesso em: 15 dez. 2017.

FREIXA, Judit. *La variació terminològica*. Anàlisi de la variació denominativa en textos de diferent grau d'especialització de l'àrea de medi ambient. 2002. 397 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) - Institut Universitari de Lingüística Aplicada, Universitat Pompeu Fabra, Barcelona. 2002.

_____. Otra vez sobre las causas de la variación denominativa. In: *Debate terminológico*, Brasil, n. 9, 2013, p. 38-46, fev. 2013. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/riterm/article/view/37170/24032>>. Acesso em: 15 dez. 2017.

GAUDIN, F. *Pour une socioterminologie: des problèmes pratiques aux pratiques institutionnelles*. Rouen: Publications de l'Université de Rouen, 1993.

HURTADO ALBIR, Amparo. *Traducción y traductología: introducción a la traductología*. Madri: Cátedra, 2001.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. *Estatísticas e dados básicos de economia agrícola*. 2014. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/agroestatisticas/estatisticas-e-dados-basicos-de-economia-agricola/estatisticas-e-dados-basicos-de-economia-agricola-marco-2014.pdf>>. Acesso em: 15 dez. 2017.

MOREIRA, M. A.; BUCHWEITZ, B. *Mapas conceituais: instrumentos didáticos, de avaliação e de análise de currículo*. São Paulo: Moraes, 1987. 83 p.

LAZZARIN, Renan. Agrotóxico e Pflanzenschutzmittel: variação terminológica e identificação de equivalências no par de línguas português-alemão. In: Simpósio da Rede Ibero-americana de Terminologia, 15, 2016, São Paulo. *Caderno de resumos*. São Paulo, 2016. p. 98-99. Disponível em: <http://riterm2016.fflch.usp.br/sites/riterm2016.fflch.usp.br/files/upload/paginas/CadernoResumos_0.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2017.

LYONS, John. *Semantics*. vol. 1. Cambridge: University Press, 1993. 371 p.

NORD, Christiane. *Textanalyse und Übersetzen*. Theoretische Grundlagen, Methode und didaktische Anwendung einer übersetzungsrelevanten Textanalyse. 4 ed. rev. e amp. Tübingen: Julius Groos Verlag, 2009. 283 p.

_____. Lealdade em vez de fidelidade: Indicações para uma tipologia funcional da tradução. Tradução de Cristiane Krause Kilian. In: *Cadernos de tradução*, Porto Alegre, n. especial, 2016, p. 9-24.

SPADOTTO, C. A.; GOMES, M. A. F. Agrotóxicos no Brasil. *Agência Embrapa de informação tecnológica*. Disponível em: <http://www.agencia.cnptia.embrapa.br/gestor/agricultura_e_meio_ambiente/arvore/CONTAG01_40_210200792814.html>. Acesso em: 15 dez. 2017.

TAGNIN, Stella E. O. Glossário de Linguística de Corpus. In: VIANA, Vander; TAGNIN, Stella E. O. *Corpora no ensino de línguas estrangeiras*. São Paulo: HUB Editorial, 2011. p. 357-360.

TRIER, Jost. Das sprachliche Feld. Eine Auseinandersetzung. In: *Neue Jahrbücher für Wissenschaft und Jugendbildung*. v. 10., 1936. p. 428-449.

UMWELTBUNDESAMT. Struktur der Flächennutzung. *Umweltbundesamt*. 2017a. Disponível em: <<https://www.umweltbundesamt.de/daten/flaeche-boden-land-oekosysteme/flaeche/struktur-der-flaechennutzung>>. Acesso em: 15 dez. 2017.

UMWELTBUNDESAMT. Pflanzenschutzmittelverwendung in der Landwirtschaft. *Umweltbundesamt*. 2017b. Disponível em: <<https://www.umweltbundesamt.de/daten/landforstwirtschaft/pflanzenschutzmittelverwendung-in-der>>. Acesso em: 15 dez. 2017.

VERMEER, Hans Josef; REISS, Katharina. *Grundlegung einer allgemeinen Translationstheorie*. Berlin: Walter de Gruyter, 1984. 253 p.

WAQUIL, Marina Leivas. *Traduzindo “Traducción y traductología”*: problemas terminológicos de tradução. 2017. 289 f. Tese (Doutorado em Letras) – Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2017.

ZAWADA, Britta E.; SWANEPOEL, Piet. On the empirical inadequacy of terminological concept theories: a case for prototype theory. *Terminology*. 1994, v. 1, n. 2, p. 253–276.

APÊNDICE A – TRADUÇÃO DOS MORFEMAS DAS VTS EM ALEMÃO

2,4-D	2,4-D	Insektengift/e	(inseto + veneno)
Ackergift	(campo + veneno)	Insektizid/e	inseticida
Akarizid/e	acaricida	insektizide Wirkstoffe	(ativa + substâncias) inseticida
Atemgift/e	(respiração + veneno)	Kontaktgift/e	(contato + veneno)
Atrazin	atrazina	Kontaktherbizide	(contato + herbicidas)
Blattherbizide	(folha + herbicidas)	Mittel	meio
Bodenherbizide	(solo + herbicidas)	Molluskizid/e	molusquicida
Carbendazim	carbendazim	Neonikotinoid/e	neonicotinoide
Chemikalie/n	químico	Organochlorpestizide	(organoclorado + pesticidas)
chemische Pflanzenschutzmittel	(planta + proteção + meios) químico	Organophosphat/e (OP/s)	organofosfato (OP/s)
chemisches Mittel	meio químico	Paraquat	paraquat
Chlororganika	organoclorado	Pendimethalin	pendimetalina
Chlororganika-Pestizide	(organoclorado + pesticidas)	Pestizid/e	pesticida
Chlorpyrifos	clorpirifós	Pestizide mit Neonikotinoiden	pesticidas com neonicotinoides
Chlorthalonil	clortalonil	Pestizid(-)wirkstoff/e	(pesticida + ativa + substância)
Clothianidin	clotianidina	Pflanzengift/e	(planta + veneno)
Cypermethrin	cipermetrina	Pflanzenschutzmittel	(planta + proteção + meio)
DDT	DDT	Pflanzenschutzmittel- Wirkstoff/e	(planta + proteção + meio + ativa + substância)
Diazinon	diazinon	Produkt/e	produto/s
Fraßgift/e	(ingerir + veneno)	Prosulfocarb	prosulfocarb
Fungizid/e	fungicida	Pyrethroide	piretroide
fungizide Wirkstoffe	(ativa + substâncias) fungicida	Spritzflüssigkeit/en	(borrifo + líquido)
Getreideherbizide	(cereal + herbicidas)	Spritzmittel	(borrifo + meio)
Gift/e	veneno	Stoff/e	substância/s
Glyphosat	glifosato	Substanz/en	substância/s
glyphosat-haltige Herbizide	herbicidas (glifosato + contém)	Tallowamine	taloamina
glyphosatbasierte Formulierungen	formulações (glifosato + base)	Thiamethoxam	tiametoxam
glyphosatbasierte Pflanzenschutzmittel	(planta + proteção + meios) (glifosato + base)	Ungrasbekämpfungsmittel	(planta daninha + combate + meio)
glyphosatbasierte Produkte	produtos (glifosato + base)	Unkrautbekämpfungsmittel	(planta daninha + combate + meio)
glyphosathaltige Pflanzenschutzmittel	(planta + proteção + meios) (glifosato + contém)	Unkrautvernichter	(planta daninha + exterminador)
Glyphosathaltiges Mittel	meio + (glifosato + contém)	Unkrautvernichtungsmittel	(planta daninha + extermínio + meio)
Herbizid Glyphosat	herbicida glifosato	Vinclozolin	vinclozolina
Herbizid-Wirkstoff/e	(herbicida + ativa + substância)	Wirkstoff Glyphosat	(ativa + substância) glifosato
Herbizid/e	herbicida	Wirkstoff/e	(ativa + substância)
Imidacloprid	imidacloprida		

APÊNDICE B – REFERÊNCIAS DOS TEXTOS COMPILADOS

Arquivo	Título	Fonte	Gênero	Publicação	Acesso
jorCAPbr01	O lobby dos agrotóxicos	< http://www.cartacapital.com.br/economia/o-lobby-dos-agrotoxicos-4113.html >	coluna	21/03/2014	15/12/2017
jorCAPbr02	Um novo horizonte para a produção orgânica	< http://www.cartacapital.com.br/sustentabilidade/um-novo-horizonte-para-a-producao-organica-7596.html >	reportagem	11/06/2014	15/12/2017
jorCAPbr03	Copa do Mundo, agrotóxicos e recorde	< http://www.cartacapital.com.br/economia/copa-do-mundo-agrotoxicos-e-recorde-3129.html >	coluna	04/07/2014	15/12/2017
jorCAPbr04	A forma como você se alimenta é um ato político	< https://www.cartacapital.com.br/sustentabilidade/alimentacao-organica-um-ato-politico-460.html >	entrevista	12/06/2014	15/12/2017
jorCAPbr05	Kátia Abreu aprofunda o fosso entre o agronegócio e os movimentos sociais	< https://www.cartacapital.com.br/politica/katia-abreu-aprofunda-o-fosso-entre-agronegocio-e-movimentos-sociais-8807.html >	reportagem	25/11/2014	15/12/2017
jorCAPbr06	Brasil ainda usa agrotóxicos já proibidos em outros países	< http://www.cartacapital.com.br/sustentabilidade/brasil-ainda-usa-agrotoxicos-ja-proibidos-em-outros-paises-9823.html >	reportagem	19/11/2015	15/12/2017
jorCAPbr07	Por que o mercado de orgânicos ainda não deslanchou no Brasil?	< http://www.cartacapital.com.br/economia/por-que-o-mercado-de-organicos-ainda-nao-deslanchou-no-brasil-1987.html >	reportagem	16/11/2015	15/12/2017
jorCAPbr08	O debate dos transgênicos	< http://www.cartacapital.com.br/economia/o-debate-dos-transgenicos-7872.html >	coluna	29/05/2015	15/12/2017
jorCAPbr09	O Ministério da Agricultura não pode dar o que pedem	< http://www.cartacapital.com.br/economia/o-ministerio-da-agricultura-nao-pode-dar-o-que-pedem-7443.html >	coluna	04/05/2015	15/12/2017
jorCAPbr10	Que alimentamos, quando nos alimentamos?	< http://www.cartacapital.com.br/blogs/outras-palavras/que-alimentamos-quando-nos-alimentamos-8307.html >	reportagem	09/06/2015	15/12/2017
jorCAPbr11	Precisamos falar sobre os agrotóxicos	< http://www.cartacapital.com.br/economia/precisamos-falar-sobre-os-agrotoxicos-7193.html >	coluna	01/11/2013	15/12/2017
jorCAPbr12	Multinacional de agrotóxicos altera fórmula sem autorização e culpa Anvisa	< http://www.cartacapital.com.br/sociedade/multinacional-de-agrotoxicos-altera-formula-sem-autorizacao-e-culpa-anvisa >	reportagem	23/04/2012	15/12/2017
jorCAPbr13	Agrotóxicos e a ideia de sustentabilidade	< https://www.cartacapital.com.br/economia/sustentabilidade-e-agrotoxicos-1469.html >	coluna	27/09/2013	15/12/2017
jorCAPbr14	Uma punição às avessas	< http://www.cartacapital.com.br/sociedade/uma-punicao-as-avessas >	notícia	23/11/2012	15/12/2017
jorCAPbr15	Uso de agrotóxicos não autorizados	< http://www.cartacapital.com.br/saude/anvisa-constata-uso-de-agrotoxicos-nao-autorizados >	notícia	07/12/2011	15/12/2017

jorESTbr01	Agrotóxicos colocam sob alerta 25% dos alimentos, diz Anvisa	http://saude.estadao.com.br/noticias/geral,agrototoxicos-colocam-sob-alerta-25-dos-alimentos-diz-anvisa,1593005	notícia	14/11/2014	15/12/2017
jorESTbr02	Agrotóxico é a causa da morte de 4 milhões de abelhas em Gavião Peixoto	http://sustentabilidade.estadao.com.br/noticias/geral,agrotoxico-e-a-causa-da-morte-de-4-milhoes-de-abelhas-em-gaviao-peixoto,1131737	notícia	18/02/2014	15/12/2017
jorESTbr03	Polícia Civil prende 24 por falsificação de agrotóxicos	http://sao-paulo.estadao.com.br/noticias/geral,policia-civil-prende-24-por-falsificacao-de-agrototoxicos,1602897	notícia	05/12/2014	15/12/2017
jorESTbr04	Empresa terá de pagar R\$ 1 bi por contaminação de ex-trabalhadores	http://saude.estadao.com.br/noticias/geral,empresa-tera-de-pagar-r-1-bi-por-contaminacao-de-ex-trabalhadores,1164554	notícia	09/05/2013	15/12/2017
jorESTbr05	Plano ambiental exclui proteção ao aquífero Guarani	http://www.estadao.com.br/noticias/geral,plano-ambiental-exclui-protecao-ao-aquifero-guarani,1145040	notícia	25/03/2014	15/12/2017
jorESTbr06	Instituto culpa transgênicos por aumento no uso de agrotóxicos, sem provas; especialistas rebatem	http://ciencia.estadao.com.br/blogs/herton-escobar/instituto-culpa-transgenicos-por-aumento-no-uso-de-agrototoxicos-especialistas-rebatem/	notícia	23/04/2015	15/12/2017
jorESTbr07	Uso de agrotóxicos no País mais que dobra entre 2000 e 2012	http://sustentabilidade.estadao.com.br/noticias/geral,uso-de-agrototoxicos-no-pais-mais-que-dobra-entre-2000-e-2012,1709299	notícia	19/06/2015	15/12/2017
jorESTbr08	Inca se posiciona pela 1ª vez pela redução do uso de agrotóxicos	http://saude.estadao.com.br/noticias/geral,inca-se-posiciona-pela-1-vez-pela-reducao-do-uso-de-agrototoxicos,1665873	notícia	08/04/2015	15/12/2017
jorESTbr09	Cientistas conseguem detectar a exposição de uma pessoa a pesticidas	http://pme.estadao.com.br/noticias/noticias,cientistas-conseguem-detectar-a-exposicao-de-uma-pessoa-a-pesticidas,5465,0.htm	notícia	18/02/2015	15/12/2017
jorESTbr10	Herbicida 2,4-D 'possivelmente' cause câncer, alerta agência	http://saude.estadao.com.br/noticias/geral,agencia-alerta-que-agrotoxico-2-4-d-possivelmente-cause-cancer-em-humanos,1711779	notícia	23/06/2015	15/12/2017
jorESTbr11	Estudo mostra alta presença de agrotóxicos em alimentos	http://www.estadao.com.br/noticias/geral,estudo-mostra-alta-presenca-de-agrototoxicos-em-alimentos,1091779	notícia	31/10/2013	15/12/2017
jorESTbr12	Governo libera uso de agrotóxicos sem registro no País	http://www.estadao.com.br/noticias/geral,governo-libera-uso-de-agrototoxicos-sem-registro-no-pais,1019214	notícia	10/04/2013	15/12/2017
jorESTbr13	Agrotóxicos sem veneno	http://opinio.estadao.com.br/noticias/geral,agrototoxicos-sem-veneno-imp-,1004404	coluna	05/03/2013	15/12/2017
jorESTbr14	Uso do agrotóxico metamidofós no Brasil será proibido até 2012	http://sustentabilidade.estadao.com.br/noticias/geral,uso-do-agrotoxico-metamidofos-no-brasil-sera-proibido-ate-2012,667465	notícia	17/01/2011	15/12/2017
jorESTbr15	Anvisa autua duas empresas por vender agrotóxico vencido	http://www.estadao.com.br/noticias/geral,anvisa-autua-duas-empresas-por-vender-agrotoxico-vencido-imp-,759540	notícia	17/08/2011	15/12/2017

jorTAZde01	Ey Mann, wo ist mein Stock?	< http://www.taz.de/!5046052/ >	notícia	20/03/2014	15/12/2017
jorTAZde02	Todeszone Raps	< http://www.taz.de/!5042372/ >	reportagem	17/05/2014	15/12/2017
jorTAZde03	Ist Honig wirklich verboten?	< http://www.taz.de/!145225/ >	reportagem	01/03/2014	15/12/2017
jorTAZde04	Bihars kleine Ökorevolution	< http://www.taz.de/!5033274/ >	reportagem	16/09/2014	15/12/2017
jorTAZde05	Keine Pestizide auf Balkon und Acker	< http://www.taz.de/!5035980/ >	notícia	08/08/2014	15/12/2017
jorTAZde06	Glyphosat fliegt raus – teilweise	< http://www.taz.de/!5235173/ >	notícia	22/09/2015	15/12/2017
jorTAZde07	Unkraut vergeht, der Mensch auch	< http://www.taz.de/!5015595/ >	notícia	23/03/2015	15/12/2017
jorTAZde08	Ackergift soll teurer werden	< http://www.taz.de/!5233902/ >	notícia	17/09/2015	15/12/2017
jorTAZde09	Pestizid-Alarm in Niedersachsen	< http://www.taz.de/!5205673/ >	notícia	23/06/2015	15/12/2017
jorTAZde10	Vom Winde verweht	< http://www.taz.de/!5227961/ >	notícia	28/08/2015	15/12/2017
jorTAZde11	Bienengift auf dem Mais-Acker	< http://www.taz.de/!5097569/ >	notícia	26/03/2012	15/12/2017
jorTAZde12	Gefährliche Pflanzenschutzmittel	< http://www.taz.de/!5105022/ >	notícia	19/12/2011	15/12/2017
jorTAZde13	Syngenta und Bayer klagen	< http://www.taz.de/!5060429/ >	notícia	27/08/2013	15/12/2017
jorTAZde14	EU erlaubt gefährliches Ackergift	< http://www.taz.de/!5122642/ >	notícia	14/04/2011	15/12/2017
jorTAZde15	Wenn die Bauern sauer werden	< http://www.taz.de/!5062601/ >	notícia	23/07/2013	15/12/2017
jorFAZde01	Forscher: Gentechnik ist ein Segen für Umwelt und Bauern	< http://www.faz.net/aktuell/wirtschaft/gentechnik-eine-ueberraschende-auswertung-von-147-studien-13250070.html >	notícia	06/11/2014	15/12/2017
jorFAZde02	Zu viele Pestizide in Gewässern	< http://www.faz.net/aktuell/wissen/chemie-belastung-zu-viele-pestizide-in-gewaessern-12994342.html >	notícia	17/06/2014	15/12/2017
jorFAZde03	Der Geschmack von Genmais	< http://www.faz.net/aktuell/wissen/europas-biopolitik-antihaltung-pur-der-geschmack-von-genmais-12798914.html >	notícia	21/02/2014	15/12/2017
jorFAZde04	EU-Staaten für nationales Verbot von Genmais	< http://www.faz.net/aktuell/wirtschaft/wirtschaftspolitik/land-wirtschaft-eu-staaten-fuer-nationales-verbotsrecht-von-genmais-12962806.html >	notícia	28/05/2014	15/12/2017
jorFAZde05	App zu bienenfreundlichen Pflanzen	< http://www.faz.net/aktuell/wirtschaft/fruehaufsteher/bluehen-de-balkone-und-gaerten-app-zu-bienenfreundlichen-pflanzen-12896994.html >	notícia	16/04/2014	15/12/2017
jorFAZde06	Pestizide in der Cola	< http://www.faz.net/aktuell/wirtschaft/getraenke-pestizide-in-der-cola-1356923.html >	reportagem	08/08/2016	15/12/2017
jorFAZde07	Grüne fordern den „Pestizidausstieg“	< http://www.faz.net/aktuell/wirtschaft/gruene-fordern-jetzt-den-pestizidausstieg-der-deutschen-landwirtschaft-	notícia	03/12/2015	15/12/2017

jorFAZde08	Im Rausch der Pestizide	13946829.html> < http://www.faz.net/aktuell/wissen/natur/ursachenforschung-biensterben-im-rausch-der-pestizide-13562659.html?printPagedArticle=true#pageIndex_2 >	notícia	30/04/2015	15/12/2017
jorFAZde09	Agrar-Großhändler unter Kartellverdacht	< http://www.faz.net/aktuell/wirtschaft/unternehmen/kartellverdacht-razzien-bei-agrar-grosshaendlern-13461183.html >	notícia	03/03/2015	15/12/2017
jorFAZde10	EU-Behörde: Glyphosat eher nicht krebserregend	< http://www.faz.net/aktuell/wirtschaft/wirtschaftspolitik/neues-ergebnis-eu-behoerde-glyphosat-eher-nicht-krebserregend-13908578.html >	notícia	12/11/2015	15/12/2017
jorFAZde11	Der Wettlauf der Landwirtschaft	< http://www.faz.net/aktuell/wirtschaft/wirtschaftspolitik/lebensmittel/wachsender-welt hunger-der-wettlauf-der-landwirtschaft-12280334.html?printPagedArticle=true#pageIndex_2 >	notícia	13/07/2013	15/12/2017
jorFAZde12	Liebesgrüße aus Chlorthalonil	< http://www.faz.net/aktuell/gesellschaft/gesundheit/pestizide-in-schnittblumen-liebesgruesse-aus-chlorthalonil-11748288.html?printPagedArticle=true#pageIndex_2 >	notícia	12/05/2012	15/12/2017
jorFAZde13	Nützliches Gift	< http://www.faz.net/aktuell/wirtschaft/pestizide-nuetzliches-gift-12573140.html >	notícia	14/09/2013	15/12/2017
jorFAZde14	Klage gegen Pestizid-Verbot zum Schutz von Bienen	< http://www.faz.net/aktuell/wirtschaft/unternehmen/umweltpolitik-klage-gegen-pestizid-verbot-zum-schutz-von-bienen-12548564.html >	notícia	27/08/2013	15/12/2017
jorFAZde15	Bund hält Glyphosat für unbedenklich	< http://www.faz.net/aktuell/politik/inland/streit-um-pestizide-bund-haelt-glyphosat-fuer-unbedenklich-12698908.html >	notícia	07/12/2013	15/12/2017
ongABRbr01	Segurança alimentar e nutrição e saúde	CARNEIRO, F. F.; PIGNATI, W. A.; RIGOTTO, R. M.; AUGUSTO, L. G. da S.; PINHEIRO, A. R. de O.; FARIA, N. M. X.; ALEXANDRE, V. P.; FRIEDRICH, K.; MELLO, M. S. de C. Segurança alimentar e nutricional e saúde. In: CARNEIRO, F. F.; AUGUSTO, L. G. da S.; RIGOTTO, R. M.; FRIEDRICH, K.; BÚRIGO, A. C. (Org.). <i>Dossiê Abrasco: um alerta sobre os impactos dos agrotóxicos na saúde</i> . São Paulo: Expressão Popular, 2015. p. 49-89.	divulgação científica	2015	-
ongGREbr01	Dossiê Alimentação Escolar e agrotóxicos	< http://www.greenpeace.org/brasil/Global/brasil/documentos/2015/Dossi Alimentacao Escolar Agrotoxicos.pdf >	divulgação científica	11/10/2016	15/12/2017
ongGREbr02	PLs tentam barrar agrotóxicos em São Paulo	< http://www.greenpeace.org/brasil/pt/Noticias/PLs-tentam-barrar-agrotoxicos-em-Sao-Paulo/ >	notícia	30/04/2014	15/12/2017
ongGREbr03	Veneno em troca de votos	< http://www.greenpeace.org/brasil/pt/Noticias/Veneno-em-	coluna	01/08/2017	15/12/2017

ongGREbr04	Alimento orgânico na escola: agora é lei	troca-de-votos/><http://www.greenpeace.org/brasil/pt/Noticias/Alimento-organico-na-escola-agora-e-lei/>	notícia	19/03/2015	15/12/2017
ongGREbr05	Está no Congresso: projeto para reduzir uso de agrotóxicos	<http://www.greenpeace.org/brasil/pt/Noticias/Esta-no-Congresso-projeto-para-reduzir-uso-de-agrotoxicos/>	notícia	10/11/2016	15/12/2017
ongGREbr06	Projeto de Lei 6670: chega de agrotóxicos!	<http://www.greenpeace.org/brasil/pt/Noticias/Projeto-de-Lei-6670-chega-de-agrotoxicos/>	notícia	08/02/2017	15/12/2017
ongGREbr07	Análise de agrotóxicos da ANVISA ignora riscos	<http://www.greenpeace.org/brasil/pt/Noticias/Analise-de-agrotoxicos-da-ANVISA-ignora-riscos/>	notícia	01/12/2016	15/12/2017
ongGREbr08	Ruralistas criam Comissão para acelerar a liberação de agrotóxicos	<http://www.greenpeace.org/brasil/pt/Noticias/Ruralistas-criam-Comissao-para-acelerar-a-liberacao-de-agrotoxicos/>	notícia	12/04/2016	15/12/2017
ongGREbr09	Agrotóxico ameaça vida das abelhas e de outros animais	<http://www.greenpeace.org/brasil/pt/Noticias/Agrotoxico-ameaca-vida-das-abelhas-e-de-outros-animais/>	notícia	16/01/2017	15/12/2017
ongGREbr10	Por um 2017 com menos agrotóxicos!	<http://www.greenpeace.org/brasil/pt/Noticias/Por-um-2017-com-menos-agrotoxicos/>	editorial	22/12/2016	15/12/2017
ongGREbr11	Um pra lá, três pra cá	<http://www.greenpeace.org/brasil/pt/Noticias/Um-pra-la-tres-pra-ca/>	coluna	05/07/2017	15/12/2017
ongGREbr12	Debate sobre redução de agrotóxicos incomoda ruralistas	<http://www.greenpeace.org/brasil/pt/Noticias/Debate-sobre-reducao-de-agrotoxicos-incomoda-ruralistas/>	notícia	20/09/2017	15/12/2017
ongGREbr13	Redução de Agrotóxicos pode se tornar realidade!	<http://www.greenpeace.org/brasil/pt/Noticias/Reducao-de-agrotoxicos-pode-se-tornar-realidade/>	editorial	16/03/2017	15/12/2017
ongGREbr14	Cidade do interior de São Paulo tenta por fim na pulverização de agrotóxicos	<http://www.greenpeace.org/brasil/pt/Noticias/Cidade-do-interior-de-Sao-Paulo-quer-o-fim-de-pulverizacao-de-agrotoxicos/>	notícia	14/09/2017	15/12/2017
ongGREbr15	Antes proibido, perigoso agrotóxico é liberado no Brasil	<http://www.greenpeace.org/brasil/pt/Noticias/Antes-proibido-perigoso-agrotoxico-e-liberado-no-Brasil/>	coluna	09/11/2017	15/12/2017
ongBUNde01	Pestizidfreie Kommunen	https://www.bund.net/fileadmin/user_upload_bund/migrated/publications/130411_bund_chemie_broschuere_pestizidfrei_e_kommunen.pdf	divulgação científica	2014	15/12/2017
ongGREde01	Mehrfachbelastungen durch Pestizide auf Mensch und Umwelt	https://www.greenpeace.de/sites/www.greenpeace.de/files/Mfb_1.pdf	divulgação científica	08/2012	15/12/2017
empBAYbr01	Perguntas e respostas – Resistência de Plantas Daninhas	https://www.agro.bayer.com.br/-/media/bcs-inter/ws_brazil/files/diversidade-e-o-futuro/perguntas-respostas---diversidade-e-o-futuro.pdf	divulgação científica	indeterminada	15/12/2017
empBAYbr02	Plantas daninhas - uma grande ameaça aos sistemas agrícolas	https://www.agro.bayer.com.br/diversidade-e-o-futuro#tab-2	divulgação científica	indeterminada	15/12/2017

empBAYbr03	O que é o instituto Bayer de pesquisa científica sobre o controle de plantas daninhas e como suas parcerias podem ajudar?	https://www.agro.bayer.com.br/diversidade-e-o-futuro#tab-6	divulgação científica	indeterminada	15/12/2017
empBAYbr04	Promovendo a inovação	http://www.seedgrowth.bayer.com.br/products	propaganda	indeterminada	15/12/2017
empBAYbr05	Liberty Link Trait	https://www.agro.bayer.com.br/produtos/liberty-link#tab-3	propaganda	indeterminada	15/12/2017
empBAYbr06	Milho	https://www.agro.bayer.com.br/culturas/milho	propaganda	indeterminada	15/12/2017
empBAYbr07	Soja	https://www.agro.bayer.com.br/culturas/soja	propaganda	indeterminada	15/12/2017
empBAYbr08	Triticultores gaúchos colhem segurança e melhoram razão da lavoura utilizando herbicida Finale®	https://www.bayer.com.br/midia/sala-de-imprensa/crop-science/releases/triticultores-gauchos-colhem-seguranca-e-melhoram-razao-da-lavoura-utilizando-herbicida-finale.php	press release	29/09/2017	15/12/2017
empBAYbr09	Divisão Crop Science da Bayer está pronta para atender às futuras necessidades dos clientes, do mercado e da sociedade	https://www.bayer.com.br/midia/sala-de-imprensa/crop-science/releases/divisao-crop-science-da-bayer-esta-pronta-para-atender-as-futuras-necessidades-dos-clientes-do-mercado-e-da-sociedade.php	press release	19/09/2017	15/12/2017
empBAYbr10	Bayer enfatiza importância da pesquisa no 50º Congresso de Fitopatologia	https://www.bayer.com.br/midia/sala-de-imprensa/crop-science/releases/bayer-enfatiza-importancia-da-pesquisa-no-50-congresso-de-fitopatologia.php	press release	21/08/2017	15/12/2017
empBAYbr11	Tratamento de Sementes: a proteção inicial da lavoura	https://www.bayer.com.br/midia/sala-de-imprensa/crop-science/releases/tratamento-de-sementes-a-protecao-inicial-da-lavoura.php	press release	28/07/2017	15/12/2017
empBAYbr12	Bayer e Sumitomo fecham acordo de colaboração para produção de novo fungicida no Brasil	https://www.bayer.com.br/midia/sala-de-imprensa/crop-science/releases/bayer-e-sumitomo-fecham-acordo-de-colaboracao-para-producao-de-novo-fungicida-no-brasil.php	press release	28/06/2017	15/12/2017
empBAYbr13	Bayer traz soluções inovadoras para o manejo de tabaco na Expoagro Afubra	https://www.bayer.com.br/midia/sala-de-imprensa/crop-science/releases/bayer-traz-solucoes-inovadoras-para-o-manejo-de-tabaco-na-expoagro-afubra.php	press release	20/03/2017	15/12/2017
empBAYbr14	Bayer leva tecnologia, monitoramento e serviços agrônômicos ao Show Rural Coopavel 2017	https://www.bayer.com.br/midia/sala-de-imprensa/crop-science/releases/bayer-leva-tecnologia-monitoramento-e-servicos-agronomicos-ao-show-rural-coopavel-2017.php	press release	09/02/2017	15/12/2017
empBAYbr15	Bayer apresenta novas tendências de manejo no campo durante primeira edição do Digital Agro	https://www.bayer.com.br/midia/sala-de-imprensa/crop-science/releases/bayer-apresenta-novas-tendencias-de-manejo-no-campo-durante-primeira-edicao-do-digital-agro.php	press release	21/09/2017	15/12/2017
empMONbr01	Segurança do Glifosato	http://www.monsantoglobal.com/global/br/produtos/pages/seguranca-glifosato.aspx	divulgação científica	indeterminada	15/12/2017

empMONbr02	Mitos e Verdades sobre o Glifosato	< http://www.monsantoglobal.com/global/br/produtos/pages/mitos-verdades-glifosato.aspx >	divulgação científica	indeterminada	15/12/2017
empMONbr03	Perguntas e Respostas	< http://www.monsantoglobal.com/global/br/produtos/pages/perguntas-respostas.aspx >	divulgação científica	indeterminada	15/12/2017
empMONbr04	Manejo de Resistência de Plantas Daninhas	< http://www.monsantoglobal.com/global/br/produtos/pages/manejo-de-resistencia-de-plantas-daninhas.aspx >	divulgação científica	indeterminada	15/12/2017
empMONbr05	Sistema Roundup Ready Plus	< http://www.monsantoglobal.com/global/br/produtos/Pages/sistema-roundup-ready-plus.aspx >	propaganda	indeterminada	15/12/2017
empMONbr06	Roundup	< http://www.monsantoglobal.com/global/br/produtos/pages/roundup.aspx >	propaganda	indeterminada	15/12/2017
empMONbr07	Monsanto completa 38 anos de atividades em São José dos Campos aliando excelência produtiva com práticas sustentáveis	< http://www.monsantoglobal.com/global/br/noticias/Pages/monsanto-completa-38-anos-atividades-sao-jose-campos-aliando-excelencia-produtiva-praticas-sustentaveis.aspx >	press release	08/04/2014	15/12/2017
empMONbr08	Advertência	< http://www.roundup.com.br/ >	divulgação científica	indeterminada	15/12/2017
empMONbr09	Proteção de cultivos	< http://www.roundup.com.br/downloads/area_tecnica/Boletim_001.zip >	divulgação científica	indeterminada	15/12/2017
empMONbr10	Sobre Roundup	< http://www.roundup.com.br/quem_somos.php >	propaganda	indeterminada	15/12/2017
empMONbr11	Roundup é a marca de herbicida mais lembrada pelo produtor brasileiro	< http://www.monsantoglobal.com/global/br/noticias/Pages/roundup-e-a-marca-de-herbicida-mais-lemrada-pelo-produtor-brasileiro.aspx >	press release	21/07/2014	15/12/2017
empMONbr12	Roundup Ultra chega aos mercados de citrus, cana-de-açúcar e café	< http://www.monsantoglobal.com/global/br/noticias/Pages/roundup-ultra-chega-aos-mercados-de-citrus-cana-de-acucar-e-cafe.aspx >	press release	13/12/2016	15/12/2017
empMONbr13	CTNBio aprova plantio comercial do algodão MON 15985 × MON 88913 (Bollgard II Roundup Ready Flex)	< http://www.monsantoglobal.com/global/br/noticias/Pages/cntbio-aprova-plantio-comercial-do-algodao-mon-15985-mon-88913.aspx >	press release	16/08/2012	15/12/2017
empMONbr14	Agricultores do MS testam a nova soja INTACTA RR2 PRO	< http://www.monsantoglobal.com/global/br/noticias/Pages/agricultores-do-ms-testam-a-nova-soja-intacta-rr2-pro.aspx >	press release	30/03/2012	15/12/2017
empMONbr15	Produtores gaúchos destacam eficiência da INTACTA RR2 PRO contra as principais lagartas da soja nesta safra	< http://www.monsantoglobal.com/global/br/noticias/Pages/produtores-gauchos-destacam-eficiencia-intacta-rr2-pro-contra-principais-lagartas-soja-nesta-safra.aspx >	press release	11/03/2014	15/12/2017
empBAYde01	Produktgruppen	< https://agr.ar.bayer.de/Produkte/Pflanzenschutzmittel/Produktgruppen >	propaganda	indeterminada	15/12/2017

empBAYde02	Hinweis	< https://agr.ar.bayer.de/ >	divulgação científica	indeterminada	15/12/2017
empBAYde03	Fungizide	< https://agr.ar.bayer.de/Produkte/Pflanzenschutzmittel/Produktgruppen/Fungizide >	divulgação científica	indeterminada	15/12/2017
empBAYde04	Herbizide	< https://agr.ar.bayer.de/Produkte/Pflanzenschutzmittel/Produktgruppen/Herbizide >	divulgação científica	indeterminada	15/12/2017
empBAYde05	Insektizide	< https://agr.ar.bayer.de/Produkte/Pflanzenschutzmittel/Produktgruppen/Insektizide >	divulgação científica	indeterminada	15/12/2017
empBAYde06	Molluskizide	< https://agr.ar.bayer.de/Produkte/Pflanzenschutzmittel/Produktgruppen/Molluskizide >	divulgação científica	indeterminada	15/12/2017
empBAYde07	Akarizide	< https://agr.ar.bayer.de/Produkte/Pflanzenschutzmittel/Produktgruppen/Akarizide >	divulgação científica	indeterminada	15/12/2017
empBAYde08	Herbizide allein können das Problem nicht lösen	< https://agr.ar.bayer.de/Aktuelles/Fachbeitraege/2017/08/Herbizide%20allein%20k%C3%B6nnen%20das%20Problem%20nicht%20l%C3%B6sen >	divulgação científica	21/08/2017	15/12/2017
empBAYde09	Wie funktionieren Herbizide - was sind Wirkstoffklassen?	< http://agr.ar.bayer.de/Aus%20der%20Praxis/Resistenz/Basis%20Wissen/Basis%20Wissen >	divulgação científica	indeterminada	15/12/2017
empBAYde10	In 5 Schritten zum erfolgreichen Resistenzmanager	< https://agr.ar.bayer.de/Aktuelles/Fachbeitraege/2017/09/in%205%20Schritten%20zum%20erfolgreichen%20Resistenzmanager?category=aktuelles >	divulgação científica	15/09/2017	15/12/2017
empBAYde11	Länger grün, länger vital, mehr Ertrag: Fungizide mit Zusatzeffekt	< https://agr.ar.bayer.de/Aktuelles/Fachbeitraege/2017/04/xpro_vitalkomplex_gesunderhaltung?page=4 >	divulgação científica	28/04/2017	15/12/2017
empBAYde12	Wer von euch würde diese Äpfel kaufen?	< https://agr.ar.bayer.de/Aktuelles/Fachbeitraege/2016/09/ivasc_haufelder_obstbaubetriebe?page=7 >	press release	29/09/2016	15/12/2017
empBAYde13	Biologische Entwicklung von Pflanzenschutzmitteln - Der Suchmarathon	< https://agr.ar.bayer.de/Aktuelles/Fachbeitraege/2016/08/Entwicklung%20von%20Pflanzenschutzmitteln_Teil%201?page=8 >	divulgação científica	24/08/2016	15/12/2017
empBAYde14	1 von 100.000 - Der Suchmarathon (2/2)	< https://agr.ar.bayer.de/Aktuelles/Fachbeitraege/2016/08/Entwicklung%20von%20Pflanzenschutzmitteln_Teil%202?page=8 >	divulgação científica	24/08/2016	15/12/2017
empBAYde15	So leicht vergeht Unkraut	< https://agr.ar.bayer.de/Aktuelles/Fachbeitraege/2016/01-05/Maisterpower%20gegen%20Unkraeuter%20und%20Ungras?page=10 >	press release	05/04/2016	15/12/2017
empBAYde01	Zulassungsprozess von Pflanzenschutzmitteln ist streng reglementiert	< http://www.monsantoglobal.com/global/de/news-standpunkte/Pages/Zulassungsprozess-von-Pflanzenschutzmitteln-ist-streng-reglementiert.aspx >	press release	04/12/2015	15/12/2017

empBAYde02	Zu angeblichen Glyphosat-Rückständen in Bier	http://www.monsantoglobal.com/global/de/news-standpunkte/Pages/Zu-angeblichen-Glyphosat-R% C3% BCckst% C3% A4nden-in-Bier.aspx	press release	25/02/2016	15/12/2017
empBAYde03	Drei Fakten und 10 Mythen über Monsanto	http://www.monsantoglobal.com/global/de/news-standpunkte/Documents/myths-facts-de.pdf	divulgação científica	indeterminada	15/12/2017
empBAYde04	Zur jüngsten Äußerung der französischen Umweltministerin bezüglich Roundup	http://www.monsantoglobal.com/global/de/news-standpunkte/Pages/auberung-der-franzosischen-umweltministerin.aspx	press release	16/06/2015	15/12/2017
empBAYde05	Zur IARC Klassifizierung von Glyphosat	http://www.monsantoglobal.com/global/de/news-standpunkte/Pages/03-23-2015.aspx	press release	23/03/2015	15/12/2017
empBAYde06	EFSA bestätigt frühere Sicherheitsbewertung von Glyphosat	http://www.monsantoglobal.com/global/de/news-standpunkte/Pages/EFSA-best% C3% A4tigt-fr% C3% BChere-Sicherheitsbewertung-von-Glyphosat.aspx	press release	12/11/2015	15/12/2017
empBAYde07	Stellungnahme zum Bericht: „Herbizide in der Landwirtschaft - Gift im Getreide“	http://www.monsantoglobal.com/global/de/news-standpunkte/Pages/news-release-7-7-2012.aspx	press release	07/07/2012	15/12/2017
empBAYde08	Roundup® TURBOplus - Ein neues Roundup® Markenprodukt	http://www.monsantoglobal.com/global/de/news-standpunkte/Pages/release-09-02-2011.aspx	press release	09/02/2011	15/12/2017
empBAYde09	Informationen zu Glyphosat	http://www.monsantoglobal.com/global/de/news-standpunkte/Pages/informationen-zu-glyphosat.aspx	press release	22/05/2013	15/12/2017
empBAYde10	Zur aktuellen Diskussion um glyphosatbasierte Pflanzenschutzmittel	http://www.monsantoglobal.com/global/de/news-standpunkte/Pages/release-10-07-2009.aspx	press release	10/07/2009	15/12/2017
empBAYde11	Allgemeine Anwendungshinweise - Produktinformationen 2017	http://s3.nuustorage.com/monsanto/roundup/wp-content/uploads/2017/02/Monsanto-Produktinformationen_2017.pdf	divulgação científica	01/02/2017	15/12/2017
empBAYde12	Kommissionsvorschlag spricht sich für Verlängerung der Genehmigung von Glyphosat aus	http://www.roundup.de/#news0	press release	indeterminada	15/12/2017
empBAYde13	Jüngste Entwicklungen bei Regulierungsbehörden im Zusammenhang mit Glyphosat	http://www.roundup.de/#news0	press release	indeterminada	15/12/2017
empBAYde14	Pflanzenschutz - Innovative und nachhaltige Pflanzenschutzlösungen	http://www.roundup.de/#news0	propaganda	indeterminada	15/12/2017
empBAYde15	Weiterführende und unabhängige Informationen zur Sicherheitsbewertung	http://www.monsantoglobal.com/global/de/news-standpunkte/Pages/roundup-ist-sicher.aspx	press release	indeterminada	15/12/2017